

## SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / ABRIL 2020

---

### A ESTRADA DO PEREGRINO É O TEMPO

‘Mais do que caminhar pelo espaço, o peregrino caminha ao longo do tempo.

Saber disso implica aceitar o fato de que a vida humana se renova sem parar em cada um dos seus aspectos. O caminho que percorremos é o Tempo, e, em última instância, o Peregrino é o nosso eu superior ou alma espiritual.

Já que toda vida experimenta silenciosamente uma transmutação constante, nenhum peregrino pode ter expectativas de uma rotina muito estável em sua existência pessoal. Ele precisa estar sempre alerta, e a vigilância é apenas uma das lições a aprender enquanto caminha ao longo da estrada.

Não só a paisagem da consciência humana muda, mas cada um dos fatores presentes nela também muda. Toda existência é transitória. O tempo faz com que velhas estruturas caiam sob seu próprio peso ou sejam deixadas de lado, na vida social e na alma de cada um. Para substituí-las, deve-se construir realidades melhores começando pelo plano abstrato e levando em conta que tudo é cíclico. É preciso primeiro plantar, depois proteger aquilo que foi semeado, perseverando durante o tempo necessário até que a colheita possa ocorrer.

A tarefa principal é aprender, observar, compreender. As ações cegas são piores que inúteis, mas elas deixam de ser cegas quando abrimos os olhos e aceitamos aprender com os erros. Devemos dizer não às ilusões agradáveis e às formas atraentes de deixar a ética de lado. As armadilhas mais bonitas são as piores.

É um dever do peregrino concentrar a mente e suas ações no centro da vida, evitando atribuir demasiada importância às imagens passageiras do mundo dos efeitos e da aparência.

A verdade permanece ao longo do tempo: o que é falso se desmancha no ar. À medida que a roda da lei e da vida se movimenta na transição para um novo ciclo, o seu centro se mantém imperturbado.’

“A Arte de Compreender o Tempo”  
– Carlos Cardoso Aveline

[01.04.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/2014/07/a-arte-de-compreender-o-tempo.html>

---

---

“O Valor das Coisas e das Pessoas”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/19/o-valor-das-coisas-e-das-pessoas/>

[01.04.20, 4ª]

Emanuel Machado

‘Em todas as épocas, pensadores independentes apontaram sempre o rumo da evolução da alma. Desde o século 19, muitos têm questionado o sistema de valores de uma sociedade cujo verdadeiro deus – o centro da vida das pessoas – é o dinheiro.

Quando os valores materiais são vistos como o fator decisivo na vida, os valores morais e religiosos constituem uma questão de mera aparência, um disfarce para a ambição pessoal, um instrumento a serviço do egoísmo.

Erich Fromm mostrou a necessidade da escolha entre “ter” e “ser”. É evidente que em teosofia, coisas como liderança política, dinheiro, poder corporativo e posses materiais não têm importância em si mesmas. Elas não produzem real felicidade ou contentamento. No Evangelho segundo Mateus, Jesus ensina a teoria do valor adotada em teosofia clássica:

“O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, para aproveitar o tesouro, ele vende tudo quanto tem e compra aquele campo. E também o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; e que, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.” (Mt., 13:44-46)

Aquele mestre judeu, que nunca quis fundar uma igreja e menos ainda uma igreja luxuosa, ensinou também:

“Não tentes reunir tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões dominam e roubam; mas reúne tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não dominam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mt., 6:19-21)

O mesmo ensinamento é encontrado no Dhammapada e outras escrituras.

Ao deixar de lado o apego a posses visíveis (dinheiro, aplauso, poder), o peregrino pode alcançar o tesouro celestial e invisível, o tesouro permanente, e também a pérola eterna da sabedoria universal.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

		<p>‘PROCURANDO CONHECER O MESTRE</p> <p>As filosofias do budismo, da teosofia e do taoismo - entre outras - ensinam que é inútil tratar de conhecer o Instrutor através da sua forma externa ou seus atributos.</p> <p>Nem a forma nem os atributos são o real Instrutor. "O verdadeiro mestre", diz a filosofia oriental, "é a própria Sabedoria".</p>
<p>A Busca</p>	<p>[01.04.20, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Portanto, o modo eficiente de conhecer o Mestre é compreendendo a Sabedoria [1] e vivendo de acordo com ela.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja "The Teaching of Buddha", copyright 1966, Bukkyo Dendo Kyokai, Impresso por Kosaido Printing Co., Tokyo, Japan, 307 pp., 1991, p. 25.’</p>

---

		<p>‘ABERTURA DE UM ARTIGO: A QUESTÃO DA AGENDA PESSOAL</p> <p>O estudante de filosofia deve restringir pouco a pouco sua agenda pessoal, para que possa obter de fato a paz interior e a sabedoria.</p>
<p>“A Diferença Entre a Teoria e o Discurso” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-diferenca-entre-a-teoria-e-o-discurso/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-diferenca-entre-a-teoria-e-o-discurso/</a></p>	<p>[01.04.20, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A quantidade maior ou menor de coisas por fazer ao longo de um dia é um fator decisivo para o estado mental e emocional de alguém. A civilização materialista é marcada pela ansiedade porque as pessoas querem fazer mais coisas do que podem, a cada dia.</p> <p>Diz a tradição que “um iogue pode estar no mundo sem pertencer a ele”. O segredo que torna isso possível está no fato de que um iogue libertou-se do excesso de estresse porque não prioriza metas pessoais. Ele obedece à Lei da Conservação da Energia. Ele atua no plano das Causas. Ele evita o exagero e age com moderação.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

---

---

O Teosofista

Ano XIII - Número 155 - Edição de  
Abril de 2020

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-abril-de-2020/>

[01.04.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Abril de 2020 ”.

As páginas um a quatro do Teosofista de abril apresentam o artigo “Fazendo o Que Depende de Nós”, que afirma:

“Qualquer cidadão pode obter um profundo sentimento de tranquilidade por saber que está fazendo, hoje, o que depende dele. Sempre é possível praticar a ioga da ação correta de acordo com as nossas possibilidades. Uma consciência leve e limpa nos permite não ter preocupações excessivas com o que não faz parte do nosso dever.”

Na página cinco, o leitor encontra um breve poema de Teixeira de Pascoaes: “A Agricultura dos Escritores”.

A seguir temos os textos “Epicteto Ensina a Estar Preparado” e “O Alerta e a Confiança”.

Um destaque da edição é o livro “Pedro Álvares Cabral”, de Metzner Leone, recém-publicado em nossos websites. Seu subtítulo é: “A Mais Completa Defesa do ‘Descobridor do Brasil’ Tem a Força e a Luz do Inesperado”.

O leitor pode ver ainda:

- \* Oportunidades Para Despertar;
- \* Trecho de abertura do artigo “A Desafiante Relação Entre Luz e Sombra”;
- \* Ideias ao Longo do Caminho – o Centro da Aura de um País é Feito de Justiça e Equilíbrio; e
- \* Notas de Leitura – Três Caminhos Para a Paz, de Arnalene Passos do Carmo.

Com 14 páginas, a edição inclui a lista dos itens publicados recentemente nos websites associados.’

---

---

“Ideas a lo Largo del Camino – 30”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideas-a-lo-largo-del-camino-30/>

[02.04.20, 5ª]

Alex Beltran

#### ‘LOS ASPECTOS ALTRUISTAS DE LA VIDA

\* Son peor que inútiles las relaciones humanas basadas en la indulgencia y la pereza. En cualquier nación o familia, así como en las asociaciones teosóficas, las relaciones correctas son aquellas que crean estímulos para que las personas aprendan a mejorarse a sí mismas. El sufrimiento sirve para señalar que hay una ignorancia a superar. Es necesario identificar y erradicar las causas de la ausencia de sabiduría.

\* Las energías de la vida fluyen en círculos concéntricos. Para comprender apropiadamente los acontecimientos, uno debe observar la realidad desde el punto de vista más profundo posible. Aunque la mirada teosófica no excluye nada de su campo de visión, ella se concentra en los aspectos moralmente superiores y altruistas de la vida..

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“O Olhar Isento” – Alguns  
Teosofistas

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-olhar-isento/>

[02.04.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Uma placenta cármica sutil e a sua “bolsa amniótica” evitam que o nascimento da civilização fraterna do futuro ocorra antes que todos os elementos necessários estejam prontos para o acontecimento.

Um dos sinais de que começa um trabalho de parto é a ruptura da bolsa amniótica e a perda do líquido que contém a vida na fase da gravidez e garante a sua preservação. Assim como no plano individual, o nascimento de uma civilização é uma bênção, e um perigo.

Desde as últimas décadas do século 20, o elemento detonador central do nascimento de uma fase nova do desenvolvimento humano tem pelo menos quatro aspectos, que são, não necessariamente nesta ordem:

- 1) O perigo provocado pela proliferação nuclear;
- 2) A crise ambiental, climática e geológica;
- 3) O processo socioeconômico e financeiro;
- 4) A consciência ética-espiritual e o despertar da boa vontade em escala planetária.

O ponto de ruptura que inviabiliza a continuação do egoísmo e da hipocrisia como princípios da organização social é um, e é múltiplo, ao mesmo tempo. Os seus quatro aspectos principais se aceleram de modo interligado.

O aspecto interdependente desta aceleração, no entanto, está abaixo da superfície dos acontecimentos visíveis.’

---

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
Junho de 2017, pg 02, disponível  
em  
[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2017/06/15/o-  
teosofista-junho-de-2017/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/15/o-teosofista-junho-de-2017/)

[02.04.20, 5ª]

Emanuel Machado

'Quem é sábio e tem entendimento? Que o demonstre por ações corretas, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

Se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade. Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena. Não é espiritual, é destrutiva.

Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; além disso, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça é plantado em paz.

[Da epístola de Tiago, do Novo Testamento, capítulo 3, versículos 13 a 18. O capítulo 3 de Tiago é citado em "The Secret Doctrine", H.P. Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 197.]'

---

"A Filosofia de Dom Pedro II" –  
Carlos Cardoso Aveline

[02.04.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

[https://www.carloscardosoaveline.  
com/a-filosofia-de-dom-pedro-ii/](https://www.carloscardosoaveline.com/a-filosofia-de-dom-pedro-ii/)

'EM 1889, UM GOLPE MILITAR DERRUBA O IMPERADOR-FILÓSOFO

Cabe olhar para a história de um povo desde um ponto de vista realista. Quando se aprende com os erros do passado, é possível deixar de repeti-los no presente.

As ações altruístas podem ter uma aparência contrária à sua substância. As piores ações são frequentemente disfarçadas com a roupagem da bondade. No plano social, o autoritarismo costuma surgir em nome do "combate às elites".

Depois de um reinado longo e benéfico para o país, durante a década de 1880 a ideologia autoritária do positivismo espalhou-se nos meios militares. Deste modo abria-se espaço para o golpe de estado que iria proclamar a República e dar início a uma era de lutas cegas pelo poder.

Dom Pedro apoiou a abolição da escravatura, que aconteceu de modo gradual, culminando em 1888.

Em 1889, o imperador estava frágil e doente quando foi deposto em golpe militar realizado por uma minoria de intolerantes, iludidos por ideias positivistas e materialistas.

Não foi o momento mais glorioso da história do país. O imperador teve a postura digna que se poderia esperar de um estudioso da filosofia clássica. Enfrentou com estoicismo a deposição e a expulsão do país.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

‘CELEBRANDO A DERROTA DAS DITADURAS

Golpes de estado e ditaduras militares são momentos infelizes na história dos povos. Por isso, o final das ditaduras deve ser comemorado. Toda experiência de autoritarismo é uma lição amarga, enquanto a democracia constitui o regime da paz e do florescimento cultural.

Os desinformados talvez celebrem esta ou aquela ditadura. Na verdade, o cumprimento da Constituição caracteriza os povos que têm respeito por si mesmos. A filosofia esotérica recomenda liberdade com responsabilidade. O correto é combinar democracia com justiça social. As imperfeições fazem parte da vida, e a lei merece respeito. Quando um país tem cidadãos sábios e honestos, seus líderes políticos são dignos da posição que ocupam.

De "O Teosofista", maio de 2019,  
p. 05

[02.04.20, 5ª]

De Onde Vem o Bom Senso

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-maio-de-2019/>

Carlos Cardoso Aveline

No Brasil de 2020, enquanto os radicais mais infantis desprezam os mecanismos da democracia alegando que são falhos, as forças armadas atuam com posição moderada e constitucionalista, preservando o equilíbrio que o país necessita.

Os militares brasileiros aprenderam as lições da Guerra Fria e ajudam a conduzir o país na direção de políticas moderadas, com respeito à Lei. São hoje em grande parte uma reserva moral da nação. Já os partidos de esquerda parecem ter dificuldade de aprender com a História. Ainda não conseguiram absorver lições como a queda do muro de Berlim, em 1989, ou o fracasso do marxismo nos mais diversos países em que tomou o poder..

Derrotada, a esquerda precisa reencontrar o equilíbrio, o bom senso, a capacidade de pensar, assim como resgatar o sentido de ética e de respeito pelo país. O mesmo vale para a direita e para o centro.’

---

“A Magia da Ajuda Mútua” –  
Carlos Cardoso Aveline

[03.04.20, 6ª]

‘Tudo o que fazemos aos outros volta a nós próprios: esta é a lei inevitável. As nações em que a prática da feitiçaria é comum vivem na dor e na miséria, e os povos em que o pensamento positivo predomina são os mais desenvolvidos. A lei do equilíbrio faz com que as civilizações e os indivíduos se ergam pela prática da solidariedade e do respeito, e se afundem, como Atlântida, pela falta de ética.

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-magia-da-ajuda-mutua/>

Alex Beltran

Nos aspectos em que há decadência na civilização atual, o problema se deve ao mau uso da força do pensamento. O passo evolutivo da humanidade no século 21 consiste em perceber que é pouco inteligente pensar mal uns dos outros; e que é inteligente, e eficaz, pensar bem.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

“O Despertar dos Teosofistas” –  
Gilmar Gonzaga

[https://www.helenablavatsky.net/  
2019/03/o-despertar-dos-  
teosofistas.html](https://www.helenablavatsky.net/2019/03/o-despertar-dos-teosofistas.html)

[03.04.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Entre as aparências e o essencial há, por vezes, grande diferença de graduação. A percepção do essencial exige um estado de sutileza da parte de quem observa.

A Teosofia, como conhecimento e como verdade viva, atua no aparente e conduz ao essencial; (...)

A citação a seguir serve de base a essa reflexão:

“As verdades e mistérios do ocultismo constituem, na realidade, um conjunto da mais alta importância espiritual, ao mesmo tempo profundo e prático para o mundo em geral. Entretanto, não é como mais um acréscimo à massa confusa de teorias e especulações do mundo da ciência que eles estão sendo dados a vocês, mas em função do seu efeito prático sobre o interesse da humanidade.. (...) Eles têm que ser tanto destrutivos como construtivos: destrutivos em relação aos erros malignos do passado, aos velhos credos e superstições que sufocam toda humanidade no seu abraço, que é venenoso como uma erva má; construtivos em relação a novas instituições de uma autêntica e prática fraternidade da humanidade, onde todos serão colaboradores da natureza e trabalharão para o bem da humanidade. (...) Platão estava certo: as ideias governam o mundo; e à medida que as mentes dos homens recebam novas ideias, deixando de lado as velhas e desgastadas, o mundo avançará, poderosas revoluções surgirão das novas ideias, crenças e até poderes serão derrubados por sua força irresistível. Será tão impossível resistir à sua influência, quando chegar o momento certo, quanto impedir o progresso das marés. Mas tudo isso ocorrerá gradualmente. (...) Ideias novas têm de ser plantadas em lugares limpos, porque estas ideias abordam os assuntos mais importantes.” [1]

NOTA:

[1] Da Carta 12, no livro “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Volume I, Editora Teosófica, Brasília, DF, 374 pp., ver pp. 86-88.’

---



---

De "O Teosofista", julho de 2016,  
p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

[03.04.20, 6ª]

#### 'A BUSCA DA FELICIDADE

A Constituição dos Estados Unidos começa com uma referência a três direitos inalienáveis do ser humano e que foram estabelecidos pela Lei Natural: o direito à vida, o direito à liberdade, e o direito à busca da felicidade.

Os três itens são essenciais em teosofia e criam desafios criativos para todo cidadão. São também inseparáveis entre si.

Há modos sábios e nada sábios de administrar o fato de que estamos vivos, temos um determinado grau de liberdade, e somos capazes de buscar pela felicidade.

A busca eficiente da felicidade não é o mesmo que a busca de satisfação. Significa construir e colocar em movimento as Causas da felicidade, ao mesmo tempo que sabemos um fato central: tanto a liberdade como a felicidade são principalmente internas, e só secundariamente externas.'

---

"A Formação Diária do Caráter" –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/formacao-diaria-do-carater/>

Carlos Cardoso Aveline

[03.04.20, 6ª]

#### 'O PROPÓSITO MAIS ELEVADO

Os padrões vibratórios da existência humana são flexíveis e podem ser mudados de dentro para fora, porque são determinados em grande parte pelos pensamentos, que respondem à vontade.

O propósito mais elevado do peregrino aponta para a bem-aventurança e pertence ao eu superior. Helena Blavatsky escreveu sobre o refúgio que devemos construir em nossa própria consciência, e no qual é possível encontrar repouso a qualquer momento.

Vemos a mesma ideia no "Dhammapada". Os místicos de todas as tradições, orientais e ocidentais, ensinam sobre a fonte incondicional de bem-estar que existe na mente e no coração dos seres.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

“Autodomínio Pelo Controle do  
Pensamento” – Carlos Cardoso  
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/autodominio-pelo-controle-do-pensamento/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘Cada ser humano está imerso nas ondas mentais e emocionais de seu país, de sua família, dos colegas de trabalho e do subconsciente coletivo. A mente subconsciente troca mensagens telepáticas o tempo todo com a alma subconsciente de outros indivíduos. Para usar um termo sânscrito, navegamos em um mar de skandhas ou “registros de ações passadas”, nossas e de outras pessoas. Esses skandhas produzem sugestões psíquicas, isto é, nos estimulam o tempo todo a organizar nossa consciência deste ou daquele modo, e a agir dessa ou daquela maneira. A decisão, porém, é nossa. Através das nossas ações físicas, emocionais e mentais, criamos a cada instante novos skandhas ou registros cármicos que provocarão outras tantas sugestões no futuro.

Assim funciona a lei do Carma.

Cada pensamento elevado gera efeitos positivos e aumenta nossa autonomia pessoal. Em momento algum a nossa mente necessita estar ociosa ou aberta a distrações. Escolhendo e memorizando pensamentos inspiradores, podemos meditar sobre eles a qualquer momento, aumentando a nossa vitalidade psicológica.

Estes são alguns exemplos de pensamentos úteis:

- \* Sou o capitão da minha alma e o senhor do meu destino.
- \* Estou livre de dor, tristeza, apego e rejeição. Do passado, tiro lições: estou na presença do tempo eterno e do espaço infinito.
- \* Existo em unidade com a Fonte ilimitada da vida do universo. Sua energia flui através de cada célula do meu corpo.
- \* O Espírito do bem e da justiça ilumina e protege meu caminho.
- \* Renuncio agora a preocupações pequenas ou pessoais e me concentro naquilo que vale a pena porque é eterno.

Outras tantas frases podem ser criadas pelo praticante. É recomendável evitar formulações específicas. Visualizar a obtenção de metas pessoais é prática nociva para si mesmo e para os outros.’

---

---

‘ESTÂNCIA V - Continuação.

3. Ele é o seu espírito-guia e seu líder. Quando começa a trabalhar, separa as centelhas do Reino Inferior (átomos minerais) que flutuam e vibram alegres nas suas moradas radiantes (nuvens gasosas), e forma com elas os germes das rodas. Ele as coloca nas seis direções do espaço, e uma no meio - a roda central.(a)

(a) As “rodas”, como já foi explicado, são os centros de força em torno dos quais a matéria Cósmica primordial se expande, e, passando através de todos os seis estágios de consolidação, se torna esferoidal e termina por ser transformada em globos ou esferas. Um dos princípios fundamentais de Cosmogonia Esotérica afirma o seguinte: ao longo dos Kalpas (ou éons) de vida, o MOVIMENTO, que durante os períodos de Descanso “pulsa e estimula cada átomo adormecido” [1] (Comentário sobre Dzian), tem uma tendência cada vez mais forte de adotar o movimento circular, desde o primeiro despertar do Cosmos para um novo “Dia”. A “Divindade se transforma em um REDEMOINHO”. Estes centros de força são também chamados de Rotae - as rodas em movimento dos orbes celestiais, participantes da criação do mundo - quando o significado se refere ao princípio que anima as estrelas e os planetas; porque na Cabala eles são representados pelos Ophanim, os Anjos das Esferas e das estrelas, das quais eles são as Almas formadoras. (Veja Kabala Denudata, “De Anima”, p. 113.)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

Esta lei do movimento em vórtices na matéria primordial é uma das concepções mais antigas da filosofia grega, cujos primeiros Sábios históricos eram quase todos Iniciados dos Mistérios. Os gregos obtiveram este conceito dos egípcios, e estes dos caldeus, que haviam sido discípulos dos brâmanes da escola esotérica. Leucipo e Demócrito de Abdera - o discípulo dos Magos - ensinaram que este movimento giratório dos átomos e das esferas existe desde a eternidade.[2] Hicetas, Heráclides, Ecfanto, Pitágoras e todos os seus alunos ensinavam a rotação da Terra; e Aryabhata, da Índia, Aristarco, Seleuco, e Arquimedes calcularam a sua revolução de modo tão científico como os astrónomos de hoje; enquanto a teoria dos Vórtices Elementais era conhecida por Anaxágoras, e defendida por ele em 500 AEC, ou cerca de 2000 anos antes de ser adotada por Galileu, Descartes, Swedenborg, e, finalmente, com poucas modificações, por Sir W. Thomson. (Veja, dele, “Vortical Atoms”.) Todo este conhecimento, se for feita justiça a ele, é um eco da doutrina arcaica, conforme tentamos explicar. A maneira pela qual homens dos séculos recentes chegaram às mesmas ideias e conclusões que eram ensinadas como verdades axiomáticas nos templos secretos de dezenas de milhares de anos atrás constitui uma questão a ser tratada separadamente. Alguns foram levados a elas pelo progresso natural da ciência física e pela observação independente. Outros, como Copérnico, Swedenborg e mais alguns, apesar da sua grande erudição, alcançaram esse conhecimento graças muito mais a ideias intuitivas do que a ideias adquiridas ou desenvolvidas de maneira costumeira ao longo de um estudo. [3] (Veja “O Mistério de Buddha”.[4]) A expressão “Seis direções do Espaço” significa aqui o “Duplo Triângulo”, a junção e a combinação do puro Espírito e da Matéria, do Arupa e do Rupa, simbolizadas pelos Triângulos. Este duplo Triângulo é um signo de Vishnu, além de ser o selo de Salomão e o Sri-Antara dos brâmanes.[5]

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] O leitor poderá perguntar, assim como a autora perguntou: “Quem está lá para verificar o caráter do movimento, já que toda a natureza está reduzida à sua essência primordial, e não pode haver ninguém - nem mesmo algum dos Dhyani-Chohans, que estão todos no Nirvana, - para olhar e ver?” E a resposta foi a seguinte: “Tudo na Natureza deve ser avaliado por analogia. Embora as mais altas Divindades (Arcanjos ou Dhyani-Buddhas) sejam incapazes de perceber diretamente os mistérios que estão muito além do nosso sistema planetário e do Cosmo visível, ainda assim, houve no passado grandes videntes e profetas que possuíam a capacidade de perceber retrospectivamente o mistério da Respiração e do Movimento quando os sistemas de mundos estavam em repouso e mergulhados no seu sono periódico.” (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

[2] “A doutrina da rotação da Terra em torno de um eixo era ensinada pelo pitagórico Hicetas provavelmente já em 500 AEC. Foi ensinada também por seu aluno Ecfanto, e por Heráclides, um aluno de Platão. A imobilidade do Sol e a rotação orbital da Terra foram apresentadas por Aristarco de Samos já em 281 AEC como suposições que se harmonizam com os fatos observados. A teoria heliocêntrica era ensinada em torno de 150 AEC, por Seleuco de Selêucia, no Tigre.” [Era ensinada em 500 AEC por Pitágoras, H.P.B.] “Afirma-se também que Arquimedes, numa obra intitulada Psammites, ensinava a teoria heliocêntrica. A esfericidade da Terra foi nitidamente ensinada por Aristóteles, que, como elemento de prova, usava a figura da sombra da Terra na Lua, durante os eclipses. (Aristóteles, De Coelo, lib. II, Cap. XIV.) A mesma ideia foi defendida por Plínio (Nat. Hist., II, 65). Estes pontos de vista parecem ter sido esquecidos durante mais de mil anos.....” (“Comparative Geology”, Part IV, “Pre-Kantian Speculation”, p. 551, by Alex. Winchell, LL.D.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] O fato de que Swedenborg, que não teria podido saber nada sobre as ideias esotéricas do budismo, aproximou-se por seus próprios meios do ensinamento Oculto nas suas concepções gerais, é demonstrado pelo seu ensaio sobre a Teoria dos Vórtices. Na tradução do texto feita por Clissold, citada pelo prof. Winchell, encontramos o seguinte resumo: “A Causa primeira é o Infinito ou Ilimitado. Este dá origem ao Primeiro Finito ou Limitado.” (O Logos em Sua manifestação e o Universo.) “Aquilo que produz um limite é análogo ao movimento. (Veja a primeira Estância, acima.) O limite produzido é um ponto, cuja Essência é movimento; mas, como não possui partes, essa Essência não é o Movimento em si, mas apenas um conato dele.” (Em nossa Doutrina não é um “conato”, mas uma mudança de uma vibração eterna no imanifestado, para um Movimento Vorticoso no Mundo manifestado ou fenomênico.) ..... “A partir deste primeiro procedem a Extensão, o Espaço, a Figura e a Sucessão, ou Tempo. Assim como em Geometria um ponto gera uma linha, a linha gera uma superfície, e a superfície produz um sólido, assim também o conato de um ponto tende na direção das linhas, das superfícies e dos sólidos. Em outras palavras, o Universo está contido como um ovo em seu primeiro ponto natural .....

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

o Movimento em cuja direção o conato se inclina é circular, já que o círculo é a mais perfeita de todas as figuras ..... A imagem mais perfeita do Movimento ..... deve ser perpetuamente circular, isto é, deve proceder do centro para a periferia e da periferia para o centro.” (Citado de Principia Rerum Naturalia.) Isso é Ocultismo puro e simples. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] O texto “The Mystery of Buddha” (“O Mistério de Buddha”) e outros fragmentos relacionados a ele estão disponíveis às pp. 370-421 do volume XIV de “Collected Writings”, H. P. Blavatsky (TPH). O texto específico “The Mystery of Buddha” está às pp. 388-399. (Nota do Tradutor)

[5] Neste ponto, estamos na página 118 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA V - Continuação.

4. Fohat lança linhas espirais para unir o sexto ao sétimo - a coroa (a); um exército dos Filhos da Luz permanece em cada ângulo, e os Lipikas na roda do meio. Eles (os Lipikas) dizem: “Isto é bom” (b). O primeiro mundo divino está pronto, o primeiro (agora é) o segundo (mundo). Então o “Divino Arupa” (o Universo de Pensamento, sem forma) lança um reflexo de si mesmo em Chhaya Loka (o mundo das sombras da forma primordial, ou intelectual), a primeira veste de Anupadaka. (c) [1]

(a) Este lançamento de “linhas espirais” se refere à evolução tanto dos princípios humanos como dos princípios da Natureza; uma evolução que ocorre gradualmente (como será visto no volume II, ao estudarmos a origem das raças humanas). O sexto princípio do homem (Buddhi, a alma divina), embora seja apenas um sopro, do ponto de vista da nossa observação, ainda assim é algo material, quando comparado com o “Espírito” divino (Atma), do qual ele é o veículo ou transmissor. Fohat, em seu caráter de AMOR DIVINO (Eros), constitui o Poder elétrico da afinidade e da simpatia, e é descrito alegoricamente como se tentasse colocar o Espírito puro, o raio inseparável do UM absoluto, em união com a Alma. Os dois constituem no ser humano a MÔNADA, e na Natureza o primeiro vínculo entre o eternamente incondicionado e o manifestado. A expressão “o primeiro agora é o segundo (mundo)”, dos Lipikas, se refere a este fato.

(b) O “exército” em cada ângulo é a Hoste de seres angélicos (Dhyan-Chohans) designados para guiar e zelar por cada região respectiva, desde o início até o final do Manvântara. Eles são os “Vigilantes Místicos” dos cabalistas e alquimistas cristãos, e se relacionam, simbólica e cosmologicamente, com o sistema numérico do Universo. Os números aos quais estes Seres celestiais estão ligados são extremamente difíceis de explicar. Cada número se refere a vários grupos de ideias diferentes, de acordo com o tipo especial de “Anjos” que o número representa. Este é o nó central do estudo da simbologia, diante do qual, incapazes de desfazê-lo desamarrando-o, tantos eruditos preferem fazer como Alexandre fez diante do nó Górdio [2]. O resultado direto disso são as concepções falsas e os ensinamentos errados.

(Continua na próxima linha)

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

(Continuação da linha anterior)

O “Primeiro é o Segundo” porque o “Primeiro” não pode realmente ser numerado ou visto como Primeiro, porque isso seria colocá-lo como primeira manifestação do reino dos fenômenos, o portal do Mundo da Verdade, ou SAT, através do qual a energia direta que surge da REALIDADE UNA - A Divindade Sem Nome - chega até nós. Aqui novamente o termo intraduzível SAT (Existencialidade) provavelmente levará a conclusões erradas, já que aquilo que é manifestado não pode ser SAT, mas é algo fenomênico, não-eterno, e passageiro. Ele é contemporâneo da Vida Una e coexiste com ela. É “Sem Igual”, mas, como uma manifestação, ele ainda é Maya, do mesmo modo que o resto. Este “Mundo da Verdade” só pode ser descrito pelas palavras do Comentário: “Uma estrela brilhante caída do coração da Eternidade; o farol da esperança, de cujos Sete Raios pendem os Sete Mundos da Existência.” [3] E é verdadeiramente assim, já que estas são as Sete Luzes das quais são reflexos as mônadas humanas imortais, o Atma ou o espírito radiante de cada criatura da família humana. Primeiro, esta Luz setenária; depois -

(c) O “Mundo Divino”, as incontáveis Luzes acendidas na Luz primordial, os Buddhis, ou Almas divinas sem forma, do último mundo Arupa (sem forma); a “Soma Total”, na linguagem misteriosa da antiga Estância. No Catecismo, o Mestre pergunta ao aluno:

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

“Ergue tua cabeça, ó Lanu; vês uma, ou talvez incontáveis luzes acima de ti, ardendo no céu escuro da meia-noite?”

“Eu vejo uma Chama, ó Gurudeva[4], vejo incontáveis centelhas unidas brilhando nela.”

“Tu estás certo. E agora olha em torno, e olha o teu interior. Sentes a luz que arde dentro de ti como algo diferente, de alguma maneira, da luz que brilha nos teus irmãos humanos?”

“Não é de modo algum diferente, embora o prisioneiro esteja encarcerado pelo Carma, e apesar do fato de que as suas aparências externas enganam o ignorante levando-o a falar sobre ‘tua Alma e minha Alma’.”

A unidade radical da essência última de todas as partes constituintes dos compostos na Natureza, desde a Estrela até o átomo mineral, desde o mais elevado Dhyán Chohan até o mais diminuto dos infusórios[5], na mais completa acepção do termo, e seja ele aplicado ao mundo espiritual, intelectual ou físico; esta é a lei fundamental da Ciência Oculta. “A Divindade é uma extensão ilimitada e infinita”, diz um axioma Oculto, e disso resulta, como já foi dito, o nome de Brahmâ.[6] Há uma profunda filosofia subjacente às primeiras formas de adoração religiosa no mundo, a adoração do Sol e do Fogo. De todos os elementos conhecidos da ciência física, o fogo é o único que sempre escapou a uma análise definida. Afirma-se de modo muito confiante que o ar é uma mistura contendo os gases oxigênio e nitrogênio. Nós vemos o Universo e a Terra como uma matéria composta de moléculas químicas definidas. Falamos das dez Terras primitivas, dando a cada uma um nome grego ou latino.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Dizemos que a água é, quimicamente, um composto de oxigênio e hidrogênio. Mas o que é o FOGO? “Ele é o efeito da combustão”, afirma-se, com um ar grave. “É calor, luz e movimento, e uma correlação de forças físicas e químicas, em geral.” E esta definição científica é filosoficamente suplementada pela definição teológica, no dicionário Webster, que descreve o fogo como “o instrumento de punição, ou a punição do impenitente em outro estado”, um “estado”, diga-se de passagem, que se supõe ser espiritual; mas, lamentavelmente, a presença do fogo parece ser uma prova irrefutável da sua natureza material. No entanto, falando da ilusão de considerar os fenômenos como fatos simples apenas porque são algo familiar, o professor Bain diz (em Logic, Parte II):

“Fatos muito familiares parecem não necessitar de explicação e são usados como meios para explicar tudo o que pode ser assimilado a eles. Assim, a fervura e a evaporação de um líquido são vistas como um fenômeno muito simples e que não requer explicação, e que pode ser usado para explicar fenômenos menos comuns. Que a água possa secar é, para a mente desinformada, algo inteiramente compreensível; enquanto para o homem familiarizado com a ciência física trata-se de algo anômalo e inexplicável. Acender um fogo com uma chama é uma GRANDE DIFICULDADE CIENTÍFICA, e no entanto poucas pessoas pensam assim.” (p. 125)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

O que diz o ensinamento esotérico em relação ao fogo? “O fogo”, afirma ele, “é o reflexo mais perfeito e não-adulterado, assim no Céu como na Terra, da CHAMA ÚNICA. Ele é a Vida e a Morte, o início e o fim de tudo o que é material. É a ‘SUBSTÂNCIA’ divina.” Assim, não só o ADORADOR DO FOGO, o parsi[7], mas também as tribos nômades selvagens da América do Norte, que proclamam terem “nascido do fogo”, demonstram possuir mais ciência em suas crenças e mais verdade em suas superstições do que todas as especulações da física moderna e sua erudição. O cristão que diz: “Deus é um Fogo vivo”, ou fala das “Línguas de Fogo” pentecostais, assim como do “arbusto ardente” de Moisés, é tão adorador do fogo como qualquer “pagão”. Entre todos os místicos e cabalistas, foram os rosacruz [8] que definiram o Fogo do modo mais correto e adequado. Se você pegar uma lamparina comum e a mantiver abastecida com óleo, poderá acender em sua chama as velas, os lampiões e os fogos do planeta inteiro, sem que a chama inicial diminua.[9] Se a Divindade, o Um radical, é uma substância eterna e infinita (“o Senhor teu Deus é um fogo devorador”[10]) e que nunca se extingue, então não parece razoável que o ensinamento oculto seja considerado pouco filosófico quando afirma: “Assim foram formados o Arupa e o Rupa. De uma luz, sete luzes. De cada uma das sete, sete vezes sete luzes”, etc., etc. [11]

NOTAS:

[1] O leitor deve levar em conta, como assinalado anteriormente, que a transcrição das Estâncias e de seus Slokas feita em meio aos Comentários não é necessariamente igual ao texto das Estâncias apresentado antes. Há com frequência pequenas diferenças. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[2] Nó Górdio. Alusão a uma lenda que narra o modo como Alexandre, o Grande, enfrentou o desafio de desfazer um nó de uma corda que era considerado impossível de desatar. Depois de analisar calma e cuidadosamente o problema, Alexandre desembainhou a espada e cortou o nó de um só golpe. (Nota do Tradutor)

[3] O leitor deve levar em conta o termo “existencialidade”, visto algumas linhas acima e em várias páginas anteriores, inclusive no Proêmio. (Nota do Tradutor)

[4] Gurudeva: divino mestre, em sânscrito. (Nota do Tradutor)

[5] Os infusórios são zoófitos microscópicos de consistência gelatinosa que vivem nos líquidos. Zoófitos são animais com aparência de plantas. (Nota do Tradutor)

[6] No Rig Veda, encontramos os nomes Brahmanaspati e Brihaspati alternando-se e equivalendo um ao outro. Veja também o Brihad Upanixade: Brihaspati é uma divindade qualificada como “Pai dos deuses”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] Os parsis são seguidores do profeta persa-iraniano Zoroastro. Emigraram para a Índia para evitar a perseguição sangrenta promovida pelos muçulmanos. Na sua origem, a palavra “parisi” significa “persa”. (Nota do Tradutor)

[8] Rosacruz: HPB se refere aos rosacruz clássicos e autênticos, muito pouco numerosos, e não às organizações criadas mais recentemente que usam este termo e estudam a tradição rosacruz. Nas “Cartas dos Mahatmas”, por exemplo, podemos ver esta evidência da raridade dos verdadeiros rosacruz: “Eliphas [Levi] estudou os manuscritos Rosacruz (agora reduzidos a três exemplares na Europa).” (“Cartas dos Mahatmas”, volume I, Carta 20, p. 131.) (Nota do Tradutor)

[9] Esta frase se relaciona com o que HPB escreve no parágrafo final da Introdução da presente obra. Trata-se da lei, modo ou mistério da propagação do bom carma. (Nota do Tradutor)

[10] Veja por exemplo Deuteronomio, 4:24, na Torá judaica ou no Velho Testamento. (Nota do Tradutor)

[11] HPB está citando aqui palavras da Estância V, Sloka 6, deste volume I. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 146 e 151.’



---

'WILLIAM Q. JUDGE: AVANÇANDO LENTAMENTE PELO CAMINHO DO BEM

De "O Teosofista", abril de 2009,  
pp. 10-11.

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-abril-de-2009/>

[04.04.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Adote a ideia de que em alguma parte da sua consciência existe um desejo de ser útil ao mundo. Compreenda intelectualmente que o mundo não está excessivamente bem, e é provável que necessite uma ajuda. Reconheça mentalmente que mais cedo ou mais tarde você deverá tentar trabalhar pelo bem do mundo. Admita para si mesmo que outra parte da sua natureza – e se possível veja que é a parte inferior – é completamente indiferente em relação ao mundo ou ao seu futuro; mas também que o cuidado e o interesse pelo mundo devem ser cultivados. Este cultivo irá, é claro, exigir tempo –; todo cultivo exige tempo. Comece gradualmente. Afirme constantemente para si mesmo que você pretende trabalhar e que você irá trabalhar. Não ponha um prazo para isso, mas tome a atitude de trabalhar naquela direção. (.....) Avance lentamente, não faça coisa alguma com pressa, seja deliberado.

(William Q. Judge)'

---

---

## 'MEDITANDO PELO DESPERTAR PLANETÁRIO

\* Lembre-se de que esta não é a sua primeira encarnação, e pense, lentamente, no sofrimento acumulado da humanidade durante os últimos milênios. Pense nos níveis atuais de dor humana nos diferentes continentes de nosso planeta. Observe seu próprio sofrimento: mesmo esperanças e aspirações trazem consigo frequentemente formas de sofrimento.

\* Reflita sobre o fato de que é possível transmutar o sofrimento em sabedoria. Reconheça que o apego à dor não é necessário. Admita que todo obstáculo é fonte de lições. Perceba com calma que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortalecendo a vontade de fazer e viver o melhor. Contemple o próximo passo da evolução: ele consiste em cada cidadão aprender em sua própria alma a arte de viver com altruísmo impessoal. Assim se irradia pouco a pouco uma felicidade durável para todos.

\* Visualize os seres humanos em todas as partes do mundo tirando lições de cada desafio que enfrentam. Veja a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos em cada continente. Imagine a humanidade a despertar agora para a força ilimitada da ajuda mútua. Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada cidade e comunidade rural acordando para a solução fraterna dos seus problemas. Enxergue todos os lugares como centros ativos de uma civilização global baseada nos princípios da autorresponsabilidade e da ajuda mútua.

\* Veja o rádio, a televisão, os meios impressos de comunicação social e os websites promovendo ativamente metas pacíficas que visam o bem-estar comunitário. Observe com calma a civilização de hoje enquanto ela constrói mecanismos de solidariedade, no vasto e inspirador mundo da sua própria mente criativa. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta visão de planeta. A humanidade é o círculo de Pascal, cujo centro está em todas as partes, e você seguramente não é uma exceção.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"Meditação pelo Despertar  
Planetário" – Carlos Cardoso  
Aveline

[04.04.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

“A Obra de Augusto de Lima” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-de-augusto-de-lima/>

[05.04.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘Além de defensor intransigente das florestas, pai do Código Florestal brasileiro, deputado federal e governador de Minas, Augusto de Lima (1859-1934) é um dos poetas brasileiros cuja obra tem a maior quantidade de poemas com profundo valor filosófico e esotérico.

Ao lado de Múcio Teixeira e outros, Augusto de Lima ergueu-se acima do estreito imediatismo das preocupações pessoais, para examinar com um olhar solidário aquilo que é eterno.

É verdade que, num país marcado pelo catolicismo romano, o pensamento ético e panteísta deste poeta-cidadão contrariou de frente os dogmas da religiosidade tradicional. Os interesses dominantes, ameaçados, podem ter provocado um cômodo esquecimento da sua obra. É um fato que seus livros são, hoje, raras preciosidades bibliográficas. Mas a qualquer momento pode renascer um amplo interesse em torno deles. A obra de Lima está voltada para o futuro e se identifica com o universo. Seus melhores poemas são imperecíveis e têm inúmeros pontos em comum com a teosofia ou sabedoria divina ensinada por Helena Blavatsky. Um exemplo disso, entre muitos, é a abordagem austera da luta que se trava na alma humana.’

---

Reproduzido de “O Teosofista”,  
Março de 2017, pg. 11

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/15/o-teosofista-marco-de-2017/>

[05.04.20, Domingo]

Emanuel Machado

‘Um dos modos corretos de descrever um mestre de sabedoria consiste em dizer que ele está em Unidade com a Lei Universal; que ele age em profunda harmonia com esta Lei; que ele não causa sofrimento; que ele ajuda a libertação de todos os seres.

Para cada cidadão do nosso planeta, o caminho da sabedoria consiste em estudar as leis do universo e a Lei Una da Vida, que é a Lei do Equilíbrio e da Justiça.

“A Doutrina Secreta”, “Ísis Sem Véu” e todos os livros autênticos de teosofia são estudos sobre as leis do universo - microscópico e macroscópico.’

---

De “O Teosofista”, janeiro de 2016,  
pp. 16-17:

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-janeiro-de-2016/>

[05.04.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘A CORAGEM E O AUTOESQUECIMENTO

O peregrino que busca a verdade deve ter a audácia de quem é pessoalmente ambicioso, e o autoesquecimento daquele que nada deseja para si. A firmeza e o desapego irão brilhar em momentos diferentes, e podem ser invisíveis para todos..

A coragem generosa é vista com frequência como arrogância; e a humildade é carimbada como ausência de valor. As aparências enganam a maior parte das pessoas. A sabedoria verdadeira não tem proprietários e não pode ser facilmente detectada. O conhecimento divino é como o ar que se respira: invisível para os muitos. E só a sabedoria na consciência de alguém pode ver a sabedoria presente nos outros, e permanecer livre da crença cega.’

---

---

<p><i>A Alquimia do Limão</i></p>	<p>[05.04.20, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘FAZER DO LIMÃO UMA LIMONADA</p> <p>Passar algum tempo retirado permite conviver mais consigo mesmo e avançar melhor na construção diária do seu próprio caráter.</p> <p>Ficar seis ou sete meses em relativo isolamento físico - num contexto social que inclui incertezas e dificuldades - é uma experiência inesquecível, e ajuda a libertar a alma de vários níveis de apego cego ao conforto externo.</p> <p>A vida é a professora primária (e universitária) de todos os seres.</p> <p>O aço é temperado em altas temperaturas. A vontade espiritual se fortalece no confronto com circunstâncias adversas.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
-----------------------------------	---	---

---

<p>“A Dimensão Infinita do Tempo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-infinita-do-tempo/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-infinita-do-tempo/</a></p>	<p>[05.04.20, Domingo] Arnalene Passos</p>	<p>‘Só o amor humano, gerado pela fé, inspiradora dos sacrifícios da abnegação, pode realizar a paz, a ordem, o equilíbrio. Só ele evita as rivalidades, compõe as lides, torna impossíveis os conflitos e as guerras, nucleia os povos em cada nação, e as nações numa liga imperecível.[1] Só ele é a doce autoridade persuasiva da consciente obediência dos governados aos governantes.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “As nações numa liga”. Alusão indireta à Liga das Nações, que antecedeu à ONU. (CCA)’</p>
---	--	---

---

<p>“La Síntesis Liberadora de la Persona Humana” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/la-sintesis-liberadora-de-la-persona-humana/">https://www.filosofiaesoterica.com/la-sintesis-liberadora-de-la-persona-humana/</a></p>	<p>[06.04.20, 2ª] Alex Beltran</p>	<p>‘LA VERDAD ES UNA Y UNIVERSAL</p> <p>Escondido cada uno en su dominio, médicos, filósofos, científicos, religiosos, no se imaginan que la verdad es una y universal, que lo que es verdad en un dominio lo es fatalmente en el otro, que cada uno no tiene nada que temer del descubrimiento de una nueva demostración de esta verdad una y universal, hecho por un vecino o prójimo, sino que por el contrario, este nuevo esplendor añadido al bloque ya adquirido, no podrá sino acrecentar el brillo de lo Verdadero, reunir otras aprobaciones y acercar a los hombres de mejor en mejor.</p> <p>Por todas partes, en efecto, resuenan las llamadas a la unión sagrada y a la paz duradera, pero nadie se da cuenta de que estos deseos no se convertirán en realidades sino el día en que triunfe el espíritu de síntesis, es decir, el conocimiento y la aplicación de todas las reglas de buena conducta humana.</p> <p>(Paul Carton)’</p>
--	--	---

---

---

## FAZENDO O QUE DEPENDE DE NÓS

‘A vida econômica, política e social atravessa agora uma mudança em alta velocidade cujos resultados não podemos prever.

Cada aspecto da civilização atual está passando por uma transmutação que causa múltiplos efeitos positivos e negativos. Ninguém é um mero espectador.

As ações de um indivíduo afetam a todos. Em outras palavras, é preciso ter consciência do efeito dominó ou lei da interação. A teoria da complexidade confirma o efeito borboleta, segundo o qual um pequeno acontecimento tem o poder de mudar o mundo inteiro.

(...)

Sempre que há boa vontade, existe um caminho saudável a seguir.

É melhor errar por ser demasiado cuidadoso do que errar por ser negligente. Medidas práticas, adotadas por iniciativa individual, podem ser facilmente definidas de acordo com a realidade de cada um.

Um princípio básico recomenda manter o nosso estado mental ativo e elevado, centrado no esforço construtivo. Cada dia faz a diferença: a velocidade dos fatos é enorme. Em relação aos perigos, individuais e coletivos, devemos construir uma estratégia prática preventiva que inclua todas as áreas da vida.

Qualquer cidadão pode obter um profundo sentimento de tranquilidade por saber que está fazendo, hoje, o que depende dele. Sempre é possível praticar a ioga da ação correta de acordo com as nossas possibilidades. Uma consciência leve e limpa nos permite não ter preocupações excessivas com o que não faz parte do nosso dever.

(...)

Durante a atual transição planetária, a tranquilidade interior e a eficácia externa devem ser preservadas e expandidas. Epicteto esclarece:

“Sob nosso controle estão as nossas opiniões, aspirações, desejos e a decisão sobre as coisas que nos causam repulsa ou nos desagradam. Essas áreas são justificadamente da nossa conta porque estão sujeitas à nossa influência direta. Temos sempre a possibilidade de escolha quando se trata do conteúdo e da natureza de nossa vida interior. Fora de nosso controle, entretanto, estão coisas como o tipo de corpo que temos, se nascemos ricos ou se tiramos a sorte grande e enriquecemos de repente, a maneira como somos vistos pelos outros ou qual é nossa posição na sociedade. Devemos lembrar que essas coisas são externas e, portanto, não dependem de nós. Tentar controlar ou mudar o que não podemos só resulta em aflição e angústia”.

Excertos reproduzidos de "O  
Teosofista" de Março de 2020

[https://www.helenablavatsky.net/  
2020/04/o-teosofista-abril-de-  
2020.html](https://www.helenablavatsky.net/2020/04/o-teosofista-abril-de-2020.html)

[06.04.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

---

---

“A Lei da Perseverança” – Carlos  
Cardoso Aveline

[06.04.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-perseveranca/>

Arnalene Psassos

‘Aquele que tende constantemente ao seu aperfeiçoamento é o sábio que sabe distinguir o bem do mal. Ele escolhe o bem e a ele se apegar fortemente para não perdê-lo jamais.

É necessário estudar muito para aprender tudo o que é bom. É necessário fazer as perguntas certas para buscar o esclarecimento de tudo aquilo que é bom.

É preciso permanecer sempre atento em relação a tudo o que é bom, para não perdê-lo. E também é necessário meditar na própria alma sobre o que é bom. O estudante deve se esforçar sempre para conhecer tudo o que é correto, e fazer todo empenho para distingui-lo de tudo o que é errado. Em seguida, deve praticar firme e constantemente aquilo que é correto.’

---

“Desde o Medo Para a Felicidade”  
– Carlos Cardoso Aveline

[06.04.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/desde-medo-felicidade/>

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘COMO DAMOS SIGNIFICADOS À VIDA

Em nossas vidas diárias, o mundo interno e o mundo externo trocam “mensagens” e energias o tempo todo.

É o modo como você conecta os fatores internos e externos em sua consciência que faz a diferença. A maneira como você atribui significado a fatos ou objetos, no contexto da sua “visão da vida”, faz de você uma pessoa mais feliz ou menos feliz no processo da encarnação atual. Antahkarana é a ponte metafórica entre consciência celeste e consciência terrestre. É uma versão individualizada da escada de Jacó (Gênesis 28: 11-13), e ocupa um lugar central na caminhada para a sabedoria e o contentamento.

A voz interior, que não necessita de palavras, é a voz do silêncio, e ela fala em nossa consciência através de Antahkarana.

Ouvir este som sem som produz uma felicidade que nada pode tirar de nós. Então um contentamento incondicional de longo prazo e uma confiança ilimitada na vida passam a estar conosco para sempre, mesmo quando enfrentamos obstáculos e dificuldades aparentemente grandes.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

## 'O PODER BENÉFICO DO COENTRO

Todo estudante de teosofia e de filosofia que possui discernimento leva a sério o seu compromisso pessoal com a preservação da Vida em seu conjunto.

Isso, naturalmente, inclui o corpo físico do estudante, instrumento valioso do seu trabalho pela humanidade.

Assim como Hipócrates, o teosofista sabe que os alimentos devem ser seus remédios. A horta é uma farmácia. Um exemplo notável de alimento que é fonte de saúde é dado pelo coentro.

Estas são algumas propriedades desta planta benigna:

Prevenir câncer, por ser rico em carotenoides, substâncias com alto poder antioxidantes;

Proteger a pele contra o envelhecimento, por ser rico em carotenoides e reduzir os danos causados pelos raios UVB;

Ajudar a controlar o colesterol, pois possui gorduras insaturadas e vitamina C, que ajudam a reduzir o colesterol ruim (LDL) e aumentar o bom (HDL);

Melhorar a digestão, pois regula o funcionamento do fígado e ajuda a combater infecções intestinais;

Ajudar a controlar a pressão arterial, por ser rico em cálcio, nutriente que ajuda a relaxar os vasos sanguíneos e baixar a pressão;

Ajudar a desintoxicar e eliminar metais pesados do organismo, como o mercúrio, alumínio e chumbo;

Prevenir anemia, por ser rico em ferro;

Combater infecções intestinais, pois seu óleo essencial tem propriedades antimicrobianas e seus nutrientes ajudam a fortalecer o sistema imunológico. [1]

Coentro alivia enxaquecas.

Para quem não gosta do seu sabor, há uma vantagem a mais: combate a gula.

(Carlos Cardoso Aveline)'

NOTA:

[1] Veja um texto sobre benefícios do coentro:

<https://www.tuasaude.com/beneficios-do-coentro/> Mais informações:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/alimentos/coentro>

O texto acima foi feito em cooperação com Joana Maria Pinho, da Loja Independente de Teosofistas'

---

---

“A Importância de Saber Parar” –  
Theosophy

<https://www.helenablavatsky.net/2011/02/importancia-de-saber-parar.html>

[07.04.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada. O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas.

A incapacidade de puxar as rédeas da ação é um erro sutil, mas raramente é reconhecido como tal, quando se manifesta naqueles que estão intensamente engajados na prática de “boas” ações. Porém o apego destas pessoas à sensação de estar fazendo algo e à satisfação dos progressos visíveis as torna cegas para o seu processo de apego e, portanto, de escravidão. Até mesmo o “dever”, quando feito com exagero, pode significar que nosso dever não foi cumprido.

Qualquer veículo de transporte, se não está equipado com um sistema de freios eficiente, se transforma em uma séria ameaça. O mesmo ocorre com as energias do ser humano. O poder da concentração, como todos sabem, é imenso. No entanto, se a concentração for prolongada indevidamente e estiver relacionada apenas com desejos pessoais, ela se torna uma obsessão. Para tornar-nos realmente capazes de dirigir nossas mentes, devemos, segundo William Judge afirma no início da sua versão dos Aforismos de Ioga de Patañjali, “desenvolver a vontade (.....), de tal modo que, ao invés de permitir que a mente vá de um assunto para outro ou de um objeto para outro e seja movimentada por eles, nós a usemos como instrumento – a qualquer momento e durante um período tão longo quanto quisermos – para a observação do que tenhamos decidido escolher”.’

---

“Pensando Sobre Disciplina  
Mental” – Theosophy

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/17/pensando-sobre-disciplina-mental/>

[07.04.20, 3ª]

Emanuel Machado

‘Temos visto os resultados do pensamento – controlado ou descontrolado – no campo da literatura, nas artes e nas ciências, e sabemos que a força emitida pode ser boa ou má. No entanto, será que nós, como indivíduos, já começamos a tarefa extremamente essencial de controlar nossos próprios pensamentos? É só desta maneira que poderemos abrir a porta para uma vida mais completa, na qual a intuição irá eliminar o fanatismo, as ideias falsas e pré-concebidas ou os preconceitos dos sacerdotes, e abrir uma visão espiritual de indescritível beleza, ajudando-nos a perceber a verdadeira realidade, ao invés de focar a visão no que é ilusório.

Podemos ler e estudar com zelo notável todos os livros escritos sobre teosofia, mas a menos que, e até que, “tomemos nosso destino em nossas mãos” e regulemos nossos pensamentos, não poderemos ter a esperança de alcançar aquela paz mental “que nada pode perturbar e na qual a alma cresce como a flor sagrada nas lagoas plácidas” – para citar “A Voz do Silêncio”.’

---



---

“Compreendendo o Automatismo”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/compreendendo-o-automatismo/>

[07.04.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘O enfoque vivencial da teosofia clássica faz com que o buscador da verdade tenha diante de si, a cada momento, vivas, dinâmicas, as mais diferentes fases da sua existência. Sua infância o acompanha a cada passo. Quanto mais ele avança no caminho evolutivo, mais ele se parece ao mesmo tempo com uma criança, um adulto e um velho. Ele se identifica com as diferentes faixas etárias. O passado para ele é fonte de lições: o futuro consiste de sementes. Ele procura plantar da maneira mais correta possível.

Desenvolvendo o autoconhecimento e o autocontrole, o peregrino adota uma nova atitude. A mudança interior não surge subitamente devido à leitura de algum texto. Emerge pouco a pouco, como resultado de ondas sucessivas de reflexão sobre a vida. É alimentada por exercícios no início muito modestos de fortalecimento da vontade espiritual.

A meta do teosofista é renunciar aos erros, plantar o bem, e mudar a si mesmo na direção do ideal de autoaperfeiçoamento humano.’

---

---

## 'A NATUREZA SÚBITA DA MUDANÇA ETERNA

Enquanto as mentes superficiais procuram por “novidades”, os estudantes de teosofia investigam o que é permanente e sem limites.

Os cidadãos dominados por ilusões materialistas vivem em uma luta constante contra o tédio e acham difícil perseverar. Eles não veem a diferença entre renovar a si mesmos e mudar de opinião, adotando novas metas e ações diferentes.

Cidadãos iludidos se sentem prisioneiros das circunstâncias. Tentam libertar-se de uma forma de materialidade aderindo a uma nova forma da mesma coisa.

À medida que o indivíduo acorda, ele percebe que a real libertação deve vir do seu interior.

A verdadeira inovação ocorre no coração. Não são nossas circunstâncias que devem ser (constantemente) renovadas, ou controladas. Podemos influenciá-las, mas elas também irão mudar por si mesmas.. Devemos ter sabedoria ao usar a nossa limitada capacidade de controlar situações externas.

O fator central é interno. Consiste em ser capaz de renovar o que deve ser renovado e preservar o que merece ser preservado, em nosso modo de olhar a realidade. Este discernimento resulta de um contato ampliado com o nosso próprio eu superior.

Quando a nuvem da ilusão é dispersada, fica claro para nós que a substância do nosso verdadeiro ser é cósmica, impessoal e indescritível. Nosso eu duradouro nunca muda e, por outro lado, ele se renova por completo a cada fração de segundo. É absolutamente único, e é idêntico a todos os outros seres.'

*De “O Teosofista”, setembro de 2016, p. 9.*

[07.04.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 21”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-21/>

[07.04.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘A LEI E A RODA

\* A roda da vida inclui círculos cármicos de pensamentos, emoções e ações. Ideias, sentimentos e gestos nobres estão perto do eixo da roda, a Mônada, o eu superior, Atma. A vida inferior gravita em torno da periferia da Roda, representada pelo mundo físico. À medida que a mente do peregrino se eleva, a geometria da sua alma passa por uma mudança fundamental: o foco da consciência se afasta dos níveis barulhentos da roda. Ele se aproxima do centro estável e sintoniza com o eixo da alma, que é feito de paz. Deste ponto o peregrino pode facilmente ver a unidade da vida inteira.

\* A lei do Carma se expressa através da lei dos ciclos. Embora todas as ocasiões sejam boas para plantar sementes adequadas, a germinação delas e a colheita dos seus frutos terão de acontecer no tempo correto, e não quando se poderia desejar desde um ponto de vista pessoal. As decisões quanto ao que plantar e como plantar devem levar em conta o momento cíclico em que o plantio ocorre; e também o solo ou situação cármica em que isso é feito. Quando chega o momento do trabalho de colheita, é preciso lembrar que a tarefa deve ser realizada com calma e cuidado, porque a colheita normalmente contém as sementes a serem usadas na próxima estação de plantio.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

“Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2010/04/uma-escola-esoterica-de-tres-mil-anos.html>

[08.04.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Fazer parte das correntes oceânicas da sabedoria é algo que depende das intenções reais e internas de cada estudante - e também das suas ações práticas no mundo.

As “instruções” não são verbais. Ainda quando as instruções parecem ser transmitidas através de textos, como em tantas passagens das “Cartas dos Mahatmas”, as palavras são na verdade humildes veículos de transmissão da verdadeira mensagem, e agarrar-se excessivamente às palavras anulará o fluxo interno da percepção viva. A própria Vida é a mensagem a ser decifrada.

Entre os fatores centrais que podem levar o estudante ao nível superior de aprendizado estão os seguintes, segundo os escritos de H. P. Blavatsky:

- 1) Uma vontade de entender o Cosmo;
- 2) Uma decisão pessoal de servir a humanidade mais do que a si mesmo;
- 3) Um sentimento de respeito por todos os seres;
- 4) Trilhar o Caminho do Equilíbrio e da Moderação.

As verdadeiras instruções estão na “corrente oceânica sutil”, isto é, elas vibram o tempo todo nos níveis superiores (buddhi-manásicos) do akasha ou luz astral.

A imagem de uma “corrente oceânica de consciência” aparece várias vezes nos ensinamentos clássicos de teosofia e funciona como uma metáfora que estimula a consciência intuitiva. A aprendizagem da alma é complexa e impessoal: não pode ser descrita no mundo das palavras. Ela acontece num nível de percepção situado mais além das áreas cerebrais em que atuam os pensamentos verbais. Neste nível podemos compreender, em primeira mão, a dimensão da realidade em que a alma imortal se expressa com plenitude.’

---

“Olhei o Futuro” – Kahlil Gibran

<https://www.filosofiaesoterica.com/olhei-o-futuro/>

[08.04.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Olhei o Futuro”, de Kahlil Gibran.’

---

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
Junho de 2018, pg. 03

[https://amazonteosofica.com.br/  
index.php/2018/06/13/o-  
teosofista-junho-de-2018/](https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/06/13/o-teosofista-junho-de-2018/)

[08.04.20, 4ª]

Emanuel Machado

'O ser humano tem mais do que cinco sentidos, conforme destacam Francis Hutcheson e outros grandes pensadores.

Há sentidos que pertencem à alma. Vejamos alguns deles.

O sentido de paz e o sentido de beleza andam normalmente juntos com o sentido de dever. Estes três acompanham o sentido de justiça, e o sentido de respeito, dos quais não podem estar separados sem que haja um alto preço a pagar.

Quando estes sentidos da alma se "independizam" uns dos outros, perde-se o sentido de proporção das coisas e a ignorância se expande.

\* A paz sem justiça é um jogo de fingimento.

\* A beleza sem sentido de dever e de reverência abre o caminho da falsidade.

\* A justiça, sem respeito e a boa vontade que a acompanha dá lugar a um sentimento de vingança, que torna a ignorância mais cega, e muito mais audaz.

Portanto, todos os aspectos da sabedoria reforçam uns aos outros na caminhada, e todos os fatores da ignorância somam entre si para boicotar o progresso do peregrino.

A cada dia, o aprendiz morre um pouco mais para a ausência de saber, e nasce de novo para o mundo dos sentidos da alma. O que é mortal morre pouco a pouco, no caminhante sincero, enquanto o que é imortal nasce. A bênção da aprendizagem flui lentamente. Ela atua de dentro para fora, curando passo a passo todos os seres.'

---

---

## 'A ARTE DE JULGAR PESSOAS

Julgar e avaliar é o que fazemos antes de tomar decisões. Toda decisão tem como base algum tipo de julgamento. É inútil, portanto, fingir para nós mesmos ou para outros que não julgamos pessoas e situações. Fazemos isso o tempo todo.

No entanto, a ideia de julgar inclui o dever de ser justo e equilibrado. Julgar e avaliar nos convida a prestar atenção aos fatos, a ter respeito pela verdade, e isso é benéfico – em primeiro lugar – para nós mesmos.

Devemos observar os vários aspectos da realidade, antes de fazer o nosso julgamento. Nossa decisão deve estar sempre aberta à aceitação de novos fatos.

Helena Blavatsky escreveu, citando o antigo filósofo hindu Narada:

“A Arte de Julgar Pessoas” – Carlos  
Cardoso Aveline

[08.04.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-julgar-pessoas/>

Joana Pinho

“Jamais pronuncie estas palavras: ‘Não conheço isso, portanto é falso’. É preciso estudar para saber, saber para compreender, compreender para julgar.” [1]

A realidade é dinâmica. Ela surpreende a todos com frequência. Ela costuma derrotar aqueles que se recusam a olhar os fatos à sua frente, ou apreciam mais o conforto e as conveniências pessoais do que a verdade e a sinceridade.

Seguramente erraremos ao julgar situações e pessoas. Mas sempre podemos aprender com os erros. Neste sentido, nossos fracassos acumulados talvez constituam um tesouro de proporções consideráveis.

Tudo o que precisamos é coragem para olhar honestamente nossas falhas, e uma vontade de fazer o melhor em cada situação, com base nas lições aprendidas.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em quatro volumes, ver volume II, pp. 295-296. É levada em conta em nossa transcrição a edição original em inglês.’

---

---

De "O Teosofista", fevereiro de 2018, p. 5:

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-fevereiro-2018/>

[08.04.20, 4ª]

Joana Pinho

#### 'A COMPAIXÃO ORGANIZADA

Nas escolas, nas fábricas, nas famílias, nos hospitais, em todo grupo humano, podemos enxergar em primeira mão evidências de que a vida é um conglomerado de processos de ajuda mútua e ação altruísta. Um bom hospital, por exemplo, é um sistema inteligente de Compaixão Organizada.

O que mantém de pé uma civilização é a boa vontade dos cidadãos honestos.'

---

"A Arte de Fazer Anotações" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2016/04/a-arte-de-fazer-anotacoes.html>

[09.04.20, 5ª]

Gilmar Gonzaga

#### AS ANOTAÇÕES REFLETEM O ESTADO DE ALMA

'Fazer anotações sobre a ciência do viver é uma forma de estar na presença do silêncio sagrado. O ato de reler e revisar uma e outra vez um texto possui um valor meditativo. As anotações refletem o estado de alma do peregrino enquanto ele busca sem pausa o ponto neutro de equilíbrio que reconcilia os diferentes fatos da vida, na consciência curativa do espaço eterno e do tempo infinito.

Quando estamos em contato com as camadas superiores da consciência, a mente se liberta de velhos conteúdos e torna-se criativa. Por outro lado, a influência exagerada de pressões externas ameaça a bênção interior.' (...)

---

---

## 'MAGNETISMO DINÂMICO: A BÚSSOLA DA CONSCIÊNCIA HUMANA

A consciência de um peregrino é como uma bússola. A sua agulha aponta invariavelmente para aquilo com o qual ele tem uma forte afinidade cármica.

Uma inclinação ou afinidade pode ser tanto positiva como negativa, na sua substância e na sua orientação. A agulha da bússola mental do peregrino aponta para aquilo que ele considera "significativo", seja agradável ou desagradável. Ela mostra as coisas que ele sente como "merecedoras de atenção".

Portanto, as afinidades devem ser examinadas.

Quando não há distorção no magnetismo da vida, a mente do peregrino tem a agulha da sua bússola orientada para o verdadeiro Norte, isto é, o eu superior, a alma espiritual, as energias construtivas. Sua mônada está em perfeita unidade com a sabedoria eterna e com a lei da absoluta justiça e do altruísmo.

No entanto, se o indivíduo possui uma afinidade cármica demasiado forte com coisas e situações de que ele não gosta e que não admira, a agulha da bússola mental terá o seu magnetismo alterado e permanecerá chamando atenção para negatividades.

Quando a energia separativa é exagerada, o equilíbrio magnético da vida fica reduzido. O peregrino terá que aprender a lição e construir uma afinidade mais forte com o lado sagrado e positivo das coisas, e esta afinidade, protegida por um rigoroso discernimento, deverá ser suficientemente forte para restaurar a harmonia.

Quanto antes ele fizer isso, melhor.

Não há necessidade de perder tempo ou energia de maneiras irresponsáveis. Cada peregrino pode ser um discípulo de sua própria consciência, um soldado honesto da sua alma espiritual.'

*De "O Teosofista", novembro de 2018, pp. 3-4*

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2018/>

[09.04.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

---



---

‘OLAVO BILAC: O HINO DAS ÁRVORES

Quem planta uma árvore enriquece  
a terra, mãe piedosa e boa;  
E a terra aos homens agradece,  
a mãe aos filhos abençoa.

A árvore, alçando o colo cheio  
de seiva forte e de esplendor,  
deixa cair do verde seio  
a flor e o fruto, a sombra e o amor.

Crescei, crescei, na grande festa  
da luz, do aroma e da bondade,  
árvores-glória da floresta!  
árvores-vida da cidade!

“O Hino das Árvores” – Olavo Bilac

[09.04.20, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/hino-das-arvores/>

Carlos Cardoso Aveline

Crescei, crescei, sobre os caminhos,  
árvores belas, maternais,  
dando morada aos passarinhos,  
dando alimento aos animais!

Outros verão os vossos pomos!  
Se hoje sois fracas e crianças,  
nós esperanças também somos:  
plantamos outras esperanças!

Para o futuro trabalhamos:  
pois, no porvir, nossos irmãos  
hão de cantar sob estes ramos,  
e bendizer as nossas mãos!

(Olavo Bilac)'

---

“A Ioga da Teosofia” – Carlos  
Cardoso Aveline

[09.04.20, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ioga-da-teosofia/>

Arnalene Passos

‘A postura habitual do corpo de um cidadão está associada às suas emoções costumeiras.

A Ioga usa posturas geometricamente significativas para elevar o estado de consciência dos praticantes: os ásanas fazem parte da Raja Ioga.

O corpo ouve e registra o que ocorre no plano emocional e mental; mas o corpo também fala, retransmitindo para os planos internos o testemunho do que ouviu.’

---

---

“Autodomínio Pelo Controle do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/autodominio-pelo-controle-do-pensamento/>

[10.04.20, 6ª]

Alex Beltran

‘Há em nós níveis de consciência bastante diferentes entre si. Um deles é supraconsciente e divino, e está acima da nossa consciência verbal. Outro é subconsciente, pertence ao mundo animal, e funciona como o centro da nossa inteligência emocional. Nosso “eu” racional deve ser capaz de manter um pleno contato com o mundo subconsciente e com o mundo supraconsciente. E deve poder alimentar com ideias e emoções positivas o nível subconsciente do mundo psicológico. Deste modo evitará cair em armadilhas.

O autocontrole raramente é fácil. Quando aceitam uma vida de rotina e sem vontade firme, as pessoas tornam-se médiuns de seus próprios hábitos. O fortalecimento da vontade espiritual permite vencer o problema. A humanidade enfrenta em seu estágio atual fortes nuvens de ignorância e negatividade criadas por ela própria no passado. Cada indivíduo deve ter o talento e a determinação necessários para abrir um espaço luminoso em torno de si, que se somará à energia construtiva de outros.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“Sobre o Dever” – John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/10/sobre-o-dever/>

[10.04.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘Normalmente, o indivíduo que “descobre a Teosofia” de modo intenso e que se dedica a ela profundamente faz isso, em grande parte, porque está cansado de si mesmo. A Teosofia abre uma janela para outro universo. Pela primeira vez, ele compreende que está preso em si mesmo -; que o egoísmo, tanto o inerente como o cultivado, criou uma carapaça em torno dele, e que as restrições dessa carapaça, embora ele não tivesse percebido, estavam rapidamente tornando-se intoleráveis.

Como uma onda de ar puro, surge diante dele a ideia de que não há uma real necessidade de estar pegando coisas para si, de ser egoísta, insensível, mal-educado ou ambicioso; e de que, na verdade, a própria morte, se for apenas uma libertação da tirania desses sentimentos, deve ser muito bem recebida.

Com essa compreensão, as dores da inveja, do ódio, da má vontade e do medo começam a abandonar o seu coração, e deixam que ele bata livremente e sem dor. O indivíduo aprendeu que o inegoísmo é a lei da vida; mas como essa lição é espiritual, a aplicação dela se limita ao instrumento mental. Para ele, no início, a ideia de inegoísmo não tem outro significado além daquele que o mundo lhe atribui. Esse significado se baseia na crença de que o bem-estar físico ou mental é a meta a ser alcançada, e só aquele que leva os outros em direção a essa meta faz serviço altruísta.

(John Garrigues)’

---

---

“O Processo Entre Duas Vidas” –  
Carlos Cardoso Aveline

[10.04.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/processo-duas-vidas/>

Arnalene Passos

‘Qualquer forma de racismo é um mecanismo de ignorância espiritual. O novo tipo humano terá uma percepção de mundo naturalmente universal, e os pioneiros desta humanidade vêm despertando em números sempre crescentes desde o final do século 19. O movimento teosófico autêntico tem como meta ajudar este processo de estímulo e de despertar da inteligência superior, que é intrinsecamente solidária.

Os cidadãos do futuro se caracterizam pela intuição raciocinada e pela razão intuitiva, características inseparáveis do sentimento de fraternidade planetária. Estas funções da consciência ativam novos circuitos cerebrais e novas áreas da mente humana. E, nesse despertar, a atenção e o discernimento são fundamentais.’

---

*A Tarefa de Acordar o Brasil*

[10.04.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O abaixo assinado "Meditando pelo Despertar do Brasil" prossegue no Change.Org.

Este é o link direto para ele:

<http://chnng.it/8syjTxb>

Estão convidados a participar.’

---

---

'JAMES RICKARDS E A ECONOMIA DA HONESTIDADE - 01

A transição vivida pela presente civilização planetária ocorre ao mesmo tempo nas diferentes dimensões da vida. Para compreendê-la melhor, é necessário um enfoque interdisciplinar.

O aspecto econômico da transformação produz dilemas éticos e percepções teosóficas. Na medida em que as visões dominantes da sociedade são materialistas, a "luta pela sobrevivência" influencia, poderosamente, a substância do carma que vai sendo acumulado.

Os economistas convencionais têm, com frequência, uma visão estreita. O autor de best-sellers James Rickards ajuda a questionar a chamada 'ciência econômica' de hoje, e isso fica claro quando lemos os seguintes fragmentos do seu livro de 2016 "O Caminho Para a Ruína":

\* ... As elites vivem em bolhas e, frequentemente, são as últimas a descobrir a iminência de uma crise. (p. 10)

\* Economia é uma ciência? Sim, e é aí que o problema começa. Economia é uma ciência, mas a maioria dos economistas não são cientistas. Economistas agem como políticos, padres ou publicitários. Eles ignoram as evidências que não se encaixam em seus paradigmas.. Economistas desejam o prestígio científico sem o trabalho de se ater a seu rigor. O fraco crescimento mundial de hoje pode ser imputado a essa impostura. (p. 11)

*A Economia da Honestidade*

[10.04.20, 6ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

\* Ainda assim, a maioria dos economistas acadêmicos não são cientistas; são dogmatistas. Eles se agarram a uma versão antiga de sua ciência, fecham-se a novas ideias e descartam os dados que contradizem seu dogma. (p. 12)

\* Com um sistema financeiro tão vulnerável e com formuladores de políticas tão despreparados, medidas extremas serão necessárias quando a catástrofe chegar. (p. 12)

\* Churchill uma vez enviou um cabograma para Keynes que dizia, "Estou começando a concordar com você.." Keynes respondeu, "Que pena. Estou começando a mudar de ideia." Seria tão revigorante se os economistas de hoje tivessem a mente um pouco aberta como os de antigamente. (p. 13)

\* Sistemas de crença são reconfortantes. Eles proporcionam certezas em um mundo bastante incerto. Para seres humanos, certezas são valiosas, mesmo que sejam falsas. Falsidade pode ter consequências de longo prazo, no entanto, conforto ajuda a enfrentar o dia a dia. (p. 15)

\* O fator conforto se enraíza quando há modelos matemáticos para apoiá-lo. A matemática financeira moderna intimida. Ph.D.s que passam anos estudando-a têm um interesse manifesto em manter uma fachada. O conhecimento da matemática reforça suas credenciais e exclui os menos iniciados no lema de Itô.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

A matemática financeira também é chamada de elegante por seus praticantes. Se você aceita o paradigma das finanças modernas, a matemática fornece uma infinidade de soluções para problemas difíceis (...). Ninguém questiona o paradigma. (p. 15)

\* Essa fachada financeira é reforçada pela tirania do conhecimento acadêmico. Um jovem intelectual em um programa de estudos financeiros de difícil acesso estará preocupado com bolsas de estudos, publicações e nomeações para vagas em universidades. Abordar um orientador sexagenário com um projeto que refuta o que orientador tem prezado há décadas não é uma decisão astuta em relação à carreira. (p. 15)

\* Também há a inércia pura e simples, como ficar na cama quentinha em uma manhã fria. Acadêmicos também têm sua zona de conforto. Conhecimento novo é como dar um mergulho no inverno - estimulante e revigorante, mas não para todo mundo. (p. 16)

\* A preferência pela certeza em detrimento da incerteza, o fascínio pela matemática elegante, a mentalidade acadêmica fechada e a inércia são boas explicações do porquê paradigmas incorretos persistem. (p. 16) [1]

*A Economia da Honestidade*

[10.04.20, 6ª]

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

As ideias de Rickards são claras. Em teosofia, a força cega da inércia, ou Tamas, é um obstáculo à busca da verdade. Na sua obra "Ísis Sem Véu", H.P. Blavatsky cita Sargeant Cox:

"Não há falácia mais terrível que a ideia de que a verdade prevalecerá por sua própria força, e de que basta ela ser vista para ser aceita. Na verdade, o desejo de alcançar a real verdade existe em muito poucas mentes, e a capacidade de distingui-la em um número menor ainda. Quando os seres humanos dizem que estão buscando a verdade, eles querem dizer que estão procurando por evidências que apoiem algum preconceito ou predisposição. Suas crenças são moldadas pelos seus desejos." [2]

Enquanto estuda os paradoxos da nossa civilização organizada em torno do dinheiro, James Rickards mantém a mente aberta em relação à sua sistemática negação dos fatos.

(Continuará)

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] "O Caminho Para a Ruína", James Rickards, Empiricus, São Paulo, 2017, 370 pp.

[2] "Ísis Sem Véu", Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, vol. II, p. 283. Em inglês, "Isis Unveiled", volume I, p. 615.'

---

---

“O Respeito Espiritual por Si  
Mesmo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-respeito-espiritual-por-si-mesmo/>

[10.04.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Uma pessoa que não tem consciência do seu próprio valor espiritual, isto é, que não vivencia este valor, leva uma vida deformada, degradada, doentia; e as doenças desta vida são profundamente instrutivas; elas podem ser descritas como as doenças da autoafirmação espiritual.

Na base do respeito espiritual por si mesmo deve haver uma percepção verdadeira de si mesmo, e não uma ilusão nem tampouco uma vaidade doentia; um autêntico valor espiritual, e não um sinal externo e gasto de privilégios obsoletos; um ato pessoal de autoafirmação, e não o pronunciamento talvez equivocado ou insincero de alguma outra pessoa. Perceber a si mesmo como uma força que está voltada para o bem não deve ser algo acidental ou efêmero, mas sim uma percepção autêntica e objetiva. Isso não pode e não deve ser substituído por nenhum tipo de sucedâneo: nem por uma imaginação sonhadora sobre as supostas virtudes do indivíduo e o seu “destino histórico”, e tampouco por um orgulho sem substância e um cultivo de “honra” formal, nem pelo veredito casual e mutável da “opinião social”, nem pelas “ondas” egoístas e caprichosas da “opinião pública”. A percepção do seu próprio valor espiritual tem na sua base uma experiência que é independente, pessoal, e ao mesmo tempo objetivamente valiosa. Um cidadão [1] deve ser um processo vivo e autossuficiente de acumulação de valor espiritual; e qualquer falha nesta experiência vivencial – uma falha em autossuficiência ou em objetividade – torna a consciência legal [2] pouco firme, vacilante, fraca em vitalidade, e instável.

NOTAS:

1] No original em inglês, “legal subject”: um cidadão. (CCA)

[2] “Consciência legal”: a consciência da Lei da Vida, que inclui a consciência das leis humanas e de nosso dever ético individual. (CCA)

---

---

‘LOS INSCRITOS AL CURSO DE TEOSOFÍA ORIGINAL

Comienza el 23 de abril la primera edición del Curso de Teosofía Original, organizado por la Logia Independiente de Teósofos. El 11 de abril había 23 personas inscritas, de países como México, Perú, Argentina, España, Bolivia, Brasil y Guyana.

El plazo para inscribirse termina el día 30 de abril.

*Curso de Teosofía Original en Español*

[11.04.20, Sábado]

Alex Beltran

El curso consiste en once lecciones semanales por correspondencia online, y es totalmente gratuito, sin cuotas a pagar.

Los que estén interesados en participar deberán mandar un correo electrónico a la dirección [logindeteosofos@gmail.com](mailto:logindeteosofos@gmail.com) indicando su nombre completo, la ciudad y el país donde viven, y un breve resumen de su caminata espiritual hasta el momento.

Para más detalles, léase el siguiente texto: <https://www.carloscardosoaveline.com/curso-de-teosofia-original/>

(Alex Rambla Beltrán, desde España)'

---

“Uma Nova Era de Paz Para Todos”

– C. Jinarajadasa

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/27/uma-nova-era-de-paz-para-todos/>

[11.04.20, Sábado]

Emanuel Machado

‘Aumentar a boa vontade no mundo – é essa a maior necessidade do mesmo mundo. Que se atravessa no caminho? O medo e a ignorância. Os homens temem muitas coisas, especialmente a morte. Os homens têm o conhecimento de muitos fatos e leis da natureza, mas eles ignoram que Deus [a Lei] trabalha nas coisas do mundo, com o Seu plano para melhorar o mundo. Os espíritas de todo o mundo muito têm feito para fazer desaparecer o pavor da morte. Os teosofistas também têm trabalhado nessa seara, mas muito especialmente para mostrar que existe um Plano de Deus para a evolução humana, o qual pode ser compreendido por todos os homens.

Todo o homem ou mulher, que descobriu qualquer verdade, tem o dever de compartilhar essa verdade com outros. Mas nós não podemos convencer e auxiliar os outros a se tornarem melhores, querendo mostrar simplesmente pelas nossas palavras que achamos a verdade; o único meio de prová-lo é pelo exemplo de nossa própria vida. É pelos nossos atos que provamos que caminhamos na verdadeira estrada.

(C. Jinarajadasa)'

---

---

“A Páscoa Como Renascimento Interior” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-pascoa-como-renascimento-interior/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘A verdadeira Páscoa ocorre no mundo da alma, e para vivê-la é preciso deixar de lado a avidez por ganhos pessoais, materiais ou sutis. A Páscoa celebra o renascimento interior que vem depois de o eu pessoal tomar a decisão de deixar de comportar-se como se fosse o centro único do universo. Isso ocorre porque ele descobriu a bênção eterna que há além das ilusões pessoais de curto prazo.

Em toda caminhada espiritual há resistências a vencer. Por isso, no episódio da expulsão do templo, os vendedores discutem com Jesus e o mestre faz um desafio que antecipa o futuro:

“Destruam esse templo e o levantarei em três dias.”

O Evangelho acrescenta que Jesus não está falando do templo externo, mas do seu próprio corpo.

O corpo físico humano é um santuário, e deve ser respeitado. Nele mora um espírito divino, uma alma imortal. Esse templo pode ser destruído, porque a morte é uma necessidade da natureza; mas ressurgirá – porque a cada morte corresponde um renascimento. Como Pitágoras e a sabedoria do Oriente, a filosofia esotérica ensina que a reencarnação é uma lei.’

---



“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

5. Fohat dá cinco passos (tendo já dado os três primeiros) (a) e constrói uma roda alada em cada canto do quadrado, para os quatro seres sagrados ..... e seus exércitos (hostes). (b)

(a) Os “passos”, como foi explicado nos comentários à Estância IV, se referem tanto aos princípios cósmicos como aos princípios humanos, os últimos dos quais são três na divisão exotérica (Espírito, Alma e Corpo), e sete na classificação esotérica, sendo eles três raios da Essência e quatro aspectos.[1] Aqueles que estudaram a obra “O Budismo Esotérico”, do sr. Sinnett, podem compreender facilmente a nomenclatura. Há duas escolas esotéricas - ou uma escola, dividida em duas partes -; uma para os lanus internos, outra para os chelas semileigos que estão além dos Himalaias. A primeira escola ensina uma divisão setenária dos princípios humanos; a segunda, uma divisão em seis.

Desde um ponto de vista cósmico, os “cinco passos” dados por Fohat se referem aqui aos cinco planos superiores de Ser e de Consciência. Contando-os de cima para baixo, o sexto e o sétimo são os dois planos inferiores, o astral e o terrestre.

(b) “Uma roda alada em cada canto do quadrado .... para os quatro seres sagrados ..... e seus exércitos (hostes)” ..... Estes são os “quatro Maharajás” ou grandes Reis dos Dhyan-Chohans, os Devas que presidem cada um dos quatro pontos cardeais. São os regentes ou anjos que governam as Forças Cósmicas do Norte, do Sul, do Leste e do Oeste. Estas Forças têm cada uma a sua função oculta própria. Tais SERES estão também conectados com o Carma, já que este necessita de agentes físicos e materiais que executem as suas determinações, assim como os quatro tipos de vento, por exemplo, que a ciência admite terem as suas influências más e benéficas sobre a saúde dos seres humanos e de cada ser vivo. Há uma filosofia oculta naquela doutrina católica romana segundo a qual as várias calamidades públicas, como as doenças epidêmicas, guerras, etc., têm sua origem ligada aos invisíveis “Mensajeiros” do Norte e do Oeste. “A glória de Deus vem pelo caminho do Leste”, diz Ezequiel, enquanto Jeremias, Isaías, e o Salmista afirmam aos seus leitores que todo o mal existente sob o Sol vem do Norte e do Oeste. A ideia soa como uma inegável profecia, quando aplicada à nação judaica. O fato explica também a afirmação de Santo Ambrósio (em “Sobre Amós”, capítulo IV) segundo a qual é precisamente por esta razão que “nós amaldiçoamos o Vento Norte, e que durante a cerimônia do batismo nos voltamos para o Oeste (sideral), para renunciar melhor a aquele que mora ali; e depois disso nos voltamos para o Leste.”

A crença nos “quatro Maharajás” - os regentes dos quatro pontos cardeais - era universal e agora é usada pelos cristãos[2], que, como Santo Agostinho, os chamam “virtudes angélicas” e “Espíritos” quando mencionados por eles próprios, e de “demônios”, quando mencionados pelos pagãos. Mas onde está a diferença entre os cristãos e os pagãos, neste caso?

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

Seguindo os passos de Platão, Aristóteles explicou que o termo στοιχεῖα era visto como significando apenas os princípios incorpóreos colocados em cada uma das quatro grandes divisões do nosso mundo cósmico, para supervisioná-las. Assim, tanto quanto os cristãos, os pagãos não adoram e cultuam os Elementos e os pontos cardeais (imaginários), mas sim os “deuses” que os regulam respectivamente. Segundo a igreja, há dois tipos de seres siderais, os anjos e os demônios. Para o Cabalista e o Ocultista há um tipo apenas, e eles não estabelecem diferença alguma entre os “Reitores da Luz” e os Cosmocratores[3], ou “Rectores tenebrarum harum”, que a igreja católica imagina “descobrir” num “Reitor da Luz” sempre que ele é chamado por um nome diferente do nome usado por ela. Não é o “Reitor” ou “Maharajá” que pune ou recompensa, com ou sem a permissão ou a ordem de “Deus”, mas o próprio ser humano, pelas suas ações e seu carma, que atrai individual e coletivamente (como no caso de nações inteiras, às vezes) todo tipo de maldade e calamidade. Produzimos CAUSAS, e estas despertam as forças correspondentes no mundo sideral. Tais forças são magneticamente e irresistivelmente atraídas para aqueles que produziram as causas relativas a elas, e reagem sobre eles, sejam estas pessoas praticantes de maldades, ou simplesmente Pensadores que geram engano e ilusão. O pensamento é material[4], segundo afirma a ciência moderna; e “cada partícula de matéria existente registra tudo o que aconteceu”, conforme os senhores Jevons e Babbage explicam aos profanos em “Principles of Science”. A ciência moderna é atraída cada dia com mais força para o redemoinho do Ocultismo; de modo inconsciente, sem dúvida, mas sensivelmente. As duas principais teorias da ciência, diante da relação entre a Mente e a Matéria, são o Monismo e o Materialismo. Estes dois pontos de vista abrangem todo o espectro da psicologia negativa, [5] com a exceção das perspectivas quase ocultas das escolas panteístas alemãs.[6]

Nos templos egípcios, de acordo com Clemente de Alexandria, uma imensa cortina separava o tabernáculo do lugar em que ficava a congregação. Os judeus adotavam o mesmo procedimento. Nos dois casos, a cortina era puxada sobre cinco pilares (o Pentáculo) simbolizando os nossos cinco sentidos e, esotericamente, as cinco raças-raízes, enquanto que as quatro cores da cortina representavam os quatro pontos cardeais e os quatro elementos terrestres. O conjunto era um símbolo alegórico. É através dos quatro altos Governantes dos quatro pontos e Elementos que os nossos cinco sentidos podem conhecer as verdades ocultas da Natureza, e Clemente está completamente errado ao afirmar que são os elementos em si que deram aos pagãos conhecimento divino ou o conhecimento de Deus.[7] Enquanto o emblema egípcio era espiritual, o emblema dos judeus era puramente materialista, e, na verdade, homenageava apenas os Elementos cegos e os “Pontos” imaginários. De fato, qual era o significado do tabernáculo quadrado levantado por Moisés no deserto, se não tinha o mesmo significado cósmico?

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

“E farás uma cortina .... de azul, púrpura e carmesim” e “cinco pilares de madeira de acácia para a cortina ..... quatro argolas de bronze nos seus quatro cantos ..... extremidades de madeira fina para os quatro cantos, Norte, Sul, Oeste e Leste ..... do Tabernáculo ..... com trabalho artístico de Querubins.” (Êxodo, capítulos XXVI e XXVII.) O Tabernáculo e o pátio quadrado, com Querubins e tudo mais, eram exatamente iguais aos dos templos egípcios.. A forma quadrada do Tabernáculo significava exatamente o mesmo que ainda significa hoje no culto exotérico dos chineses e dos tibetanos, com os quatro pontos cardeais simbolizando aquilo que os quatro lados das pirâmides, dos obeliscos e de outras construções quadradas similares também simbolizavam. Flávio Josefo teve o cuidado de explicar isso tudo. Ele afirma que os pilares do Tabernáculo são iguais aos erguidos em Tiro e dedicados aos quatro Elementos, que foram colocados em pedestais cujos quatro ângulos estavam de frente para os quatro pontos cardeais, e acrescenta que “os quatro ângulos dos pedestais tinham igualmente as quatro figuras do Zodíaco” inscritas em si, o que representava a mesma orientação. (Antiguidades dos Judeus, Livro VIII, capítulo iii, parágrafos 4, 6, 9.) [8]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

Indícios desta ideia são encontrados nas cavernas Zoroastristas e nos templos da Índia esculpidos nas rochas, assim como nas construções quadradas e sagradas da antiguidade que foram preservadas até o dia de hoje. Isso é claramente demonstrado por Lajard [9], que vê os quatro pontos cardeais, e os quatro elementos primitivos, na religião de todos os países, sob a forma de obeliscos quadrados, dos quatro lados das pirâmides, etc., etc. Os Maharajás eram os regentes e diretores destes elementos e dos seus pontos.

O estudante que quiser saber mais sobre eles deve apenas comparar a visão de Ezequiel (capítulo 1) [10] com o que se sabe do budismo chinês (mesmo nos seus ensinamentos exotéricos) e examinar a forma externa destes “grandes reis”. Na opinião do rev. Joseph Edkins, eles são “os Devas cada um dos quais preside um dos quatro continentes em que os hindus dividem o mundo.” [11] Cada um dirige um exército de seres espirituais na proteção da humanidade e do budismo. Deixando-se de lado o favoritismo budista, os quatro seres celestiais são precisamente isso. São os protetores da humanidade e também os Agentes do Carma na Terra, enquanto que os Lipikas se preocupam com o futuro da humanidade. Ao mesmo tempo, eles são as quatro criaturas vivas “que têm a aparência de um homem”, como nas visões de Ezequiel, e são chamados pelos tradutores da Bíblia de “Querubim”, “Serafim”, etc., e, pelos ocultistas, de “Globos Alados”, “Rodas Ígneas”, e recebem grande número de nomes diferentes no panteão hindu. Todos estes Gandharvas, os “venerados bardos”, os Asuras, Kinnaras, e Nagas, são descrições alegóricas dos “quatro Maharajás”. Os Serafins são as Serpentes ígneas do Céu, que encontramos em uma passagem descrevendo o Monte Meru como “a concentração exaltada de Glória, a venerável atmosfera dos deuses e dos membros dos coros celestiais ..... que não podem ser alcançados por humanos pecaminosos ..... porque estão protegidos por serpentes.” Eles são chamados de “Vingadores” e de “Rodas Aladas”.  
(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

Tendo explicado a missão e o caráter deles, veremos agora o que os intérpretes da Bíblia Cristã dizem dos Querubins: “A palavra significa em hebraico plenitude de conhecimento; estes anjos são chamados deste modo por causa do seu singular Conhecimento, e eram, portanto, usados para a punição dos homens que fingiam ter conhecimento divino.” (Segundo a interpretação de Cruden em sua “Concordance”, a partir de Gênesis, III, 24.) Muito bem; e apesar de esta informação ser vaga, ela mostra que o Querubim colocado no portão do jardim do Éden depois da “Queda” sugere aos veneráveis intérpretes a ideia de punição, ligada à Ciência proibida ou Conhecimento divino; um conhecimento que geralmente leva a outra “Queda”, a queda dos deuses, ou de “Deus”, no conceito dos homens. Mas como o velho Cruden não sabia coisa alguma sobre Carma, ele deve ser perdoado. No entanto a alegoria é sugestiva. Desde Meru, a morada dos deuses, até o Éden, a distância é muito pequena, e a distância é ainda menor entre as Serpentes hindus e os sete Querubins Ofitas [12], dos quais o terceiro era o Dragão, porque todos eles vigiam a entrada para o reino do Conhecimento Secreto. Mas Ezequiel dá uma descrição completa dos quatro Anjos Cósmicos: “Eu olhei, e vi um redemoinho tempestuoso, uma nuvem e um fogo chamejante ..... No centro, algo com forma semelhante a quatro animais, mas cuja aparência fazia lembrar uma forma humana. E todos eles tinham quatro faces e quatro asas ..... A face de um homem, a face de um leão, a face de um boi e a face de uma águia .....” (A palavra “homem” foi aqui colocada em lugar de “Dragão”. Compare com os “Espíritos Ofitas”. [13]) ..... “Ao olhar as criaturas vivas enxerguei uma roda sobre a Terra com suas quatro faces ..... como se fosse uma roda dentro de uma roda ..... porque a sustentação da criatura viva estava na roda ..... eles pareciam brasas ardentes [14] .....”, etc. (Ezequiel, cap. 1.)

Há três grupos principais de Construtores e igual número de grupos de Espíritos Planetários e de Lipikas, e cada grupo é dividido em sete subgrupos. Mesmo numa obra grande como esta, é impossível fazer um exame minucioso destes três grupos principais, porque isso tornaria necessário fazer um volume extra. Os “Construtores” são os representantes das primeiras Entidades “Nascidas da Mente”, e, portanto, dos Rishi-Prajapati primordiais; também dos Sete grandes Deuses do Egito, do qual Osíris era o principal: dos sete Amshaspends dos Zoroastristas, com Ormuzd à sua frente; ou os “Sete Espíritos da Face”; os Sete Sefirotes separados da primeira Tríade, etc., etc.[15]

Eles constroem, ou melhor, reconstroem, cada “Sistema” depois da “Noite”. O segundo grupo de Construtores constitui o Arquiteto da nossa cadeia planetária, exclusivamente; e o terceiro é o progenitor da nossa Humanidade, o protótipo macrocósmico do microcosmo.

Os Espíritos Planetários são os espíritos que orientam as Estrelas em geral, e os Planetas em particular. Eles dirigem os destinos dos humanos, que nascem todos sob uma ou outra das suas constelações. O segundo e o terceiro grupo pertencem a outros sistemas e têm as mesmas funções, e todos dirigem vários departamentos da Natureza. (Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

No panteão exotérico hindu, eles são as divindades guardiãs que presidem os oito pontos da bússola; os quatro pontos cardeais e os quatro pontos intermediários. São chamados de “Loka-Palas”, “Sustentáculos ou Guardiões do Mundo” (no nosso Cosmo visível), do qual Indra (Leste), Yama (Sul), Varuna (Oeste) e Kuvera (Norte) são os principais; os seus elefantes e as suas esposas pertencem, é claro, ao plano da fantasia e da reflexão, embora todos eles tenham um significado oculto.

Os Lipikas (dos quais é dada uma descrição no comentário da Estância IV, item 6) são os Espíritos do Universo, enquanto que os Construtores são apenas as nossas próprias divindades planetárias. Os Lipikas pertencem à parte mais oculta da Cosmogênese, que não pode ser transmitida aqui. A autora não tem condições de dizer se os Adeptos (e mesmo os mais elevados) conhecem completamente esta ordem angélica em seus três graus ou se conhecem apenas o grau inferior, ligado aos registros do nosso mundo; mas tende a pensar nesta última hipótese. Do grau mais elevado é ensinada apenas uma coisa: os Lipikas estão ligados ao Karma, e são os seus Registradores diretos. [16]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] Os quatro aspectos são: o corpo, a sua vida ou vitalidade, e o “duplo” do corpo - os quais formam a “tríade” que desaparece com a morte da pessoa-, e o Kama-rupa, que se desintegra no Kama-loka. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] O erudito pensador Vossius afirma em sua Theol. Cir. I, VII: “Embora Santo Agostinho tenha dito que todas as coisas visíveis neste mundo têm uma virtude angélica e um supervisor perto de cada uma delas, isso não se aplica aos indivíduos mas às espécies inteiras; cada uma delas tem de fato um anjo que a observa. Nesse ponto, Santo Agostinho está em harmonia com todos os filósofos .... Para nós estes anjos são espíritos separados dos objetos .... enquanto que para os filósofos (pagãos) eles eram deuses.” Levando em conta o Ritual estabelecido pela igreja católica romana para os “Espíritos das Estrelas”, estes últimos parecem muito semelhantes a “Deuses” e têm sido objetos de homenagem e de orações, tanto por parte dos povos ignorantes e pagãos antigos e modernos quanto por parte dos cultos e bem educados cristãos católicos de hoje em Roma. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Cosmocratores: do grego, “governantes do mundo”. (Nota do Tradutor)

[4] Naturalmente não no sentido do materialista alemão Moleschott, que nos assegura que “o pensamento é um movimento da matéria”, uma afirmação singularmente absurda.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Os estados mentais e corporais são em si totalmente diferentes. Mas isso não nega que cada pensamento, além do fato físico que o acompanha (mudança cerebral), tem um aspecto objetivo no plano astral, embora esta objetividade seja suprassensorial. (Veja “The Occult World”, pp. 89-90). (Nota de H. P. Blavatsky) [Subnota do Tradutor: na edição brasileira, “O Mundo Oculto”, de Alfred P. Sinnett, Ed. Teosófica, pp. 129-131.]

[5] Os enfoques dos pensadores científicos atuais diante da relação entre mente e matéria podem ser reduzidos a duas hipóteses. As duas visões coincidem em excluir a possibilidade de uma Alma independente, diferente do cérebro físico através da qual ela funciona. Elas são: 1 - O MATERIALISMO, a teoria que considera os fenômenos mentais como produto de mudanças moleculares no cérebro, isto é, como resultado de uma transformação de movimento em sentimento (!). A escola mais grosseira em certa ocasião chegou ao ponto de identificar a mente com “um modo peculiar de movimento” (!!), mas esta opinião é agora felizmente vista como absurda pela maior parte dos cientistas. 2 - O MONISMO, ou teoria da substância única, é a forma mais sutil de psicologia negativa. Um dos seus defensores, o professor Bain, habilmente a chama de “materialismo cauteloso”. Esta doutrina, amplamente influente, conta entre seus apoiadores com homens como Lewis, Spencer, Ferrier e outros. Ao mesmo tempo que postula em geral que o pensamento e os fenômenos mentais contrastam radicalmente com a matéria, vê as duas coisas como dois lados ou aspectos da mesma substância, em certas condições. O pensamento em si, dizem eles, é completamente diferente dos fenômenos materiais, mas ele também pode ser visto como apenas “o lado subjetivo da movimentação nervosa” - seja o que for que esses eruditos queiram dizer com isso. (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

[6] Spinoza é uma referência, quando se pensa em panteísmo na filosofia alemã. (Nota do Tradutor)

[7] Deste modo, a frase “Natura Elementorum obtinet revelationem Dei” (em Stromata, de Clemente, Book V, Chapter 6) é aplicável a ambos ou a nenhum. Consulte o Zend-Avesta, vol. II, p. 228, e Plutarco, De Iside, parágrafo 30, tal como comparados por J.-B. Félix Lajard, Mémoires de L’Institut de France, Académie des Inscriptions, Paris, 1854, Tome XX, p. 8, nota de rodapé 2. (Nota de H. P. Blavatsky)

[Subnota do Tradutor: A frase “Natura Elementorum obtinet revelationem Dei” significa “Os elementos da natureza obtêm a revelação de Deus”. Nos dados bibliográficos da nota acima, seguimos a edição da DS de Boris de Zirkoff, que dá informações mais precisas que a edição inicial de 1888.]

(Continua na próxima linha)

---

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte VII)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[8] Seguimos aqui os dados bibliográficos revisados e mais precisos indicados por Boris de Zirkoff na sua edição da DS. (Nota do Tradutor)

[9] Lajard: no original de 1888, “Layard”. Seguimos aqui a edição da DS feita por Boris de Zirkoff. (Nota do Tradutor)

[10] Sobre Ezequiel, veja as pp. 90 a 104 do volume IV de “Ísis Sem Véu”, Ed. Pensamento; e também o capítulo V do volume III da mesma obra. (Nota do Tradutor)

[11] Na verdade os hindus dividem o mundo em sete continentes, tanto esotérica como exotericamente, e os seus quatro Devas cósmicos são oito, presidindo os oito pontos da bússola e não os continentes. (Compare com “Chinese Buddhism”, p. 216.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[12] Ofita: do grego, “serpente”. (Nota do Tradutor)

[13] Para os ofitas [Subnota do Tradutor: membros de uma fraternidade gnóstica do Egito, conhecida pelo nome de “Irmandade da Serpente”], os anjos reconhecidos pela igreja católica romana que correspondem a estas “faces” eram: Dragão - Rafael; Leão - Miguel; Touro, ou Boi - Uriel; e Águia - Gabriel. Eles permanecem em companhia dos Evangelistas e prefaciam os Evangelhos. (Nota de H. P. Blavatsky)

[14] “Brasas ardentes”: esta expressão específica está em Ezequiel, 1: 13-14 (“A Bíblia de Jerusalém”). (Nota do Tradutor)

[15] Os judeus, com exceção dos cabalistas, não tinham nomes para o Leste, o Oeste, o Sul e o Norte, e expressaram a ideia através de palavras significando antes, atrás, direita e esquerda, e com frequência confundiram os termos exotericamente, tornando assim os mecanismos de ocultamento de significado na Bíblia ainda mais confusos e difíceis de decodificar. Acrescentando-se a isso o fato de que dos quarenta e sete tradutores da versão King James I, da Bíblia inglesa, “só três sabiam hebraico, e dois deles morreram antes da tradução dos Salmos” (Royal Masonic Cyclopaedia), será fácil compreender até que ponto é possível confiar na versão inglesa da Bíblia. Na presente obra seguimos, em geral, a versão romana católica Douay. (Nota de H. P. Blavatsky)

[16] Na antiguidade o Símbolo universalmente aceito do Conhecimento Sagrado e Secreto era uma Árvore, e a imagem implicava também uma Escritura e um Registro.

(Continua na próxima linha)

---

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte VIII)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[11.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Disso se origina a palavra Lipikas, “escritores”, ou escribas; os “Dragões”, símbolos da sabedoria, que guardam a Árvore do Conhecimento, a macieira “de ouro” ou Árvore das Hespérides; as “Árvores Luxuriantes”, e a vegetação do Monte Meru, guardada por uma serpente. Juno deu a Júpiter, quando ela casou-se com ele, uma árvore de frutos de ouro, o que constitui outra forma de Eva oferecer a Adão a maçã da Árvore do Conhecimento. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 152 e 157.’

---



---

## 'METZNER LEONE: ISTO É DEMOCRACIA?

Está acontecendo às palavras - a certas palavras - um fenômeno curioso: de tanto serem empregadas, como que se desgastam do seu sentido original, e passam até a ser interpretadas com significação oposta àquela que realmente têm.

Entre todas, a palavra Democracia parece-me a mais desvirtuada, e por muitos motivos. Sem sombra de dúvida, esses motivos não são fortuitos. Bem ao contrário, eles decorrem de um planejamento que contém nos seus objetivos a própria inversão de significado que referi.

A Democracia é uma espécie de carta de curso de Civilização concedida aos povos que já percorreram um certo caminho de progresso cívico. Nem pode ser outra coisa, para ser venerada e defendida nas suas virtudes intrínsecas - que logo passariam a tornar-se defeitos, se atuassem fora das condições mínimas de adaptação das massas ao nível em que forçosamente tem de processar-se a vida das sociedades democráticas, para haver e funcionar uma Democracia.

Da mesma maneira como não adianta mostrar uma tela magistral a um cego, executar uma partitura genial para um surdo, ou dar "Os Lusíadas" a um analfabeto - assim, também, sempre resultará grotesco ou tumultuário pretender implantar uma Declaração dos Direitos do Homem numa sociedade humana sem o mínimo de civismo necessário para conhecer os direitos e as obrigações inerentes ao fruir das regalias consequentes daquela Declaração. Há que tratar da vista do cego, para ele poder admirar a tela; dos tímpanos do surdo, para ele poder apreciar a música; há que ensinar a ler ao analfabeto, para que possa tomar contacto com a Literatura. Há, pois, que educar os povos para eles se tornarem aptos a viver e a conviver na mais perfeita forma de vida coletiva - que, sem sombra de dúvida, é a Democracia.

Antecipar a essa maturidade educacional das massas o uso da estrutura democrática em que só podem viver os povos que já atingiram o grau civilizacional que lhes permite exercer a Democracia, sempre conduzirá a uma caricatura social e econômica - que demorará mais ainda o advento da era verdadeiramente democrática de qualquer coletividade nacional.[1]

É que, através do aparelhamento e da estrutura democráticos, têm chances todos os demagogos e todos os ousados, todos os sem-escrúpulos e todos os afoitos, enquanto os verdadeiros valores, os autênticos valores da sociedade, acuados pelo êxito gritante dos charlatães, se afastam da coisa pública e das suas contingências comicieiras. Fica, pois, a sociedade entregue aos audaciosos e especuladores, e sem o concurso efetivo dos seus mais lúdimos valores.

O resultado fatal desse erro é a frequência dos "slogans", a importância crescente da publicidade, o clima do sensacionalismo, e a formação de uma "aristocracia" de ganhadores-de-dinheiro que vivem à custa do povo, ao qual sempre embriagam com frases feitas sobre Democracia e Liberdade. Em vez de Democracia, teríamos assim uma Aristocracia - paradoxalmente constituída pelos piores elementos da sociedade.

(Continua na próxima linha)

*O que é democracia*

(Parte I)

[11.04.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

(Continuação da linha anterior)

Tudo isto são meras considerações - e com as quais eu penso que não haverá um só democrata que não concorde.

(Metzner Leone)

NOTA DO EDITOR:

*O que é democracia*

[11.04.20, Sábado]

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

[1] O autor erra ao pensar que a estrutura democrática só deve ser adotada num "estágio posterior" de progresso moral dos povos, como se alguma forma de ditadura fosse garantia de boa moralidade. Nenhum governo autoritário é garantia de moralidade.. Uma democracia corrupta tampouco é solução. A combinação de democracia com ética e autoridade é um primeiro passo. Mas a ética em si é mais importante que os procedimentos e estruturas institucionais. Em qualquer tipo de organização social, deve haver uma prioridade para o respeito à vida e para a educação moral do povo como um todo. A democracia não basta para a felicidade das nações, e Metzner Leone está certo ao fazer uma crítica do modo como a democracia tem ocorrido no Ocidente. Toda democracia deve manter uma visão autocrítica de si mesma, para poder aperfeiçoar-se. (Carlos Cardoso Aveline)

000

O artigo acima foi reproduzido do livro "Um Português no Brasil", de Metzner Leone, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1969, 261 pp., pp. 36-37.

000

O escritor português Metzner Leone (1914-1987) é autor do livro biográfico "Pedro Álvares Cabral": <https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-alvares-cabral/>

---

---

'JAMES RICKARDS E A ECONOMIA DA HONESTIDADE - 02 (Conclusão)

[Enquanto estuda os paradoxos da nossa civilização organizada em torno do dinheiro, James Rickards mantém a mente aberta diante da sistemática negação dos fatos, por parte de muitos.]

E ele afirma:

“Se apenas reputações acadêmicas estivessem em jogo, o mundo poderia ser paciente. A boa ciência vence no final. Mas há muito mais em jogo. A riqueza mundial está em risco. E quando ela é destruída, a consequência é a instabilidade social.” [1]

“O Caminho Para a Ruína” ajuda os cidadãos a compreenderem o quebra-cabeças cármico que desafia a humanidade. O livro de 2016 também faz uma ou duas advertências:

“A questão essencial na economia hoje é se os mercados de capitais são sistemas complexos. Se a resposta for sim, então todo modelo de equilíbrio em economia financeira está obsoleto.”[2]

Quanto ao final do velho sistema financeiro e monetário, Rickards anunciou:

“A próxima crise virá antes que o ciclo de alívio atual tenha sido revertido. Os bancos centrais estarão indefesos, exceto pelo uso de novos e sólidos programas de flexibilização quantitativa. Essa nova criação de consumo de dinheiro irá testar os limites externos da confiança no dinheiro do banco central.”

“Além dessa lista de catalisadores resultante do ouro, da dívida, da deflação e da inadimplência, há ameaças exógenas que surgem no espaço geopolítico e rapidamente causam os pânico financeiros. Essas ameaças incluem guerras convencionais, cyberguerras, assassinatos, suicídios proeminentes, interrupções da rede elétrica e ataques terroristas.”

“Por último, há desastres naturais, como terremotos, erupções vulcânicas, tsunamis, furacões de categoria cinco e epidemias mortais.” (pp. 246-247)

A “complexa” crise de 2020 começou como uma pandemia. Os seus aspectos econômicos em breve assumirão um papel visivelmente central. James Rickards mostrou em 2016 o perigo de uma pandemia como metáfora para descrever a súbita transmutação financeira que ele considera inevitável:

“Gestores de risco e reguladores utilizam a palavra ‘contágio’ para descrever a dinâmica dos pânico financeiros. Contágio é mais do que uma metáfora. Doenças contagiosas, como o Ebola, espalham-se da mesma maneira exponencial que (...) reações em cadeia e pânico financeiros.

(Continua na próxima linha)

A ECONOMIA DA HONESTIDADE -  
02 (Conclusão)

(Parte I)

[11.04.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

A ECONOMIA DA HONESTIDADE -  
02 (Conclusão)  
  
(Parte II)

[11.04.20, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Uma vítima do Ebola pode infectar duas pessoas saudáveis, então essas duas pessoas recentemente infectadas infectam mais duas cada e assim por diante. O resultado é uma pandemia, e uma quarentena é necessária até que uma vacina seja encontrada. (...)"

"Em um pânico financeiro, imprimir dinheiro é uma vacina. Se a vacina se mostrar ineficiente, a única solução é a quarentena, que significa fechar bancos, bolsas e fundos de mercado monetário, desligar caixas eletrônicos e ordenar que gestoras de ativos não vendam títulos." (p. 34)

O que os teosofistas têm a dizer sobre a prática da ação correta em uma situação tão complexa?

A honestidade, a ética e o discernimento são indispensáveis no enfrentamento das crises, para que possamos construir uma transição saudável até a economia e a sociedade do futuro.

Os perigos trazem oportunidades sagradas, e a boa vontade produz carma positivo. A força da sinceridade (individual e coletiva) pode ser suficiente para evitar a confusão desnecessária. Na medida em que haja bom senso e o sentimento de respeito pela vida seja dominante, a prática da cooperação fraterna prevalecerá.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] "O Caminho Para a Ruína", James Rickards, Ed. Empiricus, São Pajulo, 2017, p. 16.

[2] "O Caminho Para a Ruína", James Rickards, Empiricus, p. 18.

000

A série "James Rickards e a Economia da Honestidade" começou dia 10 de abril de 2020 e está concluída.'

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
Abril 2017, pg 13

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2017/04/12/o-  
teosofista-abril-de-2017/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/12/o-teosofista-abril-de-2017/)

[12.04.20, Domingo]  
Emanuel Machado

'A ilusão da alta velocidade no plano material caracteriza as sociedades urbanas industrializadas. A pressa - seja ela, física ou emocional - é um sinal de superficialidade nas decisões. Antes que o peregrino acelere sua marcha adiante, deve perguntar-se para onde, exatamente, está indo. Com frequência é necessário escolher entre fazer um lento progresso na direção de uma meta valiosa e avançar rapidamente, talvez com grande conforto e satisfação, para lugares que são piores que inúteis. A ausência de aceleração externa preserva o bom senso, permite às pessoas que pensem por si mesmas, e torna mais fácil tomar decisões sensatas.'

---

---

#### 'O MISTÉRIO DE UM CORAÇÃO HONESTO

De "O Teosofista", agosto de 2018,  
p. 8

[12.04.20, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-agosto-2018/>

Carlos Cardoso Aveline

Sinceridade significa um alinhamento entre palavras, ações, pensamentos, sentimentos e intenções. Todos eles apontam na mesma direção, quando a alma é suficientemente sábia para ser honesta, ou honesta o suficiente para ser sábia.

Portanto cada estudante de filosofia esotérica deve vigiar suas próprias ações e metas na vida diária, observando se todas elas são compatíveis entre si, e se elas ajudam umas às outras sob o comando de um coração simples.'

---

#### 'O PRIMEIRO DEVER

"A Ioga do Dever" – Carlos Cardoso  
Aveline

[12.04.20, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-do-dever/>

Carlos Cardoso Aveline

A palavra "responsabilidade" simboliza uma capacidade de responder às situações que a vida coloca diante de nós, e também de arcar com as consequências de ações prévias, agindo à altura de cada novo desafio. Na tentativa de agir corretamente, porém, nem tudo é simples ou previsível, e uma ou duas perguntas parecem ser inevitáveis:

"A que situações devemos responder? Quais são os desafios que devem ser atendidos prioritariamente, no caminho do autoconhecimento?"

É provável que, antes mesmo de reagir a qualquer desafio externo, o primeiro dever de alguém seja ouvir a sua própria consciência e permanecer leal a ela. E isto parece ser verdade por um motivo muito simples. Se alguém não for leal consigo mesmo, deixará, mais cedo ou mais tarde, de ser leal com os outros. Em compensação, quando o indivíduo permanece leal para com a sua própria consciência, ele tende naturalmente a ser honesto com os outros, nas diferentes situações da vida.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

‘A NOTA-CHAVE ESSENCIAL

(...) ‘a tarefa de cada indivíduo que busca a sabedoria não é um esforço por “mudar a si mesmo” como quem altera a fachada de um prédio e a pinta com cores mais agradáveis para obter o aplauso dos outros.

“Como Perceber o Futuro” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/  
2014/08/como-perceber-o-  
futuro.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/08/como-perceber-o-futuro.html)

[13.04.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

A tarefa é aumentar a ligação com a sua própria nota-chave essencial. Isso irá romper vários tipos de rotina ao seu redor e desagradará a mais de uma pessoa. Ele deve ouvir o “som do silêncio” e aprender com a voz sem palavras do seu mestre interno, o eu superior, a alma imortal. A meta da aprendizagem teosófica é fazer soar a nota-chave que expressa este processo de despertar. A filosofia esotérica ensina que, assim como há sete notas na escala musical, também existem sete níveis de vibração na alma humana.

A vida é como a música dos pitagóricos.

Cada vez que alguém passa a fazer soar a sua própria nota-chave, ainda que no início fracamente, todas as outras notas começam a reagir e a adequar-se ao fato novo que está surgindo do centro da aura do indivíduo.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 25”  
– Carlos Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2019/06/19/ideias-ao-  
longo-do-caminho-25/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/06/19/ideias-ao-longo-do-caminho-25/)

[13.04.20, 2ª]

Emanuel Machado

‘Cada povo possui suas próprias ligações com o reino superior do Espírito. A silenciosa conexão com o mundo mais elevado opera através de pensadores e cidadãos atentos que vivem fundamentalmente em suas almas espirituais, enquanto possuem corpo físico. Tais indivíduos trabalham em uma sintonia de alma com grandes instrutores que viveram em outros povos e épocas diferentes.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

“A Dieta Que Respeita a Vida” –  
Joana Maria Pinho

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-dieta-que-respeita-a-vida/>

[13.04.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Os estudos sobre os benefícios da alimentação vegetariana para a saúde dos seres humanos e o equilíbrio do planeta são cada vez mais numerosos. Ainda que lentamente, a ciência começa a ir ao encontro da sabedoria universal neste aspecto.

Muitos seguem o regime alimentar vegetariano como forma de fortalecer a vitalidade. Alguns terapeutas das medicinas alternativas, como a naturopatia, defendem a ideia de que o consumo de carne implica assimilar as emoções do animal. Para eles a agressividade do ser humano aumenta com o consumo de produtos animais. Ao comer um bife, o indivíduo ingere não só proteínas mas um conjunto de hormônios e outras substâncias que escapam ao olhar. A adrenalina que o animal produz enquanto sofre estresse e morte violenta é um exemplo. Quando ingerimos alimentos, ingerimos emoções. Vendo como a maior parte dos alimentos é produzida hoje em dia podemos constatar que as emoções que “ingerimos” nem sempre são as mais saudáveis.’

---

“James Rickards and the Economy of Ethics” – Carlos Cardoso Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/james-rickards-and-the-economy-of-ethics/>

[13.04.20, 2ª]

Joana Pinho

‘O artigo “James Rickards and the Economy of Ethics” (“James Rickards e a Economia da Honestidade”) foi publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’

---

De “O Teosofista”, setembro de  
2014, p. 11

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2014/>

[13.04.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘DIALOGANDO COM O UNIVERSO

Há um tempo para falar e um tempo para estar em silêncio; um tempo para ser invisível, e um tempo para ser visível.

O modo como nós nos percebemos estabelece o ritmo e a substância do diálogo com o universo e o mundo ao nosso redor.

A recíproca é verdadeira. Nossa atitude em relação ao universo infinito define a natureza do diálogo com nós mesmos.’

---

---

#### 'A IMPORTÂNCIA DE SABER PARAR

Para muitos, o grande obstáculo é uma aparente incapacidade de vencer a tendência à inércia, e de reunir a vontade necessária para iniciar ações no rumo necessário. Mas, para outros, o desafio quase insuperável é saber parar uma atividade depois que ela foi iniciada. O primeiro grupo de pessoas está obviamente lutando com a qualidade da indiferença, chamada de Tamas pelos hindus; enquanto que o segundo grupo está envolvido pela qualidade intensa e ativa de Rajas.

A incapacidade de puxar as rédeas da ação é um erro sutil, mas raramente é reconhecido como tal, quando se manifesta naqueles que estão intensamente engajados na prática de “boas” ações. Porém o apego destas pessoas à sensação de estar fazendo algo e à satisfação dos progressos visíveis as torna cegas para o seu processo de apego e, portanto, de escravidão. Até mesmo o “dever”, quando feito com exagero, pode significar que nosso dever não foi cumprido.

“A Importância de Saber Parar” –

Carlos Cardoso Aveline

[13.04.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-importancia-de-saber-parar/>

Carlos Cardoso Aveline

Qualquer veículo de transporte, se não está equipado com um sistema de freios eficiente, se transforma em uma séria ameaça. O mesmo ocorre com as energias do ser humano. O poder da concentração, como todos sabem, é imenso. No entanto, se a concentração for prolongada indevidamente e estiver relacionada apenas com desejos pessoais, ela se torna uma obsessão. Para tornar-nos realmente capazes de dirigir nossas mentes, devemos, segundo William Judge afirma no início da sua versão dos Aforismos de Ioga de Patañjali, “desenvolver a vontade (.....), de tal modo que, ao invés de permitir que a mente vá de um assunto para outro ou de um objeto para outro e seja movimentada por eles, nós a usemos como instrumento – a qualquer momento e durante um período tão longo quanto quisermos – para a observação do que tenhamos decidido escolher.”

(“Theosophy” Magazine)'

---

“O Primeiro Passo Para a Cura” –

Carlos Cardoso Aveline

[13.04.20, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-primeiro-passo-para-a-cura/>

Arnalene Passos

‘A pandemia produz transformações imediatas no cenário econômico, político e social. A natureza das mudanças pode ser drástica, mas como são extremamente complexas e multidimensionais, não é fácil entendê-las no curto prazo. As decisões devem ser tomadas com firmeza, porém precisam ser constantemente reavaliadas e ajustadas, às vezes de modo radical. Decisões fundamentais, com resultados de longo prazo, são feitas lado a lado de medidas decisivas que podem ser necessárias apenas durante uns poucos meses. Está em jogo o futuro imediato da nossa civilização.

A nova situação pode ajudar as nações ocidentais a arrependem-se e recuperar-se do processo catastrófico de perversão da energia vital ou Kundalini dos seus cidadãos – conforme Damodar Mavalankar afirma em seu artigo do século dezenove “A Ética Humana e os Terremotos”.’

---



---

Reproduzido de *O Teosofista de Março de 2020*, p. 7

<https://www.helenablavatsky.net/2020/04/o-teosofista-abril-de-2020.html>

[14.04.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Quando os fatos externos se multiplicam e a velocidade deles aumenta muito, aquilo que vemos como ‘realidade objetiva’ se torna líquido.

A realidade então se comporta como uma ‘onda’ de fatos e probabilidades sem forma externa durável. Diante dela não é possível desenvolver apego. A transformação súbita da realidade ao nosso redor e dos ritmos da vida diária nos desafia a focar corretamente a atenção. É preciso ampliar a capacidade de olhar e de ver, e de priorizar o que realmente importa.

A clareza de visão nasce de uma relação direta com o silêncio interno da alma, onde vive a paz incondicional.

Para compensar o excesso de informações externas e fragmentárias, cabe perceber em silêncio aquele saber que não depende de raciocínio, o saber que não se refere a isso ou aquilo, o saber puro em si mesmo, eterno, luminoso, incontaminado.

Deste modo podemos olhar a mudança externa desde o ponto de vista da paz, e com base num nível mais alto de alerta e de confiança na vida.’

---

“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/necessidade-reconstruir-si-proprio/>

[14.04.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se de novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.

O preconceito difere muito do que normalmente chamamos de antipatia ou simpatia. No começo, somos arrastados irresistivelmente e sem perceber para dentro do seu círculo escuro pela influência peculiar e pela poderosa corrente de magnetismo que emana tanto das ideias como dos corpos físicos. Somos cercados por esta influência e finalmente impedidos de sair dela devido à covardia moral – o medo da opinião pública.’

---

---

“Bhakti, a Ioga da Devoção” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/09/bhakti-a-ioga-da-devocao/>

[14.04.20, 3ª]

Emanuel Machado

‘A teosofia integra elementos de diferentes iogas, e mostra que os seus aprendizados estão todos unidos entre si. O aprendiz necessita de um corpo saudável e disciplinado. Ele também necessita de autoconhecimento e autocontrole, de uma visão ampla e adequada do universo, e de sabedoria para agir corretamente. Tudo isso, porém, seria inútil se ele não fosse capaz de amar a vida do universo.

A ioga da devoção ensina que quando estamos em contato intenso com nossa alma imortal queremos o bem de todos os seres, e nisso não há apego. O apego é o oposto do amor. O amor autêntico consiste em querer o bem de outros seres de modo duradouro e como meta válida em si mesma, independentemente de quaisquer benefícios pessoais.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

De “O Teosofista”, janeiro de 2015,  
p. 16

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2015/>

[14.04.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A PAZ COMO UM PROCESSO VIVO

A verdadeira harmonia inclui e transcende as tormentas. A harmonia é uma decisão pessoal. Ela inclui, ela vive, observa e transcende os conflitos. Embora o fluir da harmonia não possa ser descrito com palavras, ele muda o aspecto de todas as coisas visíveis.

A paz não é uma situação imóvel, ou burocrática, mas uma harmonização constante que enfrenta desafios sempre renovados. Assim, um esforço coletivo de fins nobres precisa examinar de frente seus pontos fracos e aprender com eles. As lições dolorosas fortalecem a decisão coletiva de vencer.

Diante daquilo que eu não compreendo, devo reconhecer minhas limitações. Todo contato autêntico com o conhecimento sagrado desperta humildade e revela minha insignificância pessoal. E isso me capacita a aceitar meus erros e vencer obstáculos a partir de uma visão realista.

A sabedoria divina não foi feita para embelezar o egoísmo. A vida material é que existe para que possamos compreender, pouco a pouco, a arte de viver em sintonia com a lei do universo.

A proporção equilibrada de todos os fatores surge da alma espiritual para a periferia. Cada indivíduo é um centro de harmonização da vida. A paz de espírito das comunidades não decorre dos fatos externos, mas a harmonização dos fatos externos surge da paz de espírito.. A mente atenta descobre o fio invisível da paz que liga todos os seres através da justiça. Suave e silenciosamente a alma espiritual ordena todas as coisas.’

---

---

#### 'A PEDAGOGIA DO SABER TEOSÓFICO

*A Pedagogia*

[14.04.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Uma grande fonte de felicidade é a decisão estável de tirar lições de todos os fatos da vida, sejam eles agradáveis ou não.

A ignorância dói, e o apego à ignorância piora bastante a situação.

A humilde vontade de aprender com tudo que nos rodeia abre diante de nós o caminho para a libertação das dores desnecessárias. Inicialmente estreito, ele se torna com o tempo mais amplo e mais claro.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

#### AMPLIANDO A LUZ DA AURA

“Construindo um Continente de Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2018/05/construindo-um-continente-de-pensamento.html>

[15.04.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Vendo a necessidade de plantar bom carma, ao invés de lamentar as dificuldades, o peregrino avalia a ideia de construir no local em que vive um ambiente propício à expansão do contato com o seu próprio espírito imortal.

A criação de uma casa que esteja em sintonia com o futuro saudável depende de estabelecer um ambiente luminoso em sua aura. Embora as duas coisas sejam inseparáveis, o que acontece em primeiro lugar é a construção do templo no estado de alma do aprendiz. O local em que ele vive tem uma função de apoio, secundária, mas fundamental.

Para construir um templo no território elevado da consciência interna, cabe eliminar o excesso de ansiedade e expectativa. O peregrino bem informado desenvolve uma prática diária de autoesvaziamento, abrindo um espaço na alma que possibilita a sua elevação até o mundo superior.

Toda construção feita com matéria sutil exige a preservação do espaço em que o ato de construir ocorre.

Em uma civilização materialista, um templo sutil que participe de um continente de pensamento universal é sobretudo uma tendência, uma probabilidade, uma estrutura plástica, flexível, que permeia a realidade densa. Um tal espaço de força espiritual anima internamente a realidade externa e inferior. Sua intensidade é variável. Brilha com força maior ou menor, conforme as circunstâncias da dinâmica do carma. Sua energia nunca é algo assegurado. Deve ser reforçada constantemente sob pena de perder-se.’

---

---

“James Rickards e a Economia da Ética” – Carlos Cardoso Aveline

[15.04.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/james-rickards-e-a-economia-da-etica/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “James Rickards e a Economia da Ética”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

*De “O Teosofista”, março de 2015, p. 10*

[15.04.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2015/>

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘O ASPECTO OCULTO DA MANIFESTAÇÃO

A ideia de “manifestar” alguma coisa, ou tornar algo visível, significa também e necessariamente “ocultar” e deixar de lado a sua essência indescritível. A natureza interna da realidade deve ser percebida em um silêncio sem palavras, sobre a base das indicações dadas através de palavras e outras evidências que possamos ter reunido.[1] Esta lei oculta opera na manifestação dos mundos, no surgimento dos globos e na reencarnação das almas espirituais. Está presente no nascer diário do sol, e regula cada ciclo de vida ao longo do universo.

NOTA:

[1] Em teosofia, o tipo certo de silêncio é produzido pelo equilíbrio e pela harmonia complementar entre os diferentes pontos de vista, uma vez que eles sejam pelo menos parcialmente verdadeiros. Mas cada ilusão deve ser destruída pela boa lei do carma, antes que o coração do peregrino alcance um vislumbre durável da verdade.’

---

---

## 'O VÍRUS DA TRANSMUTAÇÃO

O Coronavírus-19 entrou em cena e passou a ser amplamente conhecido em janeiro de 2020, enquanto no céu acontecia uma conjunção de Plutão com Saturno.

Na época, astrólogos qualificaram a reunião dos dois planetas - cujo ponto culminante ocorreu em 12 de janeiro - como "o ponto de mutação da maré evolutiva". [1]

As circunstâncias astrológicas e cármicas em que ocorreu a conjunção deram a ela uma importância potencialmente decisiva.

E, de fato, desde então, a população mundial vem acordando para um novo nível de realidade. O horizonte é outro. A realidade mudou. A prioridade diária passa a ser a sobrevivência individual e a sobrevivência coletiva. Para isso, a cooperação fraterna e o respeito mútuo são pontos fundamentais.

*Assim na Terra Como no Céu*

[15.04.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja por exemplo:

<https://nicolyachristi.love/the-saturn-pluto-conjunction-j.../>

000

Plutão é conhecido por provocar implosões, explosões e transmutações, destruindo o que está podre e abrindo caminho para a renovação.'

---

---

“No entanto esta é a primeira regra na vida diária de um estudante de ocultismo; isto é, nunca deixar de prestar atenção às menores circunstâncias do que ocorre, seja em suas vidas ou nas vidas dos seus colegas de trabalho;”

Lendo o texto “Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida”, no site [helenablavatsky.net](http://helenablavatsky.net), o trecho acima me chamou particularmente a atenção.

*Aprendendo com cada detalhe da vida* [15.04.20, 4ª]  
Marcelo de Valnísio

Durante muito tempo mantive como coisas separadas o estudo espiritual e a vida diária, como se uma pudesse dar frutos sem o suporte ou a prova decorrente da outra.

Um dia percebi que manter a mente nos céus sem ter os pés firmemente apoiados na terra é puro autoengano.

Prestando atenção às circunstâncias sou levado a prestar atenção às minhas reações e, conseqüentemente, aos meus vícios e virtudes.

Só posso combater o inimigo que percebo, assim como só posso alimentar o fogo quando uma fagulha foi gerada.’

---

‘O PODER DA OBSERVAÇÃO DIRETA

Nenhum ensinamento filosófico ou esotérico está nas palavras que o expressam externamente. A melhor expressão verbal só pode apontar para o ensinamento e dar elementos úteis para o desenvolvimento autônomo de sabedoria na consciência do indivíduo.

*De “O Teosofista”, abril de 2017, p. 14:* [16.04.20, 5ª]  
<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-abril-2017/> Carlos Cardoso Aveline

A palavra é um humilde veículo do ensinamento. O exemplo que alguém dá através das suas ações e intenções ensina mais do que qualquer coisa que possa ser dita. O valor positivo das palavras pode ser grande e é com frequência sagrado, na medida em que vierem de alguém que vive o que diz.

Não podemos ensinar aquilo que não vivemos em primeira mão. O verdadeiro professor nunca deixa de aprender: ele é fundamentalmente um colega dos seus alunos, como podemos verificar pelo estudo das Cartas dos Mahatmas.’

---

---

## 'A ARTE DE PLANEJAR O FUTURO

Qualquer momento é adequado para planejar com atenção o uso do tempo. É preciso, no entanto, ter a capacidade interior de observar com calma o ritmo atual das nossas atividades, para então decidir onde e como modificar a rotina e usar da melhor forma possível esse recurso limitado e de enorme valor.

“Águas passadas não movem moinho”, afirma o ditado. De fato, o tempo pode ser considerado um recurso natural em grande parte não-renovável. O uso correto do misterioso tempo – talvez o mais valioso dos recursos naturais – é um dos grandes desafios do cidadão em todas as épocas. Vivemos hoje sob a ditadura dos relógios, e a sensação de que o tempo é curto é quase universal nos dias atuais. Somos interrompidos a todo momento em algumas das nossas atividades. Por isso nem sempre é fácil viver profundamente ou descobrir que, como almas espirituais, teremos o tempo eterno à nossa disposição, se usarmos com alguma sabedoria o tempo miúdo de curto prazo.

“A Arte de Planejar o Futuro” –

Carlos Cardoso Aveline

[16.04.20, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-planejar-o-futuro/>

Carlos Cardoso Aveline

Apesar dos obstáculos criados pela nossa própria ignorância, é provavelmente possível para cada um de nós planejar e usar o tempo de modo mais inteligente.

A solução está em definir um rumo próprio para nossas vidas e em não nos deixar levar para lá e para cá pelas pressões de curto prazo. Um dos primeiros passos talvez seja descrever por escrito, em um caderno de anotações, as metas dos próximos doze meses, ou da próxima década. O mero ato de escrever parece dar mais clareza às nossas ideias. Mas é essencial, também, fazer periodicamente uma avaliação dos resultados obtidos, revisando e atualizando as metas a partir dos fatos novos e da experiência adquirida. Planejamentos eficientes são flexíveis e abertos às possibilidades do futuro, incluindo as agradáveis e as não-agradáveis.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

“O Poder da Confiança” – John Garrigues [16.04.20, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-confianca/> Arnalene Passos

‘A instrutora, Helena P. Blavatsky, veio a um mundo em que as pessoas em geral confiam pouco e desconfiam muito, e trouxe uma Mensagem de Confiança Daqueles em quem ela confiava e que confiavam nela.

A vida e o trabalho de H. P. B. demonstram que ela também confiava na humanidade. Ela confiava no seu próprio poder de ensinar à humanidade e na capacidade humana de aprender; e por isso ela fez o Grande Sacrifício. A grande massa da humanidade não conseguiu confiar nela, conforme puderam constatar os poucos estudantes de teosofia que a entenderam.

Se a Confiança é algo espontâneo, por que será necessário expressá-la? Este não é um mistério sem solução, porque o ser humano tem o poder autoconsciente de escolher. E este poder tem sido usado durante uma quantidade incalculável de séculos para colocar a confiança no que é externo ao próprio ser humano. Desde a sua infância a humanidade tem sido instruída regularmente sobre o “comportamento correto” pelos “Irmãos Mais Velhos” que alcançaram um nível elevado de evolução através da observação e da experiência. Em seu próprio momento eles foram ajudados por outros Irmãos Mais Velhos, em uma linhagem que se perde no passado remoto e no tempo infinito.’

---

“A Lei da Simetria” – Carlos Cardoso Aveline [17.04.20, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/> Alex Beltran

‘Podemos encontrar um centro duradouro de felicidade quando compreendemos e transcendemos, em parte, a oscilação pendular da vida entre dor e prazer.

Cada desejo pessoal tende a provocar uma dor ou frustração correspondente, até que a soma da experiência acumulada de prazer ou dor chega a zero.

Nenhuma dor é eterna, e a cada sofrimento corresponde um alívio. Ao observar o jogo de extremos, alcançamos o ponto de equilíbrio do movimento pendular da vida. Ele está no centro da nossa consciência: a felicidade é estar sereno.’

---



---

*A Arte de Cuidar de Alguém*

[17.04.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘A importância das descobertas de Charles Darwin não deve ser exagerada. O apoio mútuo, e não a competição, constitui a lei da vida. Todos os seres progridem através da ajuda recíproca. Animais, e até vegetais, ajudam uns aos outros. É falsa a ideia de que a lei da selva é a lei da competição. Na verdade, reina a harmonia nas florestas. Já no mundo humano, o sábio ajuda o inexperiente, e o novato auxilia seu irmão mais velho. Cada família e cada nação é sustentada pelo amor de uns pelos outros e pela prática do respeito e da cooperação.

O planeta Terra inteiro é um círculo multidimensional de laços de afeto que se desdobram em diversos níveis de ação e percepção. Há dor e violência no planeta, seguramente. Mas isso se deve à presença provisória da ignorância, cujo final podemos acelerar em tudo aquilo que depende de nós.

Aquele que é apto para cuidar do outro sente prazer em não provocar dor, e sofre quando causa sofrimento para alguém. Todo ser consciente sabe que o outro é seu espelho. Só o desinformado bate no espelho e imagina que assim obterá alguma vitória.’

(“A Arte de Cuidar de Alguém” – CCA)

000

Reproduzido de Resumos do SerAtento - Abril de 2019

<https://resumosseratento.com/>

Publicado na página Resumos do SerAtento

<https://www.facebook.com/pg/resumosdoseratento/>

---

“Confiar na Vida e em Si Mesmo” –

Carlos Cardoso Aveline

[17.04.20, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/confiar-na-vida-si-mesmo/>

‘Confiar é saber que a vida é regida pela Boa Lei Universal. Uma grande fonte de confiança está em ter conhecimento real de um fato muito simples: o fato de que TENTAR O MELHOR é tudo o que se espera daquele que trilha o caminho do Bem.

A felicidade é expansiva. Ela mostra a unidade entre todos os seres. O bem-estar da alma é contagioso. Ele se espalha através da fraternidade e da ajuda mútua. Ele faz melhorar a saúde, provoca justiça social, coloca em funcionamento a preservação do meio ambiente, cura todos os males e faz com que se tenha a impressão de que o intenso sofrimento do passado, na verdade, jamais existiu.

Confiar não é sinônimo de ser ingênuo. E desconfiar não é sinônimo de ser “esperto”. Saber confiar, e saber em que confiar, é uma função do Discernimento.’

---

---

De "O Teosofista", janeiro de 2017,  
p. 5

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2017/>

[17.04.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'FORMAS EQUILIBRADAS DE SILÊNCIO

Há um tempo para confrontar obstáculos, e um tempo para permanecer sem ser visto, sem ser ouvido, sem nada dizer, exercendo uma presença desconhecida.

Há um silêncio que produz compreensão profunda, e outro que é nocivo para o bom aprendizado.

Nas formas equilibradas de silêncio harmonizamos todas as coisas. O tipo certo de ausência de som é ao mesmo tempo o herdeiro e a origem da ação sábia. No silêncio opera a lei da vida. Nele a consciência eterna pode ser percebida e colocada em unidade conosco.'

---

*A Revolução dos Pequenos Gestos*

[17.04.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'O PODER DA ENERGIA POSITIVA

Mudanças em grande escala dependem de ações humildes.

Os pequenos gestos construtivos, quando se transformam em hábito, criam pouco a pouco situações inteiramente novas em que reina a confiança na vida.

Não há nada de ingênuo, mas sim sabedoria, em ver o lado luminoso da vida.

A verdadeira revolução ocorre de dentro para fora.

Fazer um comentário destacando a ação acertada de um familiar ou amigo, apoiar um texto saudável publicado em algum lugar, ou expressar um otimismo que é aliado do bom senso e do realismo, são exemplos de pequenos gestos que possuem um poder revolucionário, porque purificam a atmosfera mental compartilhada por todos.

Devem ser feitos por uma decisão incondicional, sem esperar resultados imediatos favoráveis, pagando o preço por contrariar a rotina, e como um plantio que dará frutos a longo prazo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

‘ESTÂNCIA V - Continuação. [1]

6.Os Lipikas traçam um limite circular em torno do triângulo, o primeiro (a linha vertical ou figura I.), do cubo, o segundo, e do pentagrama dentro do ovo (círculo) (a). Este é o anel chamado “Não-Passem”, para aqueles que descem e que sobem. (E também para) aqueles que, durante o Kalpa, estão progredindo em direção ao grande dia “Estejam-Conosco” (b). ..... Assim foram formados o Arupa e o Rupa (o Mundo sem Forma e o Mundo das Formas). De uma luz, sete luzes. De cada uma das sete, sete vezes sete luzes. As “rodas” observam o anel.[2]

A Estância prossegue com uma detalhada classificação das Ordens da Hierarquia Angélica. Do grupo de Quatro e Sete emanam os “nascidos-da-mente”; o grupo de Dez, de Doze, de Vinte-e-Um, etc., todos eles divididos em subgrupos de setenários, novenários[3], duodecimais e assim sucessivamente, até que a mente se perde na sua enumeração interminável de hostes e Seres celestiais, cada um com a sua tarefa específica na direção do Cosmos visível, enquanto ele existir.

(a) O significado esotérico da primeira frase do Sloka é que aqueles a quem temos chamado de Lipikas, os Registradores do livro cármico de débitos e créditos, formam uma barreira invencível entre o Eu pessoal e o SER impessoal, que é o númeno e a Fonte Parental do primeiro. Disso surge a alegoria. Eles circunscrevem o mundo manifestado material dentro do ANEL “Não-Passem”. [4] Este mundo é o símbolo (objetivo) do UM dividido nos muitos, nos planos de Ilusão; de Adi (o “Primeiro”) ou de Eka (o “Um”); e este Um é o agregado coletivo ou a totalidade dos principais Criadores, ou Arquitetos, deste universo visível. No Ocultismo Hebraico, o nome deles é ao mesmo tempo Achath, feminino, “Uma”, e Achod, masculino, “Um”. Os monoteístas aproveitaram (e ainda aproveitam) o profundo esoterismo da Cabala para atribuir o nome que designa a Suprema Essência Única à SUA manifestação, os Elohim-Sefirot, e chamá-la de Jeová. Mas isto é completamente arbitrário e contraria toda razão e lógica, porque o termo Elohim é um nome plural, idêntico à palavra plural Chiim, com frequência associada aos Elohim.[5] Além disso, há na metafísica Oculta, propriamente falando, dois “UMs”; o Um no plano inalcançável do Absoluto e do Infinito, sobre o qual nenhuma especulação é possível, e o segundo “Um” no plano das Emanações. O primeiro deles não pode nem emanar nem ser dividido, porque é eterno, absoluto e imutável.. O segundo pode fazer isso tudo[6], já que constitui de certo modo o reflexo do primeiro Um (porque é o Logos, ou Ishwara, no Universo da Ilusão). Ele emana de si mesmo[7], assim como a Tríade Sefirotal superior faz emanarem os sete Sefirot inferiores, os sete Raios ou Dhyán Chohans; em outras palavras, o Homogêneo se torna Heterogêneo; o “protótipo”[8] se diferencia formando os elementos. Estes, porém, não conseguem jamais ultrapassar Laya, o ponto-zero, a menos que retornem ao seu Elemento primordial.

Disso surge a alegoria. Os Lipikas separam o mundo (ou plano) do puro espírito e o mundo da Matéria.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

---

(Continuação da linha anterior)

Aqueles que “descem e sobem”, as Mônadas reencarnando e os humanos que buscam a purificação e a “subida” mas ainda não alcançaram completamente a meta, podem atravessar o “círculo do Não-Passem” só no dia do “Estejam-Conosco”. Este é o dia em que o ser humano, libertando-se dos obstáculos criados pela ignorância, e reconhecendo completamente que o Eu Superior dentro da sua personalidade, erradamente considerado como pertencendo a ele, está unido ao EU UNIVERSAL (Anima Supra-Mundi), se unificará com a Essência Única para tornar-se um, não só “conosco” (com as vidas universais manifestadas que são a VIDA “UNA”), mas com aquela própria vida em si mesma.

Astronomicamente, um fato fica claro. O “Anel NÃO-PASSEM” que os Lipikas traçam em torno do Triângulo, o Primeiro, do Cubo, o Segundo, e do Pentágulo, para circunscrever estas figuras, contém o símbolo 31415, o coeficiente usado constantemente em tabelas matemáticas (o valor de  $\pi$ , pi). Aqui as figuras geométricas representam números. De acordo com os ensinamentos filosóficos gerais, este anel está além da região do que é chamado em astronomia de “nebulosa”. [9] Mas esta é uma concepção tão errônea quanto a topografia e as descrições dadas exotericamente, nas escrituras purânicas e outras, sobre os 1008 mundos e firmamentos de Devaloka. Há mundos, é claro, tanto nos ensinamentos esotéricos como nos ensinamentos científicos profanos, e eles estão a distâncias tão incalculáveis que a luz do mais próximo deles, que chegou há pouco aos nossos Caldeus modernos [10], saiu do seu luminar muito antes do dia em que as palavras “Faça-se a Luz” foram pronunciadas; mas estes não são mundos do plano Devaloka, e sim do nosso Cosmos.

O estudioso de Química vai até o ponto zero ou laya do plano material em que ele trabalha, e não avança além. O físico e o astrônomo contam bilhões de quilômetros além da nebulosa, e tampouco vão mais além; o Ocultista semi-iniciado representará este ponto-laya como algo existente em um plano que, embora não seja físico, ainda é concebível para o intelecto humano. Mas o Iniciado completo sabe que o anel “Não-Passem” não é um local nem pode ser medido através de distâncias, porque existe no absoluto da infinidade. Nesta “Infinitude” do Iniciado completo não há altura nem largura ou espessura. Tudo é de uma profundidade insondável, como num mergulho desde o físico até o “para-parametafísico”. Ao usar a palavra “mergulho”, nos referimos à profundidade essencial - que ocorre ao mesmo tempo “em lugar algum e em todos os lugares” -, e não nos referimos à profundidade da matéria física.

Se alguém pesquisar com cuidado as alegorias exotéricas e grosseiramente antropomórficas das religiões populares, poderá identificar vagamente nelas a presença da doutrina do círculo “Não-Passem”, preservada deste modo pelos Lipikas. Ela é perceptível até mesmo nos ensinamentos da seita Vedantina Visishtadwaita, a mais tenazmente antropomórfica de toda a Índia. Porque lemos o seguinte a respeito da alma liberada:

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

---

(Continuação da linha anterior)

Depois de alcançar Moksha (uma forma de bem-aventurança que significa “estar livre de Bandha”, ou dependência) a bem-aventurança é desfrutada pela alma livre em um lugar chamado PARAMAPADHA. Este lugar não é material, mas feito de Suddasatwa (a essência da qual o corpo de Ishwara, “o Senhor”, é formado). Lá, os Muktas ou Jivatmas (Mônadas) que obtiveram Moksha nunca mais estarão sujeitos às qualidades do mundo material ou do Carma[11]. “Mas eles podem encarnar na Terra se decidirem fazer isso com o objetivo de beneficiar o mundo.” [12]O caminho desde este mundo até Paramapadha, os mundos imateriais, é chamado de Devayana. Quando uma pessoa alcançou Moksha e o corpo morre, -

“O Jiva (a Alma) vai com Sukshma Sharira [13] do coração do corpo para o Brahmarandra no alto da cabeça, atravessando Sushumna, um nervo que conecta o coração com o Brahmarandra. O Jiva irrompe através do Brahmarandra e vai até a região do Sol (Suryamandala) através dos raios solares. Depois ele vai, através de um ponto escuro no Sol, para Paramapadha. O Jiva é dirigido na sua trajetória pela Suprema Sabedoria adquirida através de Ioga. [14]Assim, o Jiva prossegue até Paramapadha com a ajuda dos Athivahikas (carregadores em trânsito), conhecidos pelos nomes de Archi-Ahas ..... Aditya, Prajapati, etc. Os Archis aqui mencionados são determinadas Almas puras, etc., etc.” (Visishtadwaita Catechism, by Pundit Bhashyacharya, M.S.T.) [15]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

Nenhum Espírito exceto os “Registradores” (Lipikas) jamais cruzou a linha proibida, e nenhum deles o fará até o momento do próximo Pralaya, porque ela é a fronteira que separa o finito - mesmo que seja infinito desde o ponto de vista do ser humano - e o verdadeiramente INFINITO. Portanto, os Espíritos mencionados como aqueles que “descem e sobem” são as “Hostes” do que nós podemos chamar de um modo geral de “Seres celestiais”. Mas na verdade eles não são nada disso. São Entidades dos mundos mais elevados na hierarquia do Ser, e tão incalculavelmente elevados que, para nós, devem parecer Deuses, e, coletivamente, Deus. Nós, humanos mortais, também devemos parecer o mesmo para uma formiga, que raciocina dentro da escala das suas possibilidades específicas. Até onde sabemos, a formiga também pode ver o dedo vingador de um Deus pessoal na mão do garoto travesso que, brincando de destruir, desmancha o seu formigueiro - um fruto do trabalho de muitas semanas, ou vários anos na cronologia dos insetos. A formiga, sentindo o fato profundamente e atribuindo a calamidade imerecida a uma combinação de Providência e pecado, pode, como faz o ser humano, ver nisso o resultado do pecado da sua primeira geração. Quem sabe, e quem pode afirmar ou negar? A decisão de não admitir a existência em todo o Sistema solar de quaisquer outros seres racionais e intelectuais no plano humano é a maior presunção da nossa época. A ciência só tem o direito de afirmar que não há Inteligências invisíveis vivendo sob as mesmas condições que nós. Não pode negar definitivamente a possibilidade de haver outros mundos dentro de mundos, sob condições totalmente diferentes das que constituem a natureza do nosso. Tampouco pode negar que talvez haja uma certa comunicação limitada [16] entre alguns destes mundos e o nosso próprio. (Continua...)

---

---

(Continuação da linha anterior)

O ensinamento dado a nós afirma que ao mundo mais elevado pertencem as sete ordens dos Espíritos puramente divinos; aos seis mundos inferiores pertencem as hierarquias que podem ocasionalmente ser vistas e escutadas pelos seres humanos, e que se comunicam com os seus descendentes terrestres. Os descendentes estão indissolúvelmente ligados a eles; cada princípio dos seres humanos tem sua fonte direta na natureza daqueles grandes Seres, que nos fornecem os respectivos elementos invisíveis presentes em nós. A Ciência Física tem todo direito de especular sobre os mecanismos fisiológicos dos seres vivos, e de prosseguir nos seus esforços inúteis para explicar os nossos sentimentos, nossas sensações, mentais e espirituais, como funções de instrumentos inorgânicos. No entanto, tudo o que poderia em algum momento ser feito nesta direção já foi realizado, e a ciência não poderá ir mais além. Ela está diante de um muro intransponível, diante do qual ela prepara, segundo imagina, grandes descobertas fisiológicas e psíquicas, todas as quais serão reconhecidas mais tarde como teias de aranha produzidas pelas fantasias e ilusões científicas. Só o tecido da nossa estrutura objetiva obedece à análise e às pesquisas da ciência fisiológica.[17] Os seus seis princípios mais elevados escaparão sempre à visão de quem decide ignorar e rejeitar as Ciências Ocultas.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

O “Grande Dia do ESTEJAM-CONOSCO” é, portanto, uma expressão cujo único mérito está em sua tradução literal. A sua importância não pode ser facilmente revelada a um público que desconhece os princípios místicos do Ocultismo, ou mais precisamente da Sabedoria Esotérica ou “Budhismo”[18]. É uma expressão peculiar da Sabedoria Esotérica, e é tão vaga para os profanos quanto a usada pelos egípcios, que davam ao mesmo conceito o nome de “Dia do VENHAM-ATÉ-NÓS” [19]. A expressão egípcia é idêntica à anterior, embora o verbo “estejam”, neste sentido, pudesse ser substituído com vantagem por “Permaneçam-Conosco” ou “Descansem-Conosco”, já que se refere àquele longo período de DESCANSO a que se dá o nome de Paranirvana. Na interpretação exotérica dos ritos egípcios, a alma de todo ser morto - desde o hierofante até o touro sagrado Apis - se tornava um Osíris, ficando Osirificado, embora a Doutrina Secreta tivesse sempre ensinado que a real Osirificação era o destino de toda Mônada só depois de 3.000 ciclos de existências. O mesmo ocorre neste caso. A “Mônada”, nascida da natureza e da própria Essência dos “Sete” (e o seu princípio mais elevado fica imediatamente preservado e instalado no Sétimo Elemento Cósmico) tem que realizar o seu giro setenário por todo o Ciclo da Existência e das formas, desde o mais alto até o mais inferior, e depois novamente, desde o ser humano até Deus. No limiar do Paranirvana, a Mônada reassume a sua Essência primordial e se transforma mais uma vez no Absoluto.

NOTAS:

[1] Neste ponto, estamos no alto da página 129 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)  
(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

[2] Como já foi assinalado, a transcrição das Estâncias e seus Slokas feita ao longos dos Comentários tem com frequência pequenas diferenças em relação ao texto das Estâncias apresentado no início da obra. O Sloka 6 da Estância V é mais um exemplo. (Nota do Tradutor)

[3] Novenários: há um erro no original em inglês, que apresenta “novems”; a palavra não faz sentido neste contexto. Boris de Zirkoff corrige acertadamente para “novenaries”. (Nota do Tradutor)

[4] A barreira “Não-Passem”, situada entre o eu pessoal e o SER impessoal, opera também em pequena escala na busca do discipulado. A regra 12 da primeira série de regras, em “Luz no Caminho”, afirma: “... Dentro de ti está a luz do mundo - a única luz que pode iluminar o Caminho. Se fores incapaz de percebê-la dentro de ti, será inútil procurar fora. Ela está além de ti; porque quando a tocares terás perdido a ti mesmo. Ela é inalcançável, porque sempre recua. Tu entrarás na luz, mas nunca tocarás a chama.” (“Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, pp. 22-23.) (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

[5] A frase em Sepher Jezirah e em outras obras é “Achath-Ruach-Elohim-Chiim” e mostra os Elohim como andróginos, no mínimo, com o elemento feminino quase predominando, porque sendo traduzida ela diria: “O UM é Ela, o Espírito dos Elohim da Vida.” Como foi dito acima, Echath (ou Achath) é feminino, e Echod (ou Achod) masculino, ambos significando a UNIDADE. (Nota de H. P. Blavatsky)

[6] Este princípio metafísico dificilmente poderia ser melhor descrito do que nas palestras do sr. Subba Row sobre o Bhagavad Gita: “Mulaprakriti (o véu de Parabrahmam) age como a energia única através do Logos (ou ‘Ishwara’). Parabrahmam é a essência única da qual vem a existir um centro de energia que eu chamarei por enquanto de Logos ..... Ele é chamado de Verbo ..... pelos cristãos, e constitui o Cristo divino que é eterno no âmago do seu pai. É chamado de Avalokitesvara pelos budistas ..... Em quase todas as doutrinas está postulada a existência de um centro de energia espiritual que é incriado, eterno, e existe no seio de Parabrahmam durante o Pralaya, e passa a ser um centro de energia espiritual consciente durante o período de atividade cósmica .....”. Conforme a premissa adotada por Subba Row ao dizer que Parabrahmam não é isso ou aquilo, ocorre que Parabrahmam não é nem sequer consciência, porque não tem relação com matéria nem com qualquer coisa condicionada. Ele não é um Eu nem é Não-Eu, nem mesmo Atma, mas constitui realmente a fonte única de toda manifestação e todos os modos de existência. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

[7] Em “Cartas dos Mahatmas”, um Mestre de Sabedoria afirma: “...Avalokitesvara é tanto o Pai imanifestado como o Filho manifestado, sendo que este último procede do outro e é idêntico a ele; isto é, o Parabrahm e Jivatman, o sétimo princípio Universal e individualizado - o Passivo e o Ativo, este último sendo a Palavra, Logos, o Verbo. Chame-o por qualquer nome, mas deixe apenas que os infelizes cristãos saibam que o verdadeiro Cristo de todo cristão é Vach, a ‘Voz mística’, enquanto o homem Jeshu foi apenas um mortal como qualquer um de nós, um adepto mais por sua pureza inerente e sua ignorância do verdadeiro Mal que pelo que ele tenha aprendido com seus Rabinos iniciados e os Hierofantes e sacerdotes egípcios, já (àquela época) em rápida degeneração.” (“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Carta 111, volume II, p. 212.) (Nota do Tradutor)

[8] Protílo: neologismo criado por William Crookes no século 19 para designar a matéria primordial, que existe em estado “abstrato”. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

[9] Nebulosa: uma nuvem de gás ou pó no espaço, que às vezes pode ser vista à noite; ou um grupo de estrelas distantes que à noite parecem uma nuvem clara. (Nota do Tradutor)

(Parte VI)

[18.04.20, Sábado]

[10] A palavra “caldeus” é aqui usada ironicamente no sentido de “sábios”. (Nota do Tradutor)

Arnalene Passos

[11] HPB se refere aqui à palavra “Carma” no sentido inferior e denso, naturalmente. Tudo o que há, inclusive o Nirvana e o Universo durante os Pralayas, obedece rigorosamente à Lei do Carma. Os Mestres de Sabedoria são humildes Auxiliares da Lei. (Nota do Tradutor)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[12] Estas reencarnações voluntárias são mencionadas em nossa Doutrina como Nirmanakayas (os princípios espirituais que sobrevivem nos seres humanos). (Nota de H. P. Blavatsky)

[13] Sukshma Sharira, o ilusório corpo “que parece de sonho”, com o qual estão encobertos os Dhyanis inferiores da Hierarquia celestial. (Nota de H. P. Blavatsky)

[14] Compare este princípio esotérico com a doutrina gnóstica presente em “Pistis-Sophia” (Conhecimento = Sabedoria), um tratado em que Sophia Achamoth é representada como perdida nas águas do Caos (a matéria), a caminho da Suprema Luz. Cristo a ajuda e a liberta ao longo do Caminho correto. Tenha-se presente que “Cristo”, para os gnósticos, significava o princípio impessoal, o Atma do Universo, e o Atma dentro da alma de cada ser humano, e não Jesus; embora no velho manuscrito copta do Museu Britânico “Christos” seja quase sempre substituído pela palavra “Jesus”. (Nota de H. P. Blavatsky) [Subnota do Tradutor: O livro “Pistis Sophia” foi publicado em português pela Editora Teosófica, de Brasília.]

(Continua na próxima linha)

---



---

(Continuação da linha anterior)

[15] M.S.T.: Membro da Sociedade Teosófica. Referência à Sociedade original, fundada por HPB e que deixou de existir pouco depois da sua morte em 1891. Desde o início do século 20 o movimento teosófico possui uma diversidade de sociedades e associações. (Nota do Tradutor)

[16] O maior filósofo nascido na Europa, Immanuel Kant, assegura que tal comunicação não é de modo algum improvável: “Confesso que me inclino fortemente a afirmar a existência de naturezas Imateriais no mundo, e a incluir minha própria alma na classe destes seres. No futuro, não sei onde ou quando, ainda será provado que mesmo nesta vida a alma humana tem uma conexão indissolúvel com todas as naturezas imateriais no mundo do espírito, e age reciprocamente com elas e recebe impressões delas.” (Träume eines Geistersehers, citado por C. C. Massey em seu prefácio da obra “Spiritismus”, de Von Hartmann.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[17] Isto é, devido à natureza das coisas, tudo o que a pesquisa fisiológica moderna tem mostrado ou poderia ter mostrado em relação aos problemas psicológicos é que cada pensamento, sensação, e emoção é acompanhado por uma reorganização das moléculas de certos nervos. A inferência feita por cientistas como Büchner, Vogt e outros, de que o pensamento é movimentação molecular, ignora completamente a existência da nossa consciência subjetiva. (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte VII)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

[18] HPB explicou nos primeiros parágrafos da Introdução que, no seu sentido mais antigo e original, a palavra “Budismo” ou “Budhismo” não se refere a Buddha mas surge da raiz sânscrita “Budh”, saber. O termo “Buda” ou “Buddha” significa “o sábio, o iluminado”. (Nota do Tradutor)

[19] Veja “Le Livre des Morts”, de Paul Pierret: “Le Jour de ‘Viens à nous’ ..... c’est le jour où Osiris a dit au Soleil: Viens! Je le vois rencontrant le Soleil dans l’Amenti.” (Capítulo XVII, p. 61.) O Sol aqui significa o Logos (ou Cristo, ou Horus) como essência central, sinteticamente, e como uma essência difusa de Entidades radiadas, diferentes em substância, mas não em essência. Tal como foi expressado pelo autor de palestras sobre o Bhagavad Gita, “não devemos supor que o Logos é um só centro de energia manifestada de Parabrahmam; há muitos outros centros ..... e o número deles é quase infinito no seio de Parabrahmam.” Desse fato surgem as expressões “O Dia de Venham Até Nós”, “O Dia do Estejam-Conosco”, etc. Assim como o Quadrado é o símbolo das quatro Forças ou quatro Poderes sagrados - Tetraktis - assim também o Círculo mostra a fronteira dentro da Infinitude que nenhum humano pode ultrapassar, nem mesmo em espírito, e nem tampouco um Deva ou Dhyán Chohan. Os Espíritos daqueles que “descem e sobem” durante o curso da evolução cíclica só irão cruzar o mundo “com fronteiras de ferro” no dia em que eles se aproximarem do limiar do Paranirvana. Se eles o alcançarem, descansarão no seio de Parabrahmam, a “Escureidão Desconhecida”, que se tornará então para todos a Luz, durante todo o período do Mahapralaya, a “Grande NOITE”, mais precisamente 311.040.000.000.000 anos de absorção em Brahma. O dia do “Estejam-Conosco” é este período de descanso ou paranirvana. Para obter mais informações sobre esta expressão peculiar, o dia do “Estejam Conosco”, veja também “The Funerary Ritual of the Egyptians”, Viscount de Rougé. A expressão corresponde ao Dia do Julgamento dos Cristãos, que foi lamentavelmente materializado pela religião deles. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.)

O trecho acima encontra-se nas páginas 158 e 164.’

---

---

“As Revoluções de Percepção” –  
Carlos Cardoso Aveline

[18.04.20, Sábado]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/31/as-revolucoes-de-percepcao/>

Emanuel Machado

‘A rocha firme não se abala pelo movimento das marés. Na renúncia à agitação inútil, há um velho ditado popular que deve ser adaptado para os dias atuais. Na verdade, mais vale um livro de teosofia na mão do que dois celulares tocando. Uma porção razoável de paz no coração têm valor maior que os mais brilhantes e complexos i-phones. Além de mandar uma nave tripulada a Marte e redescobrir os milagres da ética na política e da preservação ambiental, uma das grandes aventuras científicas que esperam por nós consiste em conhecer a nós mesmos e ouvir a voz sem palavras das nossas almas imortais.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

De “O Teosofista”, julho de 2017,  
pp. 16-17:

[18.04.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-julho-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘EXAMINANDO A TRADIÇÃO POPULAR: A LENDA DAS CEGONHAS

Não há motivo para agarrar-se à noção neurótica segundo a qual “a vida é excessivamente dolorosa” e a lei do universo estabelece “o triste reinado da impermanência”.

Embora às vezes esteja na moda, a vitimização esotérica é inútil na melhor das hipóteses.

Culpar o “Kali Yuga” pelos erros humanos da época atual é uma atitude particularmente destituída de inteligência.

O universo é regulado pela lei da eterna renovação. As velhas formas são abandonadas para que outro nascimento ocorra. A cada final corresponde um começo. A decadência prepara a renovação. Cada noite do tempo tem uma missão: o seu dever é preparar a nova manhã.

A lei do carma e da reencarnação confirma o fato lendário de que as cegonhas são a origem dos bebês. Estes pássaros imortais trazem as crianças das regiões celestes, e as entregam a cada família humana.

A cegonha é a versão popular do pássaro Fênix. A cada 1.000 ou 2.000 anos - e às vezes 3.000 anos, segundo as Cartas dos Mahatmas - a certa cegonha traz um novo bebê para a mesma alma. Graças a ela, novas encarnações têm lugar de acordo com as necessidades evolucionárias.

É um privilégio da família humana produzir uma atmosfera cármica luminosa. As cegonhas têm o direito de trazer crianças a um planeta saudável, em que se possa viver sem sofrimento desnecessário.’

---

---

## 'A BELEZA DA VERDADE ABSTRATA

É possível dizer que a verdade impessoal é bonita? E, por outro lado, pode haver uma beleza moral, abstrata, que precisa ser vista com os olhos da alma?

A filosofia esotérica moderna afirma que a Vida se desenvolve simultaneamente em sete níveis principais de realidade.

Sendo parte de uma Vida setenária, as percepções humanas sobre o que é Bom, Belo e Verdadeiro devem ser igualmente setenárias. Em teosofia, portanto, podemos afirmar que há uma beleza nos níveis ético e moral da vida, e o filósofo britânico Francis Hutcheson (1694-1746) pensava o mesmo.

Hutcheson viveu mais de um século antes de Helena Blavatsky. De acordo com os dois pensadores, os seres humanos dispõem de mais de cinco sentidos. Eles possuem um sentido interior para a ética que lhes permite ver beleza moral em grande número de situações: em ideias universais, por exemplo; em sentimentos altruístas, em palavras sinceras e ações nobres. Eles também podem “sentir” uma feiura moral.

“A Beleza da Verdade Abstrata” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/>

[18.04.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

O ponto de vista de Hutcheson corresponde, em Teosofia, a um sentido búdico do que é certo e errado. Desde uma perspectiva oculta, bondade, verdade e beleza são três palavras que descrevem o mesmo fato.

Mesmo quando revela situações “feias”, a verdade em si mesma é essencialmente boa e bela. O respeito pela realidade dos fatos é algo bonito. Os seres humanos buscam naturalmente pelo equilíbrio ético e pela simetria em todos os aspectos da vida. Eles tendem a fazer isso inclusive nas situações em que a sinceridade e a verdade os colocam diante de uma intensa feiura. Cabe lembrar, a propósito, que a simetria inclui o contraste.

Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui a possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não têm valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade, e ela deve ser aceita incondicionalmente.

Uma vez que a busca da verdade seja reconhecida como fundamentalmente inseparável da busca da beleza e da bondade, a consequência inevitável é que nenhuma hipocrisia ou falsidade será aceita como boa, ou bela. Então a sinceridade se expandirá e se tornará, ainda mais do que hoje, uma característica natural e instintiva do caráter humano.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

		<p>'Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as postagens diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Março/2020. Os arquivos podem ser acessados através do link:</p> <p><a href="http://www.resumosseratento.com/resumos/">http://www.resumosseratento.com/resumos/</a></p> <p>000</p> <p>Citação publicada neste e-Grupo em 04/03/2020:</p> <p>'Não consigo ver por que razão, para treinar o sentido moral, alguém teria que praticar a condenação dos outros. A necessidade de condenação nunca deixará de existir, se nos dedicarmos a praticá-la, enquanto esperamos que o mundo fique tão bom que já não haja mais ninguém para condenar. Tenho a impressão de que seria uma doutrina não-teosófica afirmar que o nosso senso moral deve, ou pode, ser adequadamente cultivado através da prática da condenação dos outros.'</p> <p>("A Arte de Não Condenar os Outros" – William Q. Judge)</p>
<p><i>Resumos SerAtento</i></p>	<p>[19.04.20, Domingo]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<hr/> <p>"A Sabedoria Ecológica dos Indígenas" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[19.04.20, Domingo]</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-ecologica-dos-indigenas/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-ecologica-dos-indigenas/</a></p> <p>Arnalene Passos</p> <p>'A ideia central da ecologia profunda é abandonar a ideia de que a natureza é apenas um amontoado de "recursos naturais". Todo egoísmo tem uma vocação inevitável para o fracasso, e as políticas de preservação ambiental implantadas no século 20 fracassaram amplamente porque partiam de uma filosofia baseada na ideia de que o homem pode usar e abusar da natureza. Quando você parte de uma premissa falsa, seu raciocínio e sua prática estão destinados à derrota. Só quando deixamos de lado a impressão ilusória de que o homem é o centro do universo passa a ser possível, para nós, perceber que pertencemos à natureza, somos seus filhos e devemos respeitá-la. A premissa correta, centro da filosofia do futuro, afirma que a alma da vida universal está presente em todas as coisas, e o homem é parte dela. Cabe a ele, agora, ser consciente disso. Assim a preservação ambiental terá êxito. Nas palavras do chefe Seattle:</p> <p>"Os rios são nossos irmãos, eles saciam nossa sede. Os rios transportam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos nossa terra, vocês devem lembrar e ensinar às suas crianças que os rios são nossos irmãos, e seus também, e vocês devem, daqui em diante, dar aos rios a bondade que dariam a qualquer irmão".'</p>

---

---

## 'A IMITAÇÃO DE CRISTO

A Teosofia tem as suas maneiras próprias de identificar a sabedoria eterna presente nos ensinamentos cristãos, resgatando-a da letra morta do ritualismo e da crença cega.

Como um pequeno exemplo prático desse fato, apresentamos a seguir 34 fragmentos do livro clássico "Imitação de Cristo". Os Comentários visam decodificar estas passagens, liberando-as da forma exterior e revelando suas ideias internas, que fazem parte da visão teosófica da vida.

O autor de "Imitação de Cristo", Tomás de Kempis (1380-1471), foi educado pela Irmandade da Vida em Comum e mais tarde se tornou membro dela. A esta Irmandade pertenceu também o cardeal e filósofo Nicolau de Cusa (1400-1464). De acordo com Helena Blavatsky, Cusa foi um adepto e um precursor do movimento teosófico moderno.

"A Imitação de Cristo" – Carlos  
Cardoso Aveline

[19.04.20, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-imitacao-de-cristo/>

Carlos Cardoso Aveline

Os três primeiros Livros de "Imitação de Cristo" equivalem a um tratado de filosofia estoica, colocado sob uma roupagem cristã: daí a sua importância em teosofia. O quarto Livro ou quarta parte da obra, porém, não se harmoniza com o resto do conteúdo. Parece algo alheio. Poderia ter sido escrito para escapar da perseguição do Vaticano.

Há algumas "chaves de leitura" para o texto de "Imitação". Em geral é correto ler a palavra "Deus" como significando "Lei Universal". Em alguns casos, porém – como no caso da relação pessoal com Deus – o termo designa o próprio eu superior ou alma eterna do ser humano, cuja substância é universal.

O termo "cruz" significa "Carma".

As palavras "Cristo" e "Jesus" são termos lendários que designam o sexto princípio da consciência humana, também conhecido como "eu superior" e "alma espiritual".

Os 34 fragmentos são apresentados em itálico, em negrito. Ao final de cada um deles são indicados o Livro (ou Parte), o capítulo e o parágrafo a que pertencem.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

<p>De "O Teosofista", Novembro de 2014, pp. 1-2</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-novembro-de-2014/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-novembro-de-2014/</a></p>	<p>[19.04.20, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'CONSTRUINDO O FUTURO HUMANO: A AÇÃO EFICAZ AVANÇA DE DENTRO PARA FORA</p> <p>As mudanças atuais na estrutura internacional de poder ganham peso e velocidade a cada dia, e nem todos os seus aspectos são construtivos. O futuro de curto prazo inclui incógnitas.</p> <p>O carma da civilização ocidental parece preparar-se para uma forte atualização. O preço a pagar por ela pode estar situado principalmente no plano sutil, ou pode incluir perdas significativas no plano físico. Para ajudar o processo de nascimento do futuro saudável, os cidadãos planetários têm como opção não só visualizar o carma agradável que espera pela humanidade no médio prazo, mas também trabalhar ativamente para que a transição seja o menos dolorosa possível.</p> <p>Seja qual for o preço a pagar durante o parto, não há necessidade de ficar hipnotizado por acontecimentos negativos, nem de ignorar os problemas que ameaçam a humanidade. Cabe uma ação vigilante no sentido de construir - de dentro para fora - a civilização da fraternidade universal.'</p>
<p>"Olhei o Futuro" – Kahlil Gibran</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2020/04/olhei-o-futuro.html">https://www.helenablavatsky.net/2020/04/olhei-o-futuro.html</a></p>	<p>[20.04.20, 2ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>'Por detrás das muralhas do presente, ouvi o hino da humanidade. Ouvi o repicar dos sinos, que faziam estremecer as camadas do éter, avisando do começar das orações no templo da Beleza, sinos que foram fundidos pela força dos minerais da sensibilidade, erguidos no seu altar sagrado, - o coração humano.'</p>
<p>"Cabral Não Descobriu o Brasil" – Metzner Leone</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/cabral-nao-descobriu-o-brasil/">https://www.carloscardosoaveline.com/cabral-nao-descobriu-o-brasil/</a></p>	<p>[20.04.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Cabral Não Descobriu o Brasil", de Metzner Leone.'</p>

---

---

*De "O Teosofista", outubro de 2017, p. 9*

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-outubro-2017/>

[20.04.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'A ATENÇÃO E A DISCIPLINA

À medida que se expande a nossa percepção da vida, vemos mais coisas e as vemos melhor. E isso pode ser bastante desafiador.

Nossa consciência deve estar organizada de modo que resista à pressão produzida pela percepção dos fatos externos.

Na ausência de autocontrole e autodisciplina, uma percepção aumentada implode, perde o discernimento e se torna perfeitamente inútil.

Em teosofia, a firmeza interna que sustenta a consciência em expansão é a mesma coisa que o processo de loga. Significa ter princípios básicos que são permanentes, estáveis, e que oferecem a estrutura correta e o contexto para as informações que chegam.

O conhecimento superior ocorre quando o estudante se torna um aluno do Silêncio. Ele resulta de uma autodisciplina calma e constante: a paz surge sob a luz sagrada da verdade universal.'

---

---

## ‘O BOM SENSO E A SINCERIDADE

Um estudante de filosofia esotérica deve ser honesto em todos os aspectos da vida. Este princípio básico inclui as questões que envolvem poder, liderança e ‘influência pessoal’.

Todos os mecanismos de egoísmo subconsciente estão sujeitos à lei do Karma, e devem ser identificados e neutralizados à medida que alguém faz progresso no caminho do Conhecimento.

Os teosofistas têm, portanto, o dever de não sugerir ou indicar de maneiras sutis que têm um acesso a fontes de informação “exclusivas” e “especiais”. Este tipo de insinuação é um truque desonesto para induzir pessoas a crença cega.[1] A ilusão do “status” pessoal deve ser evitada.

Qualquer estudante de filosofia que tente apresentar-se como um sábio, possuidor de muito mais conhecimento que os outros, estará causando problemas ao seu próprio Antahkarana. Por mais disfarçados que sejam, o orgulho e a vaidade impedem o funcionamento da ponte para o eu superior. Os sentimentos opostos do desânimo e da depressão têm o mesmo resultado. O funcionamento do Antahkarana de um lado necessita, e de outro lado estimula um sentido impessoal de equilíbrio e estabilidade.

Os verdadeiros instrutores espirituais não exageram a importância dos poderes de percepção obtidos pelos Iniciados. Eles destacam, isso sim, as imensas possibilidades que cada peregrino tem na medida em que fizer uma tentativa honesta de aprender com independência e por mérito próprio.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] O artigo “Quatro Ideias Para um Poder Solidário” examina soluções para o problema das estruturas de poder em associações cuja meta é altruísta:

<https://www.carloscardosoaveline.com/quatro-ideias-um-poder-solidario/>

*O Pé no Chão*

[20.04.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

“A Arte de Descobrir o Brasil” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-descobrir-o-brasil/>

[21.04.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘Cada país tem uma lenda ou potencialidade superior. O folclore de um povo revela de um modo ou de outro o que há de melhor em seu futuro. Nesta dimensão semi-mitológica o povo brasileiro é altruísta, solidário, eclético e voltado para a utopia da fraternidade humana.

Desde abril de 1500 o Brasil tem sido um processo vivo de síntese criadora entre culturas diferentes. O primeiro grande sonho de um país brasileiro, socialmente justo e politicamente independente, tem como ponto alto no final do século 18 a atitude corajosa do alferes Tiradentes diante da perseguição e da morte. O gesto visionário de Tiradentes – comemorado a cada 21 de abril – ajuda a estabelecer as Minas Gerais como um coração espiritual do país.’

---



---

De "O Teosofista", maio de 2017,  
p. 13:

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-maio-2017/>

[21.04.20, 3ª]  
Carlos Cardoso Aveline

#### 'COOPERANDO COM A LEI DA NATUREZA

Não há "caos", na verdade.

Toda aparência de caos faz parte de uma ordem ou harmonia mais elevada, que podemos chegar a compreender; e cujo desenvolvimento natural está ao nosso alcance ajudar, agindo de acordo com a Lei Una.

Encontraremos a Lei nos níveis elevados da nossa própria consciência.

Todo erro é parte dos preparativos para a ação correta, que acontecerá no tempo adequado.

A decadência abre o caminho para a renovação. O contentamento é a substância motora que conduz à bem-aventurança. O propósito da dualidade no Universo é preservar o movimento criativo daquela Unidade ilimitada da qual cada um de nós faz parte.

Om, Shanti.'

---

---

“Sobre a Alma de Brasília” – Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/2018/12/sobre-alma-de-brasil.html>

[21.04.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Brasília como ideia, vem de longe. Como cidade, é menina. É poderosa como fator de esperança. O percurso da ideia demonstrado documentalmente, assim como aquele que vem de um passado mais distante, da Roma na sensibilidade da celebrada escritora [Clarice Lispector] e do Egito no Insight do Fundador da Capital da Esperança, reforçam a tese expressa por Victor Hugo na seguinte afirmação: “Nada é mais poderoso do que uma ideia cujo tempo chegou”.

As ideias e visões místicas sobre Brasília têm uma exatidão relativa cujo nível não podemos avaliar. Elas não devem ser encaradas de modo literal. Estas imagens, mais ou menos folclóricas, possuem uma força espiritual própria. Elas influenciam criativamente a história e o futuro da cidade e do Brasil.

A arquitetura moderna de Brasília, com aspecto monumental, dialoga com o passado distante de civilizações que já viveram os seus momentos de glória e alavancaram, no âmbito da dinâmica dos ciclos, estágios anteriores da evolução das Almas. Roma, por exemplo, cumpriu o auge do seu ciclo como um fogo alquímico que se alastrou pelo velho mundo; e “Ekhenaton” ou Akhetaton representa uma fagulha com um poder ígneo que atravessa eras.

Segundo a filosofia teosófica, à medida que dirigimos nossa atenção aos elementos de analogia - revelados muitas vezes por acontecimentos históricos -, percebemos o fio condutor que inspira mentes a iniciarem projetos capazes de construir o destino de povos e de elevar civilizações.

Brasília, nesse contexto, representa um novo começo e um instrumento de renovação para o curso evolutivo da humanidade. A Onda da Vida segue seu curso. A Hera está florescendo. Quem tiver olhos para ver, verá.’

---

*Pedro Álvares Cabral*

[21.04.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quero dizer que considero este livro de extrema importância, além de sua leitura ser ágil e estimulante:

Pedro Álvares Cabral

<https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-alvares-cabral/>’

---

---

## ‘TODOS OS SÁBIOS ESTÃO A SERVIÇO DA LEI

Pesquisadores ingênuos podem supor erradamente que “não pode haver Carma a menos que haja um ser para criá-lo ou para sentir os seus efeitos”. É tarefa dos teosofistas desmascarar calmamente este tipo de ilusão, que leva à vaidade.

A palavra “carma” significa “ação e as suas reações”, ou “movimento no seu contexto”. O Carma e a sua influência bem-aventurada estão presentes em todo lugar, o tempo todo. Eles fazem com que todas as coisas e todos os seres mantenham um equilíbrio dinâmico ao longo de manvântaras e pralayas, ou seja, quando o universo está ativo e quando o universo dorme.

Não há nada fora da lei do carma. Nenhum trapaceiro ou espertalhão escapará dela. Deve ser evitada a fantasia infantil segundo a qual “os santos transcendem a necessidade de obedecer à lei”. Até mesmo as três leis de Newton, no plano físico, são apenas aspectos da Lei. Acima da atual humanidade, os mestres imortais da sabedoria eterna têm o privilégio de trabalhar como humildes servidores da Lei do Equilíbrio.[1]

Em 2020, não era difícil encontrar teosofistas ingênuos escrevendo que “Carma é o ajustamento dos efeitos que fluem das causas”, como se isso fosse um grande axioma.

*Os Mestres e o Carma*

[21.04.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Na verdade, o carma vai muito além disso e é também ação original. O tipo mais importante de Carma é o Carma novo que está sendo criado “no momento presente”.

Embora o Carma inclua um ajuste, uma adequação, o seu principal aspecto é sempre Novo; e, quando ele é observado no reino humano, ele depende do Livre Arbítrio individual. O sentido de autorresponsabilidade - isto é, o sentimento equilibrado de autoria daquilo que fazemos - é a chave de ouro para a ação correta e a reação adequada.

O Carma é um campo unificado de causas e efeitos, no qual todas as coisas e seres constantemente se ajustam mutuamente, ou atuam por sua própria iniciativa. Os seres agem e reagem de maneiras incontáveis, dentro de uma variedade para nós infinita de ritmos e dimensões do espaço e do tempo. O Carma é uma rede ilimitada de causas interdependentes.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja o artigo “Mestres Obedecem à Lei do Carma”, publicado na capa de “O Teosofista”, edição de julho de 2019: <https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-julho-de-2019/>.

---

---

“A Arte de Descobrir o Brasil” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-descobrir-o-brasil/>

[22.04.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Em 1500, a Europa descobre oficialmente o Brasil. No final do século 18, com Tiradentes, o Brasil começa a descobrir a si mesmo.

A esquadra de Pedro Álvares Cabral se aproxima da costa no dia 22 de abril de 1500 e lança âncoras no final da tarde, na região sul da Bahia. O país, portanto, é baiano. O Brasil nasce na Bahia, com o sol no signo de Touro. A sua vida madura vai começar mais tarde, nas Minas Gerais, em torno do ciclo do ouro.

No dia 23 de abril de 1500, pela manhã, os europeus efetivamente colocam o pé na Terra com a intenção de tomar posse permanente dela, e começam a interagir de modo fraterno com os habitantes locais. O signo de Touro exige a concretização e materialização dos processos. O dia 23, o dia do pé na terra e da troca de presentes, pode ser ocultamente mais significativo que 22.’

---

“Pedro Álvares Cabral” – Metzner  
Leone

<https://www.filosofiaesoterica.com/pedro-alvares-cabral/>

[22.04.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Uma biografia de Cabral parecia uma tarefa impossível de realizar. E seria de fato impossível para quem não dispusesse simultaneamente de uma audaciosa imaginação e de um respeito sagrado pela verdade.

(...)

A obra que a Editorial Aster tem o prazer de apresentar ao vasto público português e brasileiro escapa aos dois perigos em que era fácil cair: o cientismo rígido e a fantasia fascinante. Mas o leitor mais exigente de prosa máscula e desempoeirada verá que esta biografia de Pedro Álvares Cabral não é uma obra “moderada”, feita com o cuidado doentio de evitar escolhos: para que nela revivessem, como revivem, uma época e um homem, o seu autor começou por viver intensamente o drama desse homem e dessa época. E a obra que escreveu tem o vigor e a veracidade de um testemunho. O público há de encontrar nela o sabor do inesperado.

(A Editora)’

---

---

Reproduzido de *O Teosofista de Abril de 2014*, p. 14

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-abril-de-2014/>

[22.04.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

'... Nossa consciência pessoal se estrutura e se organiza como um espaço, e ele pode estar mais ou menos tranquilo, mais ou menos organizado, mas nunca está imóvel. Nele se movimentam constantemente as impressões e informações vindas dos cinco sentidos, e também vivem e se movem vários tipos de emoções e ideias. A consciência humana é, pois, um espaço interior em que há vários níveis. A quarta dimensão corresponde ao plano astral.

Os subníveis inferiores - mais densos - da quarta dimensão são sugeridos pela existência da eletricidade, dos raios X e da radiação atômica, que dissolvem as fronteiras fixas do mundo de três dimensões. A quarta dimensão inclui também o mundo magnético e emocional, em que operam a atração e a repulsão.

A quinta dimensão dá o espaço mais sutil em que operam as ideias abstratas. Aqui existem os arquétipos puros da mente divina, que as filosofias pitagórica e platônica chamam de números e ideias.

A sexta dimensão corresponde ao mundo da intuição pura, e a sétima aponta para uma realidade suprema - o mundo de atma - sobre a qual a humanidade não é capaz de fazer descrições ou especulações detalhadas. Outras relações numéricas podem ser feitas entre dimensões e princípios da consciência. Não estou propondo aqui uma aritmética rígida ou imóvel: o universo inteiro pulsa com vida, assim como pulsa dinamicamente a nossa consciência.'

(Do texto "Investigando a Quarta Dimensão", de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e seus websites associados.)

---

De "*O Teosofista*", janeiro de 2017, p. 7

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2017/>

[22.04.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

#### 'QUANDO COMEÇA O ESTUDO

Para que o estudo teosófico comece de fato, não basta que o peregrino leia bons textos. É preciso também que, valorizando as palavras, ele vá além delas.

O buscador da verdade precisa agir e pensar por si mesmo, e não em função do que os outros pensam, dizem, ou fazem.

Ver-se livre da superficialidade média que o rodeia é o primeiro passo.

Cabe consultar sua própria consciência, e não as aparências externas. A teosofia não é igualmente útil para todos. Ela ajuda com mais força aqueles que olham de frente para suas próprias almas, aceitam o sofrimento e começam a plantar as causas do bem-estar durável.

O teosofista ama a sua vida tal como ela é, e trabalha para melhorá-la sem reclamar mentalmente de nada. (CCA)'

---

---

‘PEDRO ÁLVARES CABRAL, QUINHENTOS ANOS DEPOIS

Em 2020 completam-se 500 anos da morte de Pedro Álvares Cabral.

A ocasião convida a refletir sobre as semelhanças entre o ciclo dos grandes descobrimentos geográficos a partir do século 15 e o ciclo do descobrimento da consciência planetária, que ocorre durante o século 21.

Há 500 anos os pioneiros da navegação física ampliaram o horizonte cármico e o dharma - o potencial superior - da humanidade. Sua ação foi um resultado do Renascimento, também conhecido como Renascença, um reviver cultural da filosofia e da espiritualidade não-dogmática.

As Cartas dos Mahatmas mostram que os Mestres estão construindo há séculos um Continente de Pensamento, um ponto de referência para as civilizações futuras da humanidade.[1] Em um ciclo diferente do nosso, Pedro Álvares Cabral e outros navegadores levaram a civilização ocidental não só a continentes físicos até então desconhecidos, mas também a novos continentes sutis e a dimensões mais amplas do pensamento.

No século 21, o teosofista que procura abrir caminhos para o futuro tem motivos para agradecer aos pioneiros do oceano do século 15. O estudante de filosofia esotérica sabe trabalhar com a lei da analogia. Ele também tem um mundo a descobrir. O oceano da percepção universal pode ser explorado com a força da mente. Para isso é aconselhável buscar o desconhecido e desaparecer-nos dos fatos de curto prazo.

Pedro Cabral é alguém a ser valorizado e cabe repensar as primeiras décadas do Brasil. O espírito inovador é necessário nos tempos em que vivemos. O destino do cidadão atual, assim como o destino dos pioneiros navegadores, é a ampliação de horizontes.

Segundo o enfoque de Metzner Leone [2], Cabral demonstrou ter grandeza interior - algo mais valioso que a grandeza mundana.

Depois da descoberta da “Terra de Vera Cruz”, tendo voltado a Portugal, ele discordou do rei, Dom Manuel I, preferiu a coerência, e foi deixado de lado. Viveu o resto da vida modestamente, esquecido no interior do país. A maior parte dos seus dados biográficos foi deixada de fora dos registros oficiais e até hoje pouco se sabe sobre sua existência pessoal.

Nada melhor do que aprender com quem veio antes.

Sábio é aquele que busca o conhecimento, e tolo é quem finge que sabe tudo. É oportuno tirar lições do ciclo dos descobrimentos.

(Continua na próxima linha)

*De “O Teosofista”, agosto de 2019,  
pp 5-6*

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2019/>

[22.04.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

<p>De "O Teosofista", agosto de 2019, pp 5-6</p>	<p>[22.04.20, 4ª]</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p>
<p>(Parte II)</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Cabral tem algo valioso a ensinar. Podemos ser inspirados pela história humana da descoberta do Brasil em 1500, e pelo mistério do esquecimento em que caiu o descobridor logo depois.</p>
<p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2019/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2019/</a></p>		<p>É um privilégio priorizar a grandeza de alma e a força interior, vivendo à altura dos pioneiros que trabalharam antes de nós.</p>
		<p>(Carlos Cardoso Aveline)</p>
		<p>NOTAS:</p>
		<p>[1] Veja o artigo "Construindo um Continente de Pensamento": <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/construindo-um-continente-pensamento/">https://www.carloscardosoaveline.com/construindo-um-continente-pensamento/</a></p>
		<p>[2] Clique para ler o livro "Pedro Álvares Cabral", de Metzner Leone, Editorial Aster, Lisboa, 1968: <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-alvares-cabral/">https://www.carloscardosoaveline.com/pedro-alvares-cabral/</a></p>
<hr/>		
<p>"A Ioga de Cabral e Camões" – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[22.04.20, 4ª]</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "A Ioga de Cabral e Camões", de Carlos Cardoso Aveline.'</p>
<p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-de-cabral-e-camoes/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-de-cabral-e-camoes/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p>Influências</p>	<p>[23.04.20, 5ª]</p>	<p>'Muita verdade encerra o adágio que diz "não és como nasceste, mas como com quem vives", e nos dá a entender assim a poderosa influência de ambiente do meio nos três aspectos* do caráter humano.</p>
	<p>Adilson Ramos</p>	<p>Porém não só constituem o ambiente as pessoas do nosso habitual convívio, como também os locais em que residimos, a profissão que exercemos, os espetáculos a que assistimos, os discursos que escutamos e os livros que lemos.</p>
		<p>*Físico, mental e moral.</p>
		<p>Do livro "Formação do Caráter" de O. S. Marden.'</p>

---

---

“O Verdadeiro Poder” – Carlos A. Vieira

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-verdadeiro-poder/>

[23.04.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘São clássicas as descrições da tentação de Jesus e de Sidarta. Ambos vitoriosos no confronto com esta parte da natureza humana, a que anseia o domínio. O problema da tentação do poder está em a criatura acreditar que a raiz do poder está nele, que é ele quem pode algo ou alguma coisa, contra alguém, contra algo ou contra alguma coisa. Em verdade, o único poder real está em permitir que flua através da consciência a vontade superior. Esta manifestação de poder real, no entanto, é sempre exercício do poder de servir. Mesmo quando a aparência de um poder temporal é assumida, muitas inteligências são chamadas a servir nesta tônica, não só para construir, mas também para levar à destruição formas peremptas [1] e sem mais significado na economia cósmica.

NOTA:

[1] Perempta: sem vida, sem efeito. (CCA)’

---

De “O Teosofista”, junho de 2018, p. 4

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2016/>

[23.04.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘VIVER MAIS E MELHOR

Algumas pessoas não têm conhecimento mas pensam que sabem muito. Por isso não desejam aprender.

Preferem ficar com as luzes da alma apagadas, porque não resistem à tentação de pensar que já aprenderam o que precisavam aprender.

O peregrino internamente frágil, destituído de autoconfiança, agarra-se às suas próprias opiniões e nega-se a reexaminá-las. Adota como uma defesa perante os outros a atitude de quem sabe tudo. Ao fazer isso, passa a perder tempo na vida.

Uma existência em que não há aprendizado, em que as falhas não são examinadas, é uma existência que não alcançou a plenitude.

O sábio é como uma criança também no sentido de saber que não sabe, mas pode aprender.

O não-saber do sábio é o conhecimento superior da intuição. Inclui o desapego a opiniões. Aponta para o conhecimento não-verbal. Ensina a ser, mais do que a meramente “saber”.’

---



## 'O CARMA E O TEMPO

À medida que um ciclo avança, o Carma se torna relativamente imprevisível no modo exato como irá eliminar as velhas formas e estruturas antigas de modo a restaurar a justiça e estabelecer, outra vez, a harmonia e o equilíbrio.

Tem sido dito, erradamente, que “O Carma não está sujeito ao tempo”. Na verdade o Carma e o Tempo são essencialmente a mesma coisa. Não estão separados nem são independentes um do outro. O Carma expressa a si mesmo ao longo do Tempo e através do Tempo.

Podemos dizer que o Carma não está limitado ao tempo convencional externo; no entanto o Tempo e o Carma são inseparáveis.. Não existe oposição nem existe distância entre eles. Saturno, por exemplo, é tanto o mestre do Tempo como o mestre do Carma.. Ação e reação existem no tempo, e são a própria substância do Tempo.

Algumas pessoas, autoiludidas, podem pensar que o Carma é “incognoscível” para o estudante médio de teosofia. Talvez digam que o assunto está fora do alcance da compreensão das pessoas comuns. Na verdade, o Carma é a própria Vida. Todos têm algum grau de conhecimento sobre ele. “Nossa filosofia”, diz um Mestre dos Himalaias, “é preeminentemente a ciência dos efeitos pelas causas e das causas por seus efeitos, e (...) ela é também a ciência das coisas surgidas do primeiro Princípio”. [1]

A frase do mestre significa que a teosofia ou filosofia esotérica pode ser definida como a ciência que capacita as pessoas a estudar e conhecer a lei do Carma em sua dinâmica.

Pensar que um princípio filosófico tão fundamental como a Lei do Carma é “incognoscível” constitui na melhor das hipóteses uma fantasia infantil e não mais que isso. Só nas igrejas mais desorientadas - e não em uma escola de filosofia - os indivíduos podem ser estimulados a acreditar, ao invés de pensar, e podem ser induzidos a considerar como “incognoscíveis” os princípios básicos que guiam e regulam a vida do universo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja as primeiras linhas da Carta 88 de “Cartas dos Mahatmas”. O texto está publicado nos websites associados sob o título “Mestres Ensinam Que Não Há Deus”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/mestres-ensinam-que-nao-ha-deus/>

---

---

“O Observatório de Luxor” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/  
2013/04/o-observatorio-de-  
luxor.html](https://www.helenablavatsky.net/2013/04/o-observatorio-de-luxor.html)

[24.04.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘O mundo greco-romano antigo tem sido uma fonte inspiradora para a civilização ocidental e para a humanidade em seu conjunto.

A filosofia ocidental clássica oferece respostas para os problemas enfrentados pelo ser humano. O estudante de filosofia esotérica pode perceber a força da sabedoria divina ao ler, por exemplo, os Discursos de Epicteto, os textos de Sêneca, Musônio Rufo, Marco Aurélio e Plutarco, e ainda o texto da Tábua de Cebes ou os Versos de Ouro de Pitágoras. Todos eles têm uma linguagem simples e estão voltados para a vida cotidiana do buscador.

Convivendo com a substância da vida desses pensadores através da leitura, da meditação e da prática diária, é possível vivenciar mais de perto o fato de que existe, há 2.500 anos, uma escola esotérica para todo o Ocidente. Esta escola de almas é um fio condutor de ensinamentos sagrados, e está à disposição das pessoas de boa vontade. Não é uma corporação ou instituição externa, mas uma linha de pensamento e de ação. É um padrão vibratório. Esta escola “flutua no ar”, ou mais precisamente na luz astral, inspirando mentes e corações de muitas maneiras. As pessoas se ligam a ela por sintonia interior e não por filiação formal.’

---

“Ajuda Mútua e Insignificância  
Pessoal” – Carlos Cardoso Aveline

[https://www.filosofiaesoterica.co  
m/ajuda-mutua-insignificancia-  
pessoal/](https://www.filosofiaesoterica.com/ajuda-mutua-insignificancia-pessoal/)

[24.04.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Buscar a verdade é bastante diferente de buscar por informação. É possível procurar por informação e acumular grande quantidade de dados sem nunca renunciar a opiniões ilusórias e falsas premissas.

Para buscar a verdade, por outro lado, é preciso tomar decisões em relação ao que é verdadeiro ou falso. O estudante deve deixar de lado todo apego cego a qualquer informação estabelecida, sempre que a informação revelar-se como falsa. À medida que fazemos progresso na direção da verdade, nos afastamos da ilusão, e isso nem sempre é fácil de fazer, porque implica frequentemente uma sensação inicial de perda.’

---

---

“O Poder do Pensamento” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2016/09/27/o-poder-  
do-pensamento/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/27/o-poder-do-pensamento/)

[24.04.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘Pensamentos, emoções e informações são como os móveis de uma sala. Se há móveis em excesso, não existe liberdade de movimento. Um excesso de ideias na mente não permite pensar com clareza.

A mente vazia, como uma sala sem móveis, tem um potencial ilimitado. Para despertar o poder do pensamento é interessante retirar do nosso espaço mental os velhos armários cheios de lembranças inúteis, os tapetes bolorentos de emoções inferiores, o lixo acumulado das frustrações e as poltronas rasgadas das expectativas pessoais. Cabe abrir a janela para que entre ar puro.

Sete pontos básicos:

1) Todos temos assuntos que nos preocupam, mas devemos simplificar ao máximo essa “agenda de preocupações”. É preciso fazer o melhor que podemos e deixar que a vida se desenvolva livremente. Toda tentativa de ser onipotente gera sofrimento.

2) Prepare-se para o pior. Não finja que você ou os seres que ama são imortais ou jamais irão envelhecer, ou que outras coisas desagradáveis jamais ocorrerão. Esteja preparado. Seja realista. Isso elimina os medos subconscientes, desperta a coragem diante da vida e liberta o poder do pensamento.

3) Livre de medos, pense no melhor. Visualize o bem. Construa o que deseja e mantenha o pensamento positivo. A imaginação é a ação de criar imagens. Ela constrói sua vida física, emocional e mental.

4) Examine suas relações pessoais. Elas valem a pena? Decida melhorar as relações valiosas. Afaste-se das pessoas cuja influência é daninha ou desacelere, respeitosamente, as relações com elas. Ouça seu próprio coração e busque pessoas que façam o mesmo. Jamais deseje a infelicidade de outra pessoa. Você seria o principal prejudicado. Irradie, sem expectativas pessoais, sua energia positiva para as pessoas com quem você convive.

5) Abra mais espaço na sua agenda para silenciar, meditar, parar, ler lentamente bons textos sobre a arte de viver. A leitura vagarosa desperta o poder do pensamento.

6) Não deixe sua mente ociosa. Selecione pensamentos elevados dos bons livros que ler – ou crie seus próprios – e medite neles nos momentos de espera, no trabalho, no trânsito e sempre que sua mente correr o risco de ficar ociosa ou dispersa.

7) Pratique a auto-observação. Aprenda com seus erros e sua margem de êxito, clareza mental e força interior aumentarão radicalmente.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“Meditando Pelo Despertar do Brasil” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/meditando-pelo-despertar-do-brasil/>

[24.04.20, 6ª]

Arnalene Passos

---

#### ‘Meditando pelo Despertar do Brasil

1) Sentado, com os pés bem plantados no chão, as partes superiores e inferiores das pernas formando ângulo reto, fique com a coluna ereta.

2) Respire calma e profundamente. Deixe de lado as preocupações com assuntos pessoais de curto ou médio prazo.

3) Relaxe os pés, depois as pernas, as mãos, os braços, e finalmente os músculos do rosto. Sinta o contraste entre a musculatura relaxada e a coluna vertebral firme. Assim devemos ser diante da vida: firmes no essencial e flexíveis no que é secundário.

4) Pense na dor centenária do povo brasileiro. Calcule o sofrimento coletivo no dia de hoje. Observe a sua própria dor. Reflita sobre o fato de que é possível transmutar o sofrimento em sabedoria. Reconheça que o apego à dor não é necessário. Admita que todo obstáculo é fonte de lições. Perceba com calma que a tarefa do ser humano é crescer interiormente, fortalecendo a vontade de fazer e viver o melhor.

5) Visualize a população brasileira tirando lições de cada desafio que enfrenta. Veja a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos. Observe a derrota do crime, do desrespeito e da imoralidade.. Imagine a população a despertar para a força ilimitada da ajuda mútua. Mantenha diante de si, por um instante, a imagem de cada cidade acordando para a solução fraterna dos seus problemas. Enxergue o Brasil e todas as comunidades de língua portuguesa como partes ativas de uma civilização global solidária.

6) Veja os meios de comunicação social atuando a serviço da vida. Enxergue-os incapazes de trair o seu país. Imagine-os atuando com uma atitude construtiva, buscando e transmitindo justiça e sabedoria, aumentando as forças morais da nação e trabalhando para que criminosos não tenham espaço nem na política nem em qualquer âmbito coletivo. Visualize uma espécie de assembleia geral permanente do povo brasileiro, cujo grande tema seja como atuar a cada momento de modo correto. Enxergue o rádio, a televisão e os jornais brasileiros defendendo os interesses da população, dando destaque a ações éticas e apoiando o cumprimento das leis. Veja-os construindo mecanismos de ajuda mútua. Fortaleça seu compromisso pessoal com esta visão de país.

7) Visualize por alguns instantes dirigentes políticos sinceros sendo leais ao povo brasileiro, em nível municipal, estadual e federal. Lembre-se de que aquilo que é difícil tem mais mérito. Basta que a meta seja digna. Imagine o Brasil, sua cidade e seu estado como territórios em que reina a ética e predomina a sinceridade. Veja-os livres de tráfico de drogas, de crime organizado e de políticos falsos, que desprezam a lei. Imagine as comunidades brasileiras sendo capazes de discernir entre o certo e o errado. Enxergue-as prontas para uma nova era de respeito entre todos os seres. Guarde consigo esta imagem inovadora. Mantenha-a nítida em sua mente e seu coração. Veja a si mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo.

Faça com que esta visão elevada permaneça mais forte que os sentimentos antigos e rotineiros. Assim você desenvolve de modo correto o poder da sua vontade enquanto acelera o surgimento da civilização do futuro.’

---

---

‘ESTÂNCIA VI

Comentário [1]

1. Pelo poder da Mãe de Misericórdia e Conhecimento (a) - Kwan-Yin[2]- a “tríplice” de Kwan-Shai-Yin, que reside em Kwan-Yin-Tien (b), e tendo Fohat, a Respiração dos seus Filhos, o Filho dos Filhos, evocado, desde o abismo inferior (o caos), a forma ilusória de Sien-Tchang (nosso Universo) e os Sete Elementos:

(a) A Mãe de Misericórdia e Conhecimento é chamada de “tríplice” de Kwan-Shai-Yin porque nas suas correlações metafísicas e cósmicas ela é a “Mãe, a Esposa e a Filha” do Logos, assim como nas traduções teológicas posteriores ela se transformou em “Pai, Filho e (o feminino) Espírito Santo”; a Shakti ou Energia, a Essência dos três. Assim, no esoterismo dos vedantinos, Daiviprakriti, a Luz manifestada através de Ishwara, o Logos[3], é ao mesmo tempo a Mãe e a Filha do Logos ou Verbo de Parabrahmam; enquanto que no esoterismo dos ensinamentos Trans-Himalaianos ela é, na hierarquia da teogonia alegórica e metafísica, “a MÃE”, a matéria abstrata e ideal, Mulaprakriti, a Raiz da Natureza; e do ponto de vista metafísico, ela é uma correlação de Adi-Bhuta, manifestada no Logos, Avalokitesvara. Desde o ponto de vista puramente oculto e Cósmico, é Fohat[4], o “Filho do Filho”, a energia andrógina que resulta desta “Luz do Logos”, e que se manifesta no plano do Universo objetivo como a Eletricidade - oculta e revelada - que é VIDA.

(b) Kwan-Yin-Tien significa “o céu melodioso do Som”, a morada da Kwan-Yin, a “Voz Divina”, literalmente. Esta “Voz” é um sinônimo do Verbo ou Palavra: a “Fala”, como expressão do pensamento. Deste modo pode ser identificada a conexão e a origem da expressão hebraica Bath-Kol, “a filha da Voz Divina”, ou Verbo, ou o Logos masculino e feminino, o “Homem Celestial” ou Adão Cadmon, que é ao mesmo tempo Sefira. Esta última foi seguramente antecipada pela Vach hindu, a deusa da Fala, ou Palavra. Porque Vach, a filha e a porção feminina, segundo se afirma, de Brahmâ, foi “gerada pelos deuses”, e é, ao lado de Kwan-Yin, de Ísis (também a filha, esposa e irmã de Osíris) e de outras deusas, o Logos feminino, de certo modo, a deusa das forças ativas da Natureza, a Palavra, Voz, ou Som, e a Fala. Se Kwan-Yin é a “Voz melodiosa”, Vach também o é; “a vaca melodiosa cujo leite era a sustentação e a água” (o princípio feminino) -; e “que nos dá nutrição e força”, como Mãe Natureza. Ela está associada com Prajapati no trabalho de criação. Ela é macho ou fêmea, conforme quiser, como Eva é com Adão. E ela é uma forma de Aditi - o princípio mais elevado que o Éter - no Akasha, a síntese de todas as forças da Natureza; assim, Vach e Kwan-Yin são, ambas, a potência mágica do som Oculto na Natureza e no Éter, cuja “Voz” evoca Sien-Tchan[5], a enganadora forma do Universo, criada a partir do Caos e dos Sete Elementos.

(Continua na próxima linha)

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

(Continuação da linha anterior)

Deste modo, no Manu Brahmâ o Logos também é descrito como dividindo seu corpo em duas partes, macho e fêmea, e nesta última, que é Vach, ele cria Viraj, que é ele próprio, ou Brahmâ.. É desta maneira que um erudito Ocultista Vedantino fala daquela “deusa”, explicando a razão por que Ishwara (ou Brahmâ) é chamado de Verbo ou Logos; e por que de fato ele é chamado de Sabda Brahmam: -

“A explicação que vou dar a vocês parece inteiramente mística. Embora seja mística, ela possui uma tremenda importância quando é adequadamente compreendida. Nossos escritores antigos diziam que Vach é uma das nossas quatro variedades (vejam o Rig Veda e os Upanixades). Vaikhari-Vach é o que nós pronunciamos. Cada um dos tipos de Vaikhari-Vach existe em sua Madhyama, mais tarde em sua Pasyanti, e finalmente na sua forma Para.[6] A razão pela qual este Pranava [7] é chamado de Vach está no fato de que os quatro princípios do grande Cosmos correspondem a estas quatro formas de Vach. Todo o sistema solar manifestado existe, em sua forma Sukshma[8], na luz ou energia do Logos, porque a sua energia é captada e transferida à matéria cósmica ..... O Cosmos inteiro, em sua forma objetiva, é Vaikhari-Vach, a luz do Logos é a forma Madhyama, e o próprio Logos é a forma Pasyanti, assim como Parabrahm é a forma ou aspecto Para daquela Vach. É à luz desta explicação que devemos tentar entender certas afirmações feitas por vários filósofos no sentido de que o Cosmos manifestado é o Verbo manifestado como Cosmos.” (Veja a transcrição de palestra sobre o Bhagavad Gita mencionada acima.)

NOTAS:

[1] Neste ponto, estamos no alto da página 136 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

[2] Esta Estância é traduzida do texto chinês, e os nomes, assim como os equivalentes dos termos originais, são preservados. A real nomenclatura esotérica não pode ser dada porque só iria confundir o leitor. A doutrina bramânica não possui termos equivalentes à nomenclatura esotérica. Vach parece semelhante em muitos aspectos a Kwan-Yin, da China, mas não há uma adoração regular de Vach sob este nome na Índia, embora exista na China em relação a Kwan-Yin. Nenhum sistema religioso exotérico jamais adotou uma Criadora feminina, e assim, desde o surgimento das religiões populares, a mulher foi vista e tratada como inferior ao homem. É somente na China e no Egito que Kwan-Yin e Ísis são colocadas no mesmo nível que os deuses masculinos. O Esoterismo ignora os dois sexos. A sua Divindade mais elevada não tem sexo, assim como não possui forma e nem um Pai ou uma Mãe; e os seus primeiros seres manifestados, tanto celestiais como terrestres, só gradualmente se tornam andróginos, para finalmente separarem-se em dois sexos diferentes. (Nota de H. P. Blavatsky) (Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[3] “The Theosophist”, fevereiro 1887, p. 305; primeira palestra sobre o “Bhagavad Gita”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Diz T. Subba Row: “A Evolução é começada pela energia intelectual do Logos, e não só devido às potencialidades preservadas em Mulaprakriti. Esta luz do Logos é o elo ..... entre a matéria objetiva e o pensamento subjetivo de Ishwara (ou Logos). É chamada de Fohat em várias obras budistas. Ela é o único instrumento utilizado pelo Logos.” (“The Theosophist”, fevereiro de 1887, p. 306.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Sien-Tchan: também grafado como “Tsien-Tchang” ou como “Sien-Tchang”. (Nota do Tradutor)

[6] Madhya é descrita como algo cujo começo e cujo final são desconhecidos, e Para significa infinito. Estas expressões se relacionam todas com a infinitude e a divisão do tempo. (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] Pranava: termo sânscrito que significa “som cósmico” ou “som sagrado”. (Nota do Tradutor)

[8] Sukshma: do sânscrito, “sutil, astral, etéreo”. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA VI - Continuação.

2.O Ser Veloz e Radiante produz os Sete Centros Laya [1] (a), contra os quais nada poderá prevalecer até o grande dia “Estejam-Conosco”, e coloca o Universo sobre estes Alicerces Eternos, que rodeiam Sien-Tchan [2] junto com os Germes dos Elementos. (b)

(a) Os sete centros Laya são os sete pontos Zero. Usamos o termo Zero no mesmo sentido que os químicos, para indicar um ponto em que começa a escala de diferenciação no contexto do esoterismo. Transpondo os limites destes centros, a filosofia esotérica nos permite perceber as vagas figuras dos “Sete Filhos” da Vida e da Luz, os Sete Logos dos filósofos herméticos e de todos os outros filósofos. A partir destes centros começa a diferenciação dos elementos que entram na constituição do nosso sistema solar. Tem sido perguntado com frequência qual é a definição exata de Fohat, e dos seus poderes e funções, já que ele parece atuar como o Deus Pessoal das religiões populares. A resposta foi dada acima, no comentário sobre a Estância V. Como colocado de modo correto nas palestras sobre o Bhagavad Gita, “o Cosmos inteiro deve existir necessariamente na Fonte Única de energia da qual esta luz (Fohat) emana.”

(Continua na próxima linha)

---

(Continuação da linha anterior)

Quer contemos os princípios do Cosmos e no ser humano como sete ou apenas como quatro, as forças da Natureza física são sete; e a mesma autoridade afirma que “Pragna, a capacidade de percepção, existe em sete diferentes aspectos, que correspondem às sete condições da matéria” (Deus pessoal e impessoal). Porque, “assim como um ser humano é composto de sete princípios, a matéria diferenciada no sistema solar existe em sete condições diferentes” (ibid). O mesmo ocorre com Fohat. [3] Ele é Um e é Sete, e no plano Cósmico está na base de todas manifestações como luz, calor, som, aderência, etc., etc., e também é o “espírito” da ELETRICIDADE, que é a VIDA do Universo. Como abstração, nós o chamamos de VIDA UNA; como Realidade objetiva e evidente, falamos de uma escala setenária de manifestação, que começa no degrau superior com a Única e Incognoscível CAUSALIDADE, e termina como a Mente e a Vida onipresentes, imanentes em cada átomo de Matéria. Assim, enquanto a ciência fala da evolução através da matéria bruta, da força cega e do movimento insensível, os Ocultistas apontam para a LEI inteligente e a VIDA sensível, e acrescentam que Fohat é o Espírito orientador de tudo isso. E no entanto ele não é de modo algum um deus pessoal. Ele é a emanção daqueles outros Poderes que os cristãos chamam de “Mensageiros” do Deus deles (que é na verdade apenas os Elohim, ou mais precisamente um dos Sete Criadores chamados Elohim). Nós o chamamos de “Mensageiro dos Filhos primordiais da Vida e da Luz”.

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.04.20, Sábado]

Arnalene Passos

(b) Os “Germes dos Elementos” com os quais ele preenche Sien-Tchan (o “Universo”) a partir de Tien-Sin (o “Céu da Mente”, literalmente, ou aquilo que é absoluto), são os átomos da ciência e as mônadas de Leibniz.

NOTAS:

[1] “Laya” (termo sânscrito) é o ponto da matéria em que a diferenciação cessou. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Sien-Tchan: conforme vimos acima, este termo também é grafado como “Tsien-Tchang” ou como “Sien-Tchang”. (Nota do Tradutor)

[3] A palavra “Fohat” tem diversos significados. (Veja os comentários à Estância V.) Ele é chamado de “Construtor dos Construtores”, e a Força que ele personifica formou a nossa cadeia setenária. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 164 e 167.’

---



---

*Reproduzido de "O Teosofista",  
Novembro de 2016, pg. 14*

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2016/11/16/o-  
teosofista-novembro-de-2016/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/16/o-teosofista-novembro-de-2016/)

[25.04.20, Sábado]

Emanuel Machado

‘Aqueles que trabalham pelo bem da humanidade podem saber que a evolução humana está progredindo corretamente e no rumo certo. Eles percebem que os ciclos de decadência moral e mesmo as catástrofes são parte da aprendizagem de longo prazo. De outro lado, quem não trabalha para o bem da humanidade sofre de uma espécie de miopia. Tem visão curta. Só consegue enxergar coisas e assuntos pequenos e egocêntricos. As filosofias clássicas do altruísmo oferecem uma cura para esta doença, e o dinheiro não cumpre qualquer papel no processo de regeneração. O preço a pagar pela cura é alto, mas não é monetário: consiste da prática da sinceridade profunda consigo mesmo e com os outros.’

---

---

‘COMO O CARMA SE EXPRESSA

Afirma-se em círculos semiteosóficos que o Carma “não pode atuar” na vida dos mundos, das nações, e dos indivíduos, a menos que haja “instrumentos apropriados” para a sua ação. Na verdade, o Carma atua o tempo todo através de qualquer tipo de “instrumento”. Tudo o que existe expressa o Carma, embora pensar que seres e objetos são apenas “instrumentos do Carma” seja uma ilusão.

Por outro lado, o Carma amadurece em seu próprio ritmo.

Não há uma separação radical entre o Carma maduro - o Carma com que devemos lidar no tempo presente - e o Carma novo (ou acumulado) que ainda deve amadurecer.

O processo pelo qual o Carma amadurece e se expressa ativamente é com frequência bastante lento e gradual. No entanto, ele tem os seus momentos de mudança súbita e transfiguração rápida.

*O Desdobramento do Carma*

[25.04.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

O Carma que ainda não amadureceu tem um grau de influência “quase imperceptível” mas real sobre os acontecimentos do tempo presente. Uma espécie de “osmose” ocorre desde o início.

----- O Carma Que Está Sendo Plantado Agora -----

Mentes superficiais veem o Carma como algo que se deve “colher”. Na verdade, os seres humanos não só confrontam as consequências do que fizeram anteriormente. Eles também criam Carma, ou Destino, e a produção de Carma novo - à medida que os humanos agem e reagem - é muito mais importante que o “destino” que colhem. Esta é a razão pela qual a Ética e a sinceridade são partes essenciais da ciência que estuda a Lei.

A Ética é a arte de plantar bom Carma. Os patifes espertalhões não têm chance. Ninguém engana a Lei do Universo. É plantando o carma da sinceridade e da sabedoria que o peregrino se liberta da sua dolorosa herança de ilusões e ignorância.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

'DHAMMAPADA: O CLÁSSICO BUDISTA COMENTA AS CRISES POLÍTICAS

O olhar transforma a realidade.

Quanto mais os cidadãos deste ou daquele país pensam em problemas, mais os problemas crescem. À medida que pensam em injustiças, as injustiças se aprofundam.

É quando pensamos em ética, que a ética se expande, e nas soluções, que as soluções aparecem. Os primeiros versos do clássico budista "Dhammapada" bem podem ser aplicados à realidade das modernas crises políticas e sociais:

"1. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com um mau pensamento, o sofrimento o acompanha, assim como a roda da carreta segue os passos do boi que a puxa.

"2. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com pensamento puro, a felicidade o acompanha assim como sua própria sombra, que nunca se afasta dele.

"3. 'Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou' - quem expressa tais pensamentos amarra sua mente à intenção de vingar-se. Em tais pessoas o ódio não cessa.

"4. 'Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou' - em quem não expressa tais pensamentos, o ódio cessará.

"5. Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna." [1]

A correção autoconsciente do modo de pensar deve vir antes da solução dos problemas que enfrentamos, assim na vida coletiva como na existência individual.'

NOTA:

[1] Reproduzido da abertura do capítulo um da edição online de "O Dhammapada", disponível em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com).'

De "O Teosofista", julho de 2015,  
p. 7

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2015/>

[26.04.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

---

<p>“Curso de Teosofia Original” – Loja Independente de Teosofistas</p>	<p>[26.04.20, Domingo]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Curso de Teosofia Original”, de Loja Independente de Teosofistas.’</p>
<p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/curso-de-teosofia-original-2/">https://www.carloscardosoaveline.com/curso-de-teosofia-original-2/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Novembro de 2016, pg 11</i></p>	<p>[26.04.20, Domingo]</p>	<p>‘Um silêncio interno estável possibilita ao peregrino contemplar a sua própria paisagem mental e emocional, com sua estrutura de lugares altos e lugares baixos, seu clima e sua atmosfera próprios. “Ventos” e “chuvas” de pouca duração podem mudar o aspecto de curto prazo da sua natureza, assim como sua temperatura, à medida que estes fatores se alternam com a luz do sol, a luz da lua, e com a influência de nuvens de vários tipos. Para trabalhar o solo e plantar, é necessário um trabalho paciente sob condições climáticas variáveis. A agricultura da alma é uma ciência oculta que requer trabalho inteligentemente intenso e alto nível de vigilância. ‘</p>
<p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/16/o-teosofista-novembro-de-2016/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/16/o-teosofista-novembro-de-2016/</a></p>	<p>Emanuel Machado</p>	
<p>“Marco Aurélio, o Imperador-Filósofo” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[26.04.20, Domingo]</p>	<p>‘7) Para viver a paz interior é necessário viver retirado e longe da agitação do mundo?</p> <p>Os homens buscam retiros para si em casas no campo, na beira do mar, e nas montanhas; e tu também tens desejado intensamente estas coisas. Mas esta é a marca do tipo mais comum de homens; porque está em teu poder, sempre que quiseses, retirar-te para dentro de ti mesmo. O homem não pode retirar-se para nenhum lugar em que encontre mais paz ou esteja mais livre de problemas do que quando se retira para dentro de sua própria alma, especialmente quando ele tem dentro de si um tipo de pensamentos que, quando olha para eles, ele alcança imediatamente uma perfeita tranquilidade. E eu afirmo que a tranquilidade não é nada mais que a boa ordenação da mente.</p>
<p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/marco-aurelio-o-imperador-filosofo/">https://www.filosofiaesoterica.com/marco-aurelio-o-imperador-filosofo/</a></p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>Dá a ti mesmo constantemente este retiro, pois, e renova-te; e que os teus princípios sejam breves e fundamentais, de modo que, assim que tu recorras a eles, serão suficientes para purificar tua alma completamente, e para libertar-te novamente de todo descontentamento com as coisas. Porque, com que estás descontente? Com a maldade dos homens? Lembra desta conclusão, a de que os animais racionais existem uns para os outros, que ter resistência é parte da justiça, e que os homens erram involuntariamente; e lembra de quantos, por causa de mútua inimizade, suspeita, ódio e lutas, já foram mortos e reduzidos a cinzas; e fica quieto.’</p>

---

## 'A ALQUIMIA DAS INTENÇÕES

Provavelmente a tarefa mais importante do peregrino, em relação à Lei do Carma, seja melhorar a qualidade e aumentar a nobreza das suas intenções, nos diversos níveis de consciência. As metas do aprendiz, nos diversos planos da sua existência, criam a cor dominante do seu Carma e definem a direção geral em que ele avança.

À medida que o seu esforço se desenvolve, é necessária uma constante alquimia. Ele precisa ver sem medo as suas falhas e ilusões, e transformar em consciência e sabedoria a energia que foi antes colocada nos erros. A ação alquímica é desenvolvida combinando um severo exame dos fatos com um desapego incondicional em relação às questões pessoais.

O poder e a energia dos compromissos sagrados elevam a alma do estudante e fortalecem as suas intenções nobres. [1]

Os instrumentos físico, emocional e mental do peregrino são as ferramentas através das quais ele pode interromper o processo cármico de ignorância e cumprir o dharma e o dever do aprendizado da Lei.

*A Arte de Erguer-se*

[26.04.20, Domingo]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Os seus veículos de ação e de percepção são ao mesmo tempo adequados e limitados. Eles são melhorados através da prática da ação altruísta; mas tornam-se menos eficientes quando a intenção sofre de fraqueza moral.

Não existe uma verdadeira luta ou oposição entre justiça e compaixão.

Estes dois elementos da caminhada são aspectos diferentes da mesma sabedoria. Bondade e severidade, disciplina e liberdade são fatores inseparáveis. [2]

Na medida em que o estudante de filosofia esotérica compreende o Carma, ele começa a deixar de lado o egoísmo daqueles que dão importância exagerada aos seus próprios instrumentos de ação e percepção. O peregrino passa a esquecer de si mesmo no trabalho pela humanidade. Ao fazer isso, descobre espontaneamente a melhor maneira de controlar e usar os seus próprios instrumentos de percepção, nos planos físico, vital, emocional, e no plano das ideias.

O "egoísmo espiritual" só pode produzir ilusão, pelo simples fato de que nele a intenção é distorcida e, como resultado inevitável disso, a direção em que o egoísta "espiritualizado" avança é feita de autoengano.

As raízes do egoísmo são subconscientes. Elas ocultam-se do campo de visão do olhar bem-intencionado, durante o processo de auto-observação, e raramente são muito fáceis de identificar.

(Continua na próxima linha)

---

---

		(Continuação da linha anterior)
		Onde está a chave da vitória? O próprio fato de que o peregrino adota uma causa nobre como motivo e meta centrais em sua vida faz com que aconteça um processo probatório de purificação e de aperfeiçoamento dos vários aspectos da sua consciência.
		Então a aura do aprendiz muda. [3] O processo de aprendizagem não será confortável, mas ensinará ao estudante sincero as lições necessárias em altruísmo e discernimento.
		(Carlos Cardoso Aveline)
<i>A Arte de Erguer-se</i>	[26.04.20, Domingo]	NOTAS:
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	[1] Veja por exemplo os artigos “As Sete Cláusulas de um Compromisso” ( <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/as-sete-clausulas-um-compromisso/">https://www.carloscardosoaveline.com/as-sete-clausulas-um-compromisso/</a> ), “Comentários à Escada de Ouro” ( <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/comentarios-escada-ouro/">https://www.carloscardosoaveline.com/comentarios-escada-ouro/</a> ) e “Como se Fortalece uma Decisão da Alma” ( <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/fortalece-decisao-da-alma/">https://www.carloscardosoaveline.com/fortalece-decisao-da-alma/</a> ).
		[2] O tema é examinado no artigo de Robert Crosbie “A Lei do Carma e a Compaixão”: <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-do-carma-e-a-compaixao/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-do-carma-e-a-compaixao/</a> .
		[3] Leia “O Que é a Aura Humana”: <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/o-que-e-a-aura-humana/">https://www.carloscardosoaveline.com/o-que-e-a-aura-humana/</a> .

---

		‘O SENTIDO DE ORGANIZAÇÃO
		Pode haver um sentido de organização que corresponda ao mero hábito, à rotina e ao apego à forma. Tais coisas não têm interesse desde um ponto de vista teosófico.
<i>De “O Teosofista”, agosto de 2016, p. 11</i>	[26.04.20, Domingo]	É o sentido de unidade de todos os aspectos do mundo que produz, em filosofia esotérica, uma harmonia natural entre diferentes fatores.
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/</a>	Carlos Cardoso Aveline	Quando temos uma meta central na vida, as nossas diversas atividades tendem a tornar-se mutuamente coerentes ou harmoniosas.
		Então a ordem se torna parte do nosso método, o planejamento passa a ser possível, um ritmo estável é estabelecido, e passamos a ser previsíveis para nós mesmos, ao mesmo tempo que estamos preparados para mudanças súbitas em qualquer situação.’

---

---

“A Força de um Compromisso  
Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2012/07/a-forca-de-um-compromisso-sagrado.html>

[27.04.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Para a caminhada espiritual autêntica, a responsabilidade pessoal é uma condição indispensável. Ninguém pode pensar por nós. Não haverá progresso se nos limitarmos a imitar o comportamento alheio. A lealdade para com os outros só pode ser resultado da nossa lealdade a nós próprios - isso requer uma boa dose de coragem.

Por esse motivo, os melhores votos e os mais eficazes são feitos livremente perante a nossa própria consciência. É suficiente, por exemplo, um voto como “tentarei colocar em prática, em minha vida diária, aquilo que já aprendi sobre a arte de viver corretamente”.

É certo que tropeçaremos mil vezes. Mas uma sucessão de tentativas honestas produzirá um progresso gradual e seguro.’

---

*Reproduzido de “O Teosofista”,  
Agosto de 2018, pg 05*

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/15/o-teosofista-agosto-de-2018/>

[27.04.20, 2ª]

Emanuel Machado

‘Quando uma comunidade parece avançar sem rumo em sua viagem pelo tempo enquanto a desarmonia cresce e as reclamações generalizadas aumentam, estamos diante de uma crise de liderança.

Os períodos de ausências de rumo e falta de visão de futuro resultam em grande parte da inexistência de um espírito de sacrifício. Quando a maioria das pessoas só quer ver seus desejos atendidos e não busca contribuir para o bem-estar e o êxito dos outros, podemos perceber o resultado da ação dos “especialistas”.

Então os candidatos a cargos de liderança mentem, prometendo uma vida fácil ao povo, e a população se deixa levar pelo fluxo das mentiras agradáveis.

A esperteza substitui a inteligência, e a disfunção social emerge como fato central do processo evolutivo. A inteligência espiritual é vista como tolice. A solidariedade é definida como algo irreal. Quem fala e age com altruísmo é chamado de louco ou de hipócrita. A sinceridade passa a ser sinônimo de egoísmo agressivo.

Tais situações duram pouco: em seguida chega a conta cármica a pagar.

Quando as pessoas estão dispostas a plantar o que pretendem colher e pensam mais nos seus deveres que nos seus “direitos”, a sociedade retoma um ciclo regenerador.

Na medida em que os membros de uma comunidade cultivam a boa vontade, o egoísmo é deixado de lado e a coletividade floresce em um renascimento espiritual abrangente, que inclui tanto a primavera quanto o outono físicos, e tanto o verão como o inverno.’

---

---

‘NOTA EDITORIAL SOBRE O TEXTO "O CONSTITUCIONALISMO", DE SÉRGIO MORO

O texto “O Constitucionalismo” é reproduzido da obra “Legislação Suspeita? – Afastamento da Presunção de Constitucionalidade da Lei”, de Sérgio Fernando Moro, Juruá Editores, Curitiba, 3ª tiragem, 2016, 95 páginas, ver pp. 34-39.

Entre os pontos de interesse teosófico no texto há pelo menos três que merecem ser destacados.

*Sérgio Moro e a Constituição*

[27.04.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

O primeiro deles é que o constitucionalismo resgata o direito natural. A lei natural e o direito natural são premissas básicas em filosofia esotérica. O segundo ponto é que, assim como a teosofia clássica, o constitucionalismo abordado por Moro evita o relativismo ético e o oportunismo de curto prazo da corrente de pensamento conhecida como utilitarismo.

Quanto ao terceiro aspecto, o texto enfatiza o fato de que a Constituição brasileira de 1988 aponta para a construção de uma sociedade fraterna e pluralista. O movimento teosófico trabalha para a fraternidade universal.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---



---

‘UMA CONFIANÇA IMPERTURBÁVEL

Para agir com eficiência é preciso confiar. E cabe ter discernimento, para poder confiar naqueles que são confiáveis.

Robert Crosbie escreve:

“Devemos alcançar, cada um por si mesmo, a confiança imperturbável no fato de que 'a mão do Mestre está erguida sobre todos' os teosofistas sinceros, o mais humilde assim como o mais avançado. No verdadeiro trabalho pela Causa dos Mestres não há rivalidade.” [1]

*Quando há motivos para confiar*

[27.04.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Ao mesmo tempo é preciso ser confiável, para merecer que confiem em nós. E cabe lembrar um princípio básico: mais importante do que Ter amigos é Ser amigo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Do livro "The Friendly Philosopher", de Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, p. 401.

000

O trecho acima pertence aos originais do artigo "Como Meditar nos Mestres", que está em preparação para publicação futura. Foi escrito originalmente em 2019 para o Círculo de Pesquisa e Estudo sobre Discipulado, CPED, que faz parte da Loja Independente de Teosofistas.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 01”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2014/10/ideias-ao-longo-do-caminho.html>

[28.04.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘A verdadeira força não necessita ser demonstrada através de maneiras óbvias.’

‘O propósito evolutivo de mudanças e desafios externos não é provocar sofrimento, mas fortalecer o templo interior nas mentes e nos corações humanos.’

‘A sabedoria do Oriente ensina uma paz incondicional. Ela surge da unidade interior com os ciclos da natureza.’

---

---

## ‘O ACOMPANHAMENTO INVISÍVEL

Em “A Voz do Silêncio”, o leitor encontra estas palavras de um antigo texto esotérico oriental:

“Silencia os teus pensamentos e fixa toda tua atenção em teu Mestre, que ainda não vês, mas sentes. Funde os teus sentidos em um só sentido, se queres estar seguro contra o inimigo. É por este sentido apenas - que está escondido dentro do vazio do teu cérebro - que o caminho íngreme até o teu Mestre pode ser revelado diante dos teus olhos turvos.” [1]

E, da sua parte, Robert Crosbie escreve:

“Nós e todos os verdadeiros estudantes estamos ligados à Grande Loja pela energia da aspiração, pelo serviço altruísta, pelo fato de seguirmos o programa de ação dos Mestres segundo o que sabemos. Todos os estudantes sinceros estão rodeados de um 'acompanhamento invisível' na medida em que os seus olhos estão voltados para a Meta e enquanto permanecem leais ao programa de trabalho dos Mestres. Os Mestres não empurram, não puxam, nem dificultam a ação voluntária. Fazer isso seria impedir a verdadeira Autoconfiança. Por este motivo alguns podem pensar que os Mestres os abandonaram, ou que não os veem e não os escutam; mas esta é a pior ideia que alguém poderia ter a respeito. Isto subestima os Mestres e supõe que haja ignorância e ingratidão da parte Deles. Eles falaram claramente da Sua proximidade em relação a todos aqueles que ‘tentam e continuam sempre tentando’.” [2]

*A Presença Sutil do Superior*

[28.04.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Quem planta colhe. Cada um obtém o que merece.

Quando expandimos a nossa consciência, a inteligência superior passa a estar disponível. Batendo à porta da sabedoria, a porta se abre.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Clique e veja os aforismos 71 e 72 de “A Voz do Silêncio”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-voz-do-silencio/>

[2] Do livro “The Friendly Philosopher”, Roberto Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, últimas linhas da p. 397.

000

O trecho acima pertence aos originais do artigo "Como Meditar nos Mestres", que está em preparação para publicação futura. Foi escrito originalmente em 2019 para o Círculo de Pesquisa e Estudo sobre Discipulado, CPED, que faz parte da Loja Independente de Teosofistas.’

---

---

‘O.S. MARDEN: A VIDA COMO UM MOVIMENTO ONDULATÓRIO

Toda a vida é um movimento vibratório, e a qualidade da nossa vida é determinada pela qualidade e velocidade das nossas vibrações. As vibrações harmoniosas produzem a saúde, a felicidade, o poder, o sucesso; as vibrações discordantes ocasionam a desarmonia, o desequilíbrio, o empobrecimento, as carreiras em retrocesso.

Se vivermos no meio de vibrações discordantes, que se entrechocam, a vida tornar-se-á tormentosa e curta; ao passo que, se nos mantivermos em unísono com as harmonias infinitas, devemos manter a ação harmoniosa do cérebro, dos nervos, do ser físico e mental, e basta essa harmonia para nos curar o corpo, aumentar-nos a força e assegurar-nos o sucesso e a felicidade.

Somos, de contínuo e consciente ou inconscientemente, o juguete de vibrações que vêm do interior e do exterior. Todas as pessoas que encontramos, tudo o que lemos ou ouvimos, todos os atos, todos os móveis ocultos, todos os pensamentos, todas as emoções, emitem vibrações que atuam sobre bilhões de células que constituem o nosso corpo e cuja influência corresponde à qualidade de impulsão que as põe em vibração.

[28.04.20, 3ª]

*O que é a vida*

Carlos Cardoso Aveline

É preciso que nos lembremos de que qualquer acesso de paixão, qualquer excitação de espírito ou pensamento desanimador ou melancólico, todas as vibrações da cólera, do ódio, da vingança, do ciúme, da avareza, se gravam, com uma exatidão científica, não só na textura do nosso carácter, mas também nas fibras do nosso ser físico.

Se, pelo contrário, enviarmos uma corrente de esperança, de amor, de alegria, de generosidade ou de nobreza, ao sistema nervoso, este não descansa enquanto não tiver feito vibrar em unísono todas as células do corpo e todas as faculdades de inteligência.

Um nervo ou um átomo do corpo depende do carácter e da qualidade dos pensamentos, dos móveis ou do humor que os põem em ação.

(O. S. Marden)

000

Do livro “Os Milagres do Amor”, de O.S. Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Lda., Porto, Portugal, 1924, 263 pp., ver pp. 202-203. A ortografia foi atualizada.’

---

---

“O Mundo Como Espelho da Alma”

– Carlos Cardoso Aveline

[28.04.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-mundo-como-espelho-da-alma/>

Arnalene Passos

‘É a partir do princípio da comunicação dinâmica entre mundo interno e mundo externo na alma e na aura de cada cidadão que a teosofia original aborda tanto questões “objetivas” quanto temas “subjetivos”, e discute igualmente ética na administração pública, ética no movimento teosófico, preservação do meio ambiente, reflorestamento, sabedoria divina, filosofia esotérica, religiões e filosofias diversas.

Cabe investigar como se pode evitar a dispersão mental, ao examinar tantos temas que aparentemente apontam em direções diferentes. Nosso dever não é afastar necessariamente certos assuntos, catalogando-os como não-espirituais. O correto é ter atenção e desapego diante de cada um dos fatos observados, e então identificar os padrões essenciais subjacentes a todos eles.’

---

*Reproduzido de "O Teosofista",*

*Agosto de 2018, pg. 08*

[28.04.20, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/15/o-teosofista-agosto-de-2018/>

Emanuel Machado

‘Sinceridade significa um alinhamento entre palavras, ações, pensamentos, sentimentos e intenções. Todos eles apontam na mesma direção, quando a alma é suficientemente sábia para ser honesta, ou honesta o suficiente para ser sábia.

Portanto cada estudante de filosofia esotérica deve vigiar suas próprias ações e metas na vida diária, observando se todas elas são compatíveis entre si, e se elas ajudam umas às outras sob o comando de um coração simples.

A vigilância e o discernimento serão necessários em relação à falsidade, que não é difícil de encontrar nos tempos atuais sob a aparência sorridente de uma grande sabedoria.’

---

---

‘O.S. MARDEN: A VIDA COMO UM MOVIMENTO ONDULATÓRIO

Toda a vida é um movimento vibratório, e a qualidade da nossa vida é determinada pela qualidade e velocidade das nossas vibrações. As vibrações harmoniosas produzem a saúde, a felicidade, o poder, o sucesso; as vibrações discordantes ocasionam a desarmonia, o desequilíbrio, o empobrecimento, as carreiras em retrocesso.

Se vivermos no meio de vibrações discordantes, que se entrechocam, a vida tornar-se-á tormentosa e curta; ao passo que, se nos mantivermos em uníssono com as harmonias infinitas, devemos manter a ação harmoniosa do cérebro, dos nervos, do ser físico e mental, e basta essa harmonia para nos curar o corpo, aumentar-nos a força e assegurar-nos o sucesso e a felicidade.

Somos, de contínuo e consciente ou inconscientemente, o juguete de vibrações que vêm do interior e do exterior. Todas as pessoas que encontramos, tudo o que lemos ou ouvimos, todos os atos, todos os móveis ocultos, todos os pensamentos, todas as emoções, emitem vibrações que atuam sobre bilhões de células que constituem o nosso corpo e cuja influência corresponde à qualidade de impulsão que as põe em vibração.

[29.04.20, 4ª]

*As Ondas de Vida*

Carlos Cardoso Aveline

É preciso que nos lembremos de que qualquer acesso de paixão, qualquer excitação de espírito ou pensamento desanimador ou melancólico, todas as vibrações da cólera, do ódio, da vingança, do ciúme, da avareza, se gravam, com uma exatidão científica, não só na textura do nosso carácter, mas também nas fibras do nosso ser físico.

Se, pelo contrário, enviarmos uma corrente de esperança, de amor, de alegria, de generosidade ou de nobreza, ao sistema nervoso, este não descansa enquanto não tiver feito vibrar em uníssono todas as células do corpo e todas as faculdades de inteligência.

Um nervo ou um átomo do corpo depende do carácter e da qualidade dos pensamentos, dos móveis ou do humor que os põem em ação.

(O. S. Marden)

000

Do livro “Os Milagres do Amor”, de O.S. Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Lda., Porto, Portugal, 1924, 263 pp., ver pp. 202-203. A ortografia foi atualizada.’

---

---

‘LA CIENCIA DEL USO DEL TIEMPO

“Ideas a lo Largo del Camino – 29”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideas-a-lo-largo-del-camino-29/>

[29.04.20, 4ª]

Alex Beltran

\* Las virtudes espirituales no pueden ser adquiridas a través de la imitación, sino que deben desarrollarse naturalmente a partir del interior de uno. Son estimuladas por el Sol de un corazón puro y nutridas por el viento y la lluvia de las probaciones diarias, a medida que crecen en el terreno duro de la práctica individual.

\* Estudiando el fluir de los Ciclos uno llega a comprender la ciencia del uso del tiempo. La práctica de la acción correcta es también la práctica del ritmo de acción correcto. En cualquier Duración hay algunos momentos apropiados para que se produzcan cambios reales. Cuándo esperar, cuándo actuar, a qué ritmo, y dónde: estas son cuestiones que exigen calma, vigilancia, discernimiento y atención profundos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“O Poder do Magnetismo” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-do-magnetismo/>

[29.04.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Naturalmente, o magnetismo vai muito além do plano físico. A realidade tem níveis variados de sutileza e densidade, e há vários tipos de magnetismo para cada um deles. Existe um magnetismo vital, por exemplo, e quando ele está concentrado e harmonizado temos boa saúde, mas quando o desperdiçamos ficamos vulneráveis.

Há um magnetismo emocional, e por isso certas pessoas exercem atração tão poderosa sobre outras. Há um magnetismo mental, e nesse plano as pessoas são inspiradas por ideias, ou lançam pensamentos cujo poder magnético atrai milhões.

O magnetismo próprio do plano espiritual é o mais sutil e, também, o mais durável. Armados apenas com a energia impessoal do seu ensinamento elevado, os grandes sábios e pensadores da história da humanidade têm sido capazes de imantar e magnetizar corações e mentes durante milênios, colocando-os no caminho da autolibertação.’

---

---

## ‘O PROCESSO DE PREPARAÇÃO DO APRENDIZ

Em teosofia autêntica, evita-se o uso excessivo de fórmulas rígidas de disciplina diária cujo destino invariável é cair na rotina e depois convidar ao faz-de-conta.

Por outro lado, a troca de experiências é fundamental. Os testemunhos sinceros feitos com base em ação baseada nos textos clássicos de teosofia são elementos bem-vindos e possuem grande utilidade. Um exemplo deste fato é o seguinte convite, feito por Robert Crosbie:

“Você pode, se quiser, separar uma meia hora, logo antes de dormir e depois de levantar-se - tão cedo quanto possível, e antes de comer. Concentre sua mente nos Mestres como ideais e como fatos - como seres vivos, ativos, benéficos, que trabalham no plano das causas. Medite exclusivamente sobre isso, e tente chegar até Eles em pensamento. Se você vê que a mente se distraiu, traga-a de volta para o tema de meditação.”

Durante a prática diária, a luta contra a dispersão é parte do processo:

“A mente se distrairá mais ou menos, no início, e talvez durante um longo tempo no futuro, mas não desanime com os resultados aparentes, se eles forem insatisfatórios do seu ponto de vista. Os reais resultados não são imediatamente perceptíveis, mas o trabalho não é perdido, ainda que seja invisível. É mais do que provável que o trabalho nesta direção será percebido mais pelos outros do que por você mesmo. Não se preocupe com o passado, porque você está ingressando em algo que constitui um mundo novo para você como pessoa. Você colocou os seus pés no caminho que leva ao real conhecimento.”

*O autotreinamento*

[29.04.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Algumas armadilhas devem ser evitadas, e Crosbie alerta:

“Não tente abrir contato consciente com seres em outros planos. Esta não é a época correta, e o perigo está à espreita neste caminho, devido ao poder que o estudante tem de criar suas próprias imagens, e por causa da força e da intenção das forças antievolutivas de simular seres de Luz, que podem inutilizar os seus esforços para alcançar a meta.”

Não é preciso ficar ansioso:

“Quando os materiais estiverem prontos o Arquiteto aparecerá, mas não busque por ele; busque apenas estar pronto. Faça o melhor que puder a cada dia, não tema coisa alguma, não alimente dúvidas, coloque toda sua confiança na Grande Lei, e tudo irá bem. Com a atitude correta, o conhecimento virá.” [1]

Aquele que age da melhor maneira possível tem sempre motivos para estar interiormente tranquilo. (Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Do artigo “Os Primeiros Passos no Caminho”, de Robert Crosbie:

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-primeiros-passos-no-caminho/>

O trecho acima pertence aos originais do artigo "Como Meditar nos Mestres", que está em preparação para publicação futura. Foi escrito originalmente em 2019 para o Círculo de Pesquisa e Estudo sobre Discipulado, CPED, que faz parte da Loja Independente de Teosofistas.’

---

---

<i>A Ação que Cria Algo Novo</i>	[29.04.20, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘AÇÃO CONSTRUTIVA: ACEITAR O MUNDO QUE NOS RODEIA</p> <p>Não pergunte o que as circunstâncias a seu redor podem fazer pela sua felicidade. Não espere que o presidente do país remova as causas do seu sofrimento.</p> <p>É aconselhável não exigir dos outros três coisas que só você pode alcançar, com base em mérito próprio: 1) o bem-estar interior; 2) o contentamento consigo mesmo e com o mundo; e 3) uma quantidade razoável de sabedoria.</p> <p>É correto mudar para melhor as circunstâncias a seu redor. Vale a pena adotar pensamentos positivos sobre a comunidade humana.. O teosofista é um fator de luz e de construção na vida da família e dos amigos. Quem estuda sobre a lei universal abre caminho para a libertação.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 31” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-31/">https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-31/</a></p>	[29.04.20, 4ª] Arnalene Passos	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 31”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“O Despertar da Amazônia” – Emanuel Tadeu Machado</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2017/02/o-despertar-da-amazonia.html">https://www.helenablavatsky.net/2017/02/o-despertar-da-amazonia.html</a></p>	[30.04.20, 5ª] Gilmar Gonzaga	<p>‘Manter um contato vivo com a floresta, em meio à mata ou na margem dos rios, é um exercício de percepção de um mundo mais sutil e de reencontro com as aspirações sagradas. É perceptível uma atmosfera espiritual diferente, que começa a fazer sentido à medida que se sossega a mente. Alguns habitantes da floresta e da margem dos rios conseguem essa percepção sublime, expressando profunda espiritualidade em seus singelos deveres quotidianos.’</p>

---



---

“Concentração em Raja loga” –  
Gilmar Gonzaga

<https://www.filosofiaesoterica.com/concentracao-em-raja-ioga/>

[30.04.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Os estágios iniciais na Senda da loga exigem diversos níveis de concentração. Uma condição que parece ser necessária nessa fase é a presença da consciência capaz de observar imparcialmente o processo interno do aspirante, dirigindo-o e promovendo os ajustes necessários para a estabilização da mente e do equilíbrio a partir do centro de paz existente em todas as individualidades. Esse estado de consciência pode ser visto como um despertar e é possível que parte significativa da humanidade já se encontre nesse estágio.

A partir do reconhecimento dessa instância da consciência e da devida atenção dada a ela, segue-se possivelmente o que John Garrigues considera como a necessidade de cada indivíduo “encontrar o seu lugar” ou o “ponto de equilíbrio”; e, uma vez encontrado, a necessidade de adotar a atitude de “fazer os ajustes adequados dentro de sua própria esfera”. [1]

NOTA:

[1] Do texto “O Centro Interno de Equilíbrio”, de John Garrigues.’

---

---

## ‘O FOCO E A PROTEÇÃO

William Judge esteve longe de ser um teosofista perfeito, e tampouco se pode dizer dele que foi um grande sábio. Mas Judge teve a oportunidade de ser um aluno pessoal de Helena Blavatsky, e colheu dela ideias que podem ser úteis a muitos.

Judge escreveu:

“A imagem do Mestre é a melhor proteção contra influências inferiores: pensa no Mestre como um ser humano que está vivo na tua consciência.” [1]

Se Judge estava pensando na imagem antropomórfica de um mestre de sabedoria, provavelmente errou. Em teosofia, o instrutor não pode ser confundido com o corpo físico que ele usa neste ou naquele século, ou que utiliza, talvez, durante cerca de 200 anos.

O significado real da ideia que Judge tentou expressar aponta para a prática da concentração, durante as 24 horas do dia, na fonte de sabedoria imortal que nos inspira. E isso pode ser realizado sem que dificulte a realização das nossas várias tarefas cotidianas.

Podemos ver o seguinte exercício prático no livro “O Poder Sabedoria”:

“Pense em um grande instrutor da humanidade: Cristo, Buda, Confúcio, Lao Tzu, aquele cuja mensagem tem um significado especial neste momento da sua vida. Pense na vibração que o ensinamento deste instrutor causa em você e como esta vibração organiza melhor o fluxo da sua consciência. Medite no instrutor como fonte deste padrão energético que o eleva e fortalece. Visualize o instrutor: não necessariamente como imagem humana, mas como um centro de energia cósmica que ilumina a humanidade e purifica o seu coração, curando-o da doença do egoísmo. Quando o silêncio vier, aceite-o e permaneça nele naturalmente enquanto puder. Depois de cada distração, volte ao foco.” [2]

Quando elevamos com firmeza a nossa consciência, avançamos na direção do ouro alquímico da sabedoria imortal.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Do livro “Letters That Have Helped Me”, de William Q. Judge, Theosophy Co., Los Angeles, 1946, 300 pp., ver p. 164.

[2] Sob o título “Focando a Energia de um Instrutor”, este exercício está à página 48 da obra “O Poder da Sabedoria”, de Carlos Cardoso Aveline”, Ed. Teosófica, Brasília, terceira edição, 1998.

(O trecho acima pertence aos originais do artigo “Como Meditar nos Mestres”, que está em preparação para publicação futura. Foi escrito originalmente em 2019 para o Círculo de Pesquisa e Estudo sobre Discipulado, CPED, que faz parte da Loja Independente de Teosofistas).’

*Olhar para Cima*

[30.04.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

---

‘USAR BEM O MOMENTO PRESENTE

O clássico axioma de Horácio, “Carpe Diem”, pode ser traduzido como “Aproveite o Dia de Hoje”. É bastante famoso, mas nem todos o compreendem bem. Muitos evitam examinar o que, afinal, deve ser feito para “agarrar a oportunidade” e aproveitar o dia.

Há oportunidades para todo tipo de coisas na vida. Pessoas que se consideram espertas não hesitam em “aproveitar a oportunidade” para roubar, mentir, desviar dinheiro do povo enquanto ocupam cargo público, enganar os outros e assim por diante.

*Carpe Diem*

[30.04.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

A honestidade, por outro lado, é uma forma de sabedoria. As pessoas sinceras “aproveitam o dia de hoje” para resistir à tentação de fazer ou repetir erros que já identificaram como tal.

Tiram proveito da oportunidade para beneficiar diferentes formas de vida; para aprender sobre as raízes do sofrimento desnecessário; e para expandir o contato com suas almas imortais.

Portanto, a frase clássica de Horácio teria um significado definido se dissesse:

“Examine a meta da sua encarnação atual. Verifique se ela vale realmente a pena. Tendo confirmado isso - aproveite o dia de hoje”.’

---

“A Palavra dos Mestres” – Carlos  
Cardoso Aveline (Ed.)

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2018/04/26/a-palavra-  
dos-mestres/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/26/a-palavra-dos-mestres/)

[30.04.20, 5ª]

Emanuel Machado

‘Acredite, há um momento na vida de um adepto em que todas as adversidades pelas quais passou são recompensadas mil vezes. Para adquirir conhecimento adicional, ele já não tem que recorrer a processos minuciosos e lentos de investigação e comparação de várias questões, mas lhe é proporcionada uma visão instantânea e implícita de cada verdade básica. Tendo transposto a etapa da filosofia que afirma que todas as verdades fundamentais surgiram de um impulso cego (esta é a filosofia dos sensacionalistas ou positivistas) e deixando muito para trás aquele outro tipo de pensadores – os intelectualistas ou céticos, que sustentam que as verdades fundamentais derivam somente do intelecto, e que nós mesmos somos a sua única causa originária – o adepto vê, sente e vive na própria fonte de todas as verdades fundamentais – a Essência Universal e Espiritual da Natureza, SHIVA, o Criador, o Destruidor e o Regenerador. Assim como os espíritas atuais degradaram o “Espírito”, também os hindus degradaram a Natureza com suas concepções antropomórficas a respeito dela. Só a Natureza pode encarnar o Espírito da contemplação ilimitada. (I, 109-110)

(Do livro Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett)’

---